Diário de Lisboa

Junho 1980
Quarta-feira
11

ANO 60.º
N.º 20 277
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Schmidt confirma Giscard

Proposta portuguesa hoje discutida

José António Cerejo em Bruxelas – A Comissão da CEE determinará, na sua reunião que hoje decorre nesta capital, as modalidades através das quais o orçamento interno do Mercado Comum financiará o pedido de ajuda para a concretização do plano de acções comuns de pré-adesão apresentado pelo Governo português.

A decisão definitiva sobre a proposta de financiamento, que a Comissão divulgou na passada quinta-feira e hoje segue para o Conselho de Ministros da organização, não será porém tomada antes de um largo período de tempo que pode ir até vários meses. As dificuldades orçamentais da CEE e as recentes declarações de Giscard e também de Helmut Schmidt (ver na nossa última página de hoje) sobre a adesão de Portugal e da Espanha à CEE não deixarão de pesar nas decisões que virão a ser tomadas pelos ministros dos «nove».

Nos meios comunitários de Bruxelas comentava-se, esta manhã, que a sobrecarga orçamental para a França e RFA, provocada pelo acordo de dia 31 sobre a participação britânica no Orçamento da CEE, dificultará extremamente uma rápida e provável decisão em relação à proposta da Comissão. Acrescente-se que esta proposta, para além de não ter qualquer carácter vinculativo para a CEE, ficou bastante aquém das pretensões do Governo AD.

Com efeito, a Comissão propõe uma subvenção a «fundos perdidos» no campo da ajuda às pequenas e médias empresas, ao desenvolvimento das infra-estruturas de transporte da agricultura e da formação profissional que se cifra em cerca de 205 milhões de unidades de conta europeias (cerca de 15 milhões de contos).

O Governo Sá Carneiro havia solicitado 280 milhões de u. c. e. (20 milhões de contos) em fins de Abril e em 31 de Março tinha mesmo **anunciado** em Lisboa a concessão desse montante.

Da actual proposta da Comissão só faz parte, porém, um empréstimo de 125 milhões de unidades de conta (8 milhões de contos) a financiar pelo Banco Europeu de Investimento, com uma bonificação de juros de cerca de 20 milhões de u. c. e. a cargo da CEE.

Note-se finalmente que junto da Comissão se destaca o atraso que se tem verificado nas negociações de adesão com o Governo da AD e que se torna, agora, praticamente impossível terminar, como estava previsto, antes do Verão, a chamada «visão de conjunto» dos problemas levantados pela adesão de Portugal.

Sá Carneiro hoje no Parlamento

Despedimentos, Segurança e Saúde abrem interpelação do PCP

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro está presente esta tarde na Assembleia da República para participar no debate de interpelação do PCP ao Governo sobre «política social».

A intervenção inicial do PCP (tem uma hora) pertence ao deputado comunista Veiga de Oliveira, a quem caberá o «enquadramento político» do debate. Neste período, usarão ainda da palavra, os deputados Jerónimo de Sousa para a política de emprego e despedimentos, Zita Seabra para a Segurança Social e José Ernesto para a Saúde. Também a deputada Ilda de Figueiredo (economista) falará sobre a política de preços.

A possibilidade de repetição, neste debate, de argumentos já utilizados na anterior interpelação do PCP sobre política económica, foi recusada por parte de fontes ligadas ao PCP. Na anterior interpelação, o que estava em causa era a macroeconomia, as opções gerais de política económica, enquanto hoje e amanhã se abordarão problemas sectoriais, que foram apenas tratados ao de leve nesse altura.

Continua na pág. 4

Durante o piquenique no pinhal: em boa forma e, de facto, em pré-campanha

Depois de Leiria

AD mais irritada com Ramalho Eanes

O presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, do PSD, chamou a si esta manhã a responsabilidade de comentar desfavoravelmente o discurso ontem proferido em Leiria por Ramalho Eanes, afirmando que este «continha posições um pouco contraditórias». Segundo Ribeiro de Almeida, Eanes pediu por um lado «o fim das quezílias e das questões de facção», mas por outro lado «fez a apreciação de posições que hoje são nitidamente partidárias em matéria de revisão constitucional».

Presidindo às comemorações oficiais do 10 de Junho, Eanes tinha afirmado ontem que «os que consideram a Constituição um texto alterável em função das conjunturas» tentam impor «projectos antidemocráticos», numa clara referência à maioria parlamentar.

A intervenção de Eanes proporcionou, aliás, vários momentos de mal-estar a Freitas do Amaral, que se encontrava ontem a seu lado representando o Primeiro-Ministro: o Presidente da República não quis deixar de sublinhar o que considera deverem ser as grandes linhas da política externa nacional, outro ponto forte de fricção com o executivo da AD.

A generalidade dos orgãos de Comunicação salienta desde ontem os apelos de Eanes à tolerância e ao consenso, temas pouco queridos pela maioria parlamentar, e a sua afirmação de que «em verdadeira democracia, as soluções nacionais não dependem de qualquer homem isolado, (antes) nascem e são realizadas pelo esforço conjunto de todos os cidadãos».

Finalmente, a maioria dos observadores presentes em Leiria concordam em que Eanes ali se apresentou «na sua melhor forma», reforçando o seu comportamento de pré-campanha. Dadas as perspectivas para as presidenciais, este facto não pode deixar de irritar profundamente os vencedores das Legislativas de Dezembro último.

Págs. 10 e 11

No Pavilhão de Alvalade

Globetrotters: um "show" com todos os matadores

Jogando uma espécie de basquetebol entremeado com rábulas cómicas, os norte-americanos da Harlem Globetrotters e os canadianos do Washington Generals estão por cá. Exibiram-se na tarde de ontem, no pavilhão de Alvalade: e lá voltam esta noite, para repetirem um espectáculo onde os «cestos» e os «lances livres» nada interessam, face ao «show» que, em várias capitais do Mundo, tem deliciado milhares de espectadores. Ontem, houve disto, do que se vê na imagem: mas, nada de grave, pois os números estão bem ensaiados e não há perigo de falharem

HOJE HÁ EXCLUSIVO

A paz ou a guerra?

Os perigos representados pela corrida armamentista, quer na Europa, quer no resto do Mundo, é um dos temas mais palpitantes e actuais do «Exclusivo» de hoje. Embora continue a publicar-se com número reduzido de páginas devido a dificuldades de papel, o nosso suplemento dedicado à vida internacional inclui ainda uma importante entrevista com Carlos Rafael Rodriguez e artigos sobre a assassino de Thälman, problemas da inflação, etc.

À margem dos Emiratos e da Arábia Saudita

OPEP aumenta petróleo para 32 dólares o barril

Pág. 12

Avião cai em Angola : 29 mortos

Pág. 13

PS traça paralelismo entre Cunha Rego e Moreira Baptista

O Partido Socialista, nos termos da Lei da Televisão, vai requerer o direito de resposta em relação à recente intervenção televisiva do presidente da Comissão Administrativa da RTP, Vítor da Cunha Rego.

Criticando a intervenção recente de Cunha Rego, «insultando a inteligência de todos os cidadãos e atacando toda a esquerda portuguesa, aliás, maioritária no nosso país», o PS afirma que tal intervenção «teve lugar exactamente no momento em que o PS, na sequência da interpelação que sobre a comunicação social fez ao Governo, propos na Assembleia da República um inquérito à própria RTP».

A intervenção de Cunha Rego representou, assim, «uma despudorada tentativa de se antecipar ao julgamento do Parlamento e uma escandalosa violação das normas democráticas».

Afirma o PS que «falseando os próprios números fornecidos pela RTP ao Conselho de Informação quanto aos tempos de antena concedidos à AD, ao Governo e à oposição», Cunha Rego limitou-se «a mentir ao País».

Acentua o Partido Socialista que «os propósitos e métodos utilizados, ilegítimos em democracia, são claros: cobrir os sucessivos fracassos do Governo AD, hoje demasiado evidentes para todos». E isso porque «incapaz de conter os aumentos do custo de vida, do desemprego e de solucionar a crise de habitação, entre outros grandes problemas que afectam o País, o Governo da AD, através do seu homem na RTP, veio, como Moreira Baptista anos atrás, responsabilizar os socialistas e toda a esquerda portuguesa pela própria incompetência do Executivo da AD». Depois de declarar que «é urgente que o inquérito parlamentar se concretize e que as suas conclusões venham à luz do dia», o PS, sobre a questão, acaba por sublinhar que «a ultima palavra pertence à Assembleia da República».

Cebrian recebe prémio de "Director do Ano"

O director do diário madrileno «El Pais», Juan Luís Cebrian, recebeu o Prémio de «Director Internacional do Ano», da revista norte-americana «World Press Review», editada mensalmente em Nova Iorque.

Juan Luís Cebrian, que recentemente se viu envolvido num escândalo de informação em Espanha, ao ser acusado pelos Serviços Secretos espanhóis de trabalhar para a KGB – que se provou serem acusações falsas – pronunciou um discurso sobre a situação do direito de expressão em Espanha e outros problemas que afectam o jornalismo.

José Llado, embaixador da Espanha nos Estados Unidos, deslocou-se a Nova York para assistir à entrega do prémio.

Entre os directores anteriormente galardoados com o mencionado prémio, figuram o de «Le Monde» e o do «Sunday Times».

Passivo de empresas privadas

De acordo com um comunicado da SECS, tem prosseguido a sua actividade o Grupo de Trabalho nomeado pelos secretários de Estado do Tesouro e da Comunicação Social para promover a adopção de medidas concretas relativas à consolidação do passivo das empresas privadas da comunicação social.

Alguma demora tem surgido pela falta de fornecimento de elementos por parte, nomeadamente, de órgãos de comunicação social não diários, incluindo em especial semanários.

Jornalistas do Norte denunciam interferência do poder político

PORTO, 11 – «É manifesta e crescente a interferência do poder político e económico do domínio da Informação, procurando subordiná-la aos seus interesses e moldar de forma desonesta a opinião pública» – esta uma das conclusões finais do I Encontro de Jornalistas do Norte, lidas, ontem à noite, durante a sessão de encerramento, no Teatro António Pedro.

Aquela interferência, acrescenta-se, «tem como instrumento privilegiado os conselhos de administração das empresas jornalísticas que usam e abusam dos poderes que detêm, chegando a ultrapassar as esferas de acção que lhes são próprias». Ou seja: «não só procuram moldar a Informação, à revelia dos critérios da ética profissional, como instalam ou tentam instalar nos lugares de decisão quem execute essa política, recorrendo à marginalização de profissionais competentes». Ainda neste âmbito ficou aprovado que «comportamentos servis, embora minoritários nos quadros redactoriais concorrem, infelizmente, para facilitar ao poder político e económico a ambicionada domesticação da Informação».

Concluiu-se, também, ser urgente uma nova ordem informativa internacional «que reequilibre quantitativa e qualitativamente a Informação», propondo-se a adopção de medidas contra o isolamento internacional e a colonização cultural que se fazem sentir na Comunicação Social portuguesa.

Expressamente no campo da Rádio considera-se, nas conclusões, que o sector dos programas ocupa cerca de 80 por cento do tempo total de emissão nos quatro canais da RDP e que «a definição de política ou políticas de programas é feita no sentido de limitar ao máximo a capacidade de intervenção dos profissionais a partir de definições omnipotentes, dimanadas da CA, ela própria correia de transmissão do poder vigente». Como alternativa às grandes questões, de interesse nacional fomenta-se na RDP «o fait divers, o jogo de antena fácil, o debate inconsciente e inócuo e a promoção de valores culturais de relevância duvidosa».

Falando na sessão de encerramento, o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Cárceres Monteiro, considerou que, mau grado determinados exemplos, os jornalistas são ainda «o maior obstáculo a que os jornais sejam folhas de propaganda como certas forças ambicionariam».

INATEL

II EXPOSIÇÃO DE ARTE
DOS TRABALHADORES
NA NAVE DA ESTUFA FRIA
(AO PARQUE EDUARDO VII)
DE 11 A 12 DO CORRENTE,
DAS 15 ÀS 24 HORAS

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE MÓVEIS

POR MUDANÇA DE RAMO
ENCERRAMOS DIA 14
ESTAMOS ABERTOS TODO O DIA
50% DO SEU VALOR
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LEILÃO

Em 16 de Junho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se nomeadamente as seguintes:

Transportadas em regime de 50 kg (T 8/108)

N.ºs 9076, 22770, 30626, 43936, 40821, 9261, 11568, 654, 34003, 89255, 42872, 28697, 31597, 53487, 10005, 15481, 19524, 94729, 94730, 2903, 17244, 14746, 20122, 6527, 2532, 256, 23324, 36631, 98942, 21384, 74396, 72695, 4655, 50905, 52903.

Transportadas em regime acelerado (G.V.)

N.ºs 14396, 31518, 31207, 88346, 28149, 36687, 3164, 9496, 10410, 12345, 12604, 14829, 35349, 54231, 24601, 796, 31170, 11569, 43132, 18719, 16631, 85591, 6921, 23105, 30861, 4089, 26946, 73663, 23233, 8589, 15953, 21523, 36456.

Transportadas em regime normal (P. V.)

N.ºs 67321, 76073, 36687, 44573, 2355, 330, 17445, 27939, 3840, 14833, 3078, 12119, 11844, 2261, 43345, 23716, 14378, 25406, 17015, 86383, 16000, 12323, 6845, 62291, 15, 12721, 29822, 98871, 5441, 77057, 45958, 19925, 57297, 30156.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos-de-Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio), mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.**

O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA.

• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETUBAL

EDITAL N.º 44/80

REUNIÕES ORDINÁRIAS

FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL:

FAZ PÚBLICO QUE as reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Setúbal, passarão a ter lugar às quartas-feiras, pelas 18.30 horas, de quinze em quinze dias, como habitualmente.

PAÇOS DO CONCELHO DE SETÚBAL, 3 DE JUNHO DE 1980

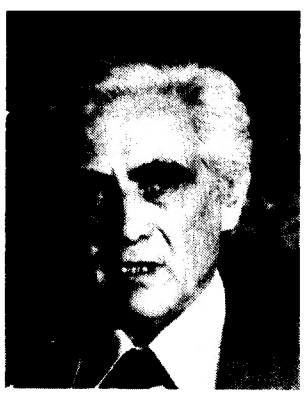
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

ponto a ponto

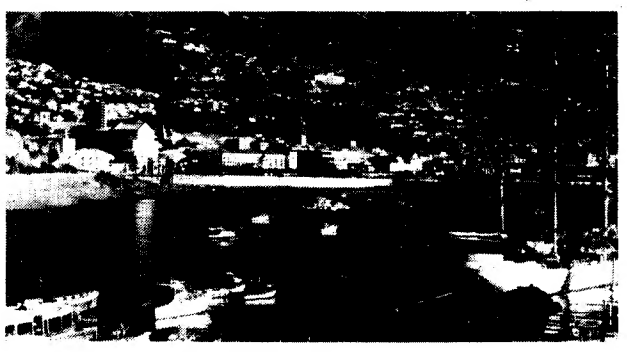
● **O sector governamental das pescas** vai ter mais um responsável – o comandante António Gaspar, ligado ao MAP desde 1973 e antigo vice-presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas que vai agora ocupar o lugar de sub-director geral do Desenvolvimento e Coordenação das Pescas. Entretanto, o anterior titular deste lugar, Esteves Cardoso foi impedido de aceita o cargo de secretário-geral da Comissão Internacional de Pescarias do Noroeste do Atlântico, por decisão do secretário de Estados das Pescas.

● **Ramalho Eanes** é desde ontem sócio benemérito do Sporting de Bissau enquanto que o dirigente leonino João Rocha recebeu o título de presidente honorário do mesmo clube. A decisão foi aprovada numa Assembleia Geral em que foram igualmente aprovadas propostas no sentido dos associados do clube se inscreverem no Sporting de Portugal. A Fundação Gulbenkian, Jorge de Melo e o antigo embaixador português em Bissau receberam também títulos de sócios beneméritos, enquanto Azeredo Perdigão, e os membros da direcção do Sporting se tornaram sócios honorários. Os onze que venceram o campeonato de Portugal foram também agraciados pelos homónimos de Bissau, com o grau de sócios de mérito.

● **O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, partiu hoje de manhã para Oslo,** onde vai assistir a uma reunião da Internacional Socialista. Depois da reunião e de contactos com o Partido Trabalhista norueguês, Soares visitará a Roménia, a convite do presidente Ceausescu.



● **No Vale do Silêncio,** nos Olivais, realiza-se no próximo dia 15 uma Festa da Liberdade, promovida pelo Partido Comunista. Álvaro Cunhal será o principal orador do comício que encerrará a iniciativa, a qual tem o seu início marcado para as 10 horas da manhã.



● **O Partido Democrático do Atlântico** não é de esquerda, da direita ou do centro, afirmou o respectivo presidente no Funchal. Ainda do mesmo dirigente é a afirmação de que o PDA é de «oposição a tudo o que não corresponde aos interesses do homem», estando disposto a aliar-se com todos os outros, desde que não neguem a existência de Deus nem vão contra as conquistas alcançadas a bem da humanidade e que se acumulam há vários séculos.

Para uma nova antropologia

René Girard
Serviço exclusivo Le Monde/«DL»

O Homem tem necessidades a satisfazer e o que se opõe à sua satisfação é a raridade dos bens disponíveis. É o que dizem os economistas. A noção de necessidade é-lhes indispensável para se persuadirem de que a economia possui a base natural, estável e permanente que a autoriza a dizer-se «científica». Se a economia fosse vegetal, as necessidades seriam as raízes, que penetram na dureza da realidade e transmitem as suas virtudes ao resto da planta. **«Jeux du Désir»** é um livro deslumbrante em que se vê que essa planta não tem raízes. Árvore de Natal já desnecessária, é colocada sobre o chão, e o menor golpe de ar pode fazê-la cair. Como resistirá à tempestade que Georges-Hubert de Radkowski desencadeia neste livro?

Depois da noção de necessidade é toda uma antropologia «necessitada» que se desfaz entre as mãos do autor. Começando pelo seu porta-voz, a economia política, que se engana radicalmente, como ele nos mostra. Essa crítica fornece uma opinião estratégica para abordar, a pouco e pouco, todos os grandes temas escaldantes do nosso mundo. É um verdadeiro fogo de artifício, ou antes, a lava ardente de um vulcão que devora tudo à sua passagem desde a nossa fé no «progresso» técnico, aos dogmas do feminismo contemporâneo. Passando pela ilusão do «domínio da natureza» que poria fim – num mundo submetido ao poder discricionário e libertador da nossa técnica – à sujeição nativa dos homens: «A cada um segundo as suas necessidades. «Mas as necessidades sofrem de bulimia, quanto mais se lhe dá mais pedem. **«Com o desenvolvimento das forças produtivas,** escreve Marx, **o império da necessidade natural aumenta porque as necessidades se multiplicam.»**

É, em suma, a mesma causa e o efeito é inverso. Sem que se saiba porquê. Ou antes, Radkowski mostra-nos muito bem porquê. Trata-se de domesticar, a todo o preço, os desejos, mostrando-os como necessidades.

Os **«Jeux du Désir»** falam-nos de tudo isto numa linguagem fortalecida e iluminada pela paixão. Nada de comum com os execráveis«cocktails» de pedantismo e desenvoltura que há vinte anos ingurgitamos. A escola que queria acreditar no carácter puramente retórico e falador da sociedade actual afasta-se a toda a velocidade. Olhá-la-emos em breve como a um desses paradoxos quando muito divertidos, que não percebemos muito bem como podem ter tido êxito no seu tempo. E diremos então com uma certa nostalgia e condescência: «Era o bom tempo.» Não desconfiava da sua própria fragilidade e fazia «montagens» incríveis para reduzir as convulsões da história às proporções de uma «narrativa» mais ou menos fictícia, imaginada para suavizar o aborrecimento de um «consumo» desencantado que parecia o autêntico saco sem fundo de toda a realidade social, porque inesgotável e destinada a durar para todo o sempre.

É noutro tom que o presente livro trata as coisas, e a sua perspectiva é de outra envergadura. Ele trata mais da economia tradicional tanto liberal como marxista, do que das fantasias recentes, porque vê bem que estas últimas continuam tributárias do mito que faz par com o da necessidade objectiva, o mito do «desenvolvimento» que se pretende livre do desejo puramente subjectivo. Para Radkovski a nossa prosperidade e os conflitos cataclísmicos que vêm interrompê-lo têm uma única e mesma origem. Não é a raridade objectiva que suscita a concorrência, é a concorrência que fabrica a raridade. O seu primeiro motor é o mimetismo do desejo e uma sugestão recíproca cujas convulsões espasmódicas da moda e da guerra constituem a exasperação reveladora.

As análises do presente livro não podem deixar ninguém indiferente. Sente-se ao lê-lo um intenso prazer, mesmo que nos debatamos contra certas conclusões. As tendências próprias ao nosso universo encontram, é certo, nas burocracias totalitárias uma espécie de finalidade. Desvio patológico ou necessidade?... Os países resistentes ao totalitarismo são os de língua inglesa, na ponta da evolução tecnológica. São eles também os mais alérgicos àquilo a que Radkowski chama as filosofias «do golpe de Estado metafísico». Os nossos intelectuais querem-lhes justamente mal por não produzirem em número suficiente os pensadores do ressentimento solitário.

Germes de morte e germes de vida

Vaidosos e ingénuos, os nossos avós viam nas agitações tecnológicas o sinal de uma bênção que tinham por missão espalhar sobre a terra porque se julgavam tanto seus beneficiários como seus autores. Os imperialismos são o seu ponto máximo.

Continua na pág. 18

UM DISCURSO A RELER

Para o Presidente da República, sob a alta invocação de Camões, o dia 10 de Junho deverá ser «o momento em que, distanciados das lutas e querelas de ocasião, os portugueses se interrogam sobre as melhores formas de continuar o projecto de oito séculos que tem por nome Portugal...»

Duas palavras no texto merecem reparo. Suscitam reflexão. Outro homem, noutros dias, terá proposto: «continuar Portugal».

E o convite nada tem que nos moleste. Mas a repetição, a alguns anos de distância e em circunstâncias muito diferentes, não deixa de recordar o recado antigo, o final sem graça de um discurso arrastado, de conformidade com o destino, de um discurso velho e de velho a quem o futuro não sorria, nem atraia. Ele dizia: «continuar». Ele recomendava: «aguentar». A rotura (histórica) de Abril rasgou uma nova perspectiva aos trabalhos comuns. Não se trata apenas de «continuar», mas de «fazer». A tarefa (histórica) que nos solicita, findos que são os ciclos de império, é escrever, com Camões, outros «Lusíadas», outra epopeia de descoberta. A «hora» chama-nos a descobrir Portugal em Portugal. A fazer Portugal.

A **fazer** Portugal **com os Portugueses** e não **contra os Portugueses.** O Presidente da República disse: «De facto, não haverá Liberdade ou Democracia quando se tem como objectivo impor o domínio de uns sobre os outros, quando se recusa às minorias o direito de expressão, quando a euforia de uma vitória é pretexto para negar o direito de todos fazerem ouvir a sua voz e serem parte activa na escolha do destino colectivo.»

Esse direito de «ser parte activa», esse direito à participação democrática, foi conquistado em Abril. É, na base desse direito, que a celebração do «Dia de Camões» como «Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas» ganha sentido e uma nova dimensão.

Mas é essa participação democrática, essa «nacionalização» democrática do dever **pensar Portugal** e do direito de **governar Portugal,** que suscita o reparo, que impõe uma reflexão quanto à palavra «projecto».

Na frase: «...continuar o **projecto** de oito séculos que tem por nome Portugal...» (o sublinhado é nosso) algo soa falso.

Ou se aceita o mito decandentista de que somos «o país eternamente adiado» ou se ignora tudo o que representa a nossa história como viver comum, como construção nacional, como contribuição civilizacional. Parece-nos ser tempo de, sem literatura e repudiando a literatice, assumirmos o transcurso histórico de oito séculos com as suas contradições, com as suas grandezas e misérias, as suas vitórias e derrotas, com a consciência serena (e, talvez, com o orgulho) de sermos, como somos, Portugal. Uma Pátria, e não um «projecto de oito séculos».

Camões não cantou «um projecto».

Recusemos, também, o convite desesperado de outro grande poeta que ao fado do «grande Camões» queria juntar o seu. Recusamos a solidariedade na desgraça, a comparticipação no ocaso trágico. Camões não ensina a morrer com a Pátria. Queremos viver com a Pátria (e não sonhando «um projecto»). E por essas partidas do Mundo são muitos os homens e as mulheres da nossa grei que quereriam viver **na** Pátria.

Fazer Portugal é – por consequência – **continuar** Portugal. Não somos, oito séculos vividos, um «projecto de Nação» e a Liberdade reconquistada deu-nos a consciência de que éramos um povo civicamente maior, que sabe querer, escolher, votar. Não procuramos uma hipótese de **destino.** Encontrámos uma via nacional para a tarefa que nos é proposta: **fazer** (e não só descobrir) Portugal em Portugal.

Não há aqui referência a um **adiamento,** mas a um alargamento democrático. Dizemos: **fazer** o Portugal dos portugueses. Não queremos «o Portugal para alguns». A **via democrática,** a **participação democrática,** terá que ser entendida como participação no trabalho, na gestão, na fruição do produto.

A Revolução de Abril é o **reencontro** com a História, é a **nacionalização e a democratização** da tarefa histórica – **fazer Portugal.**

O general Ramalho Eanes, no Dia de Camões, falou «no repúdio da exploração» como «base segura para a estabilidade das sociedades» e falou de «consenso nacional», através do diálogo conseguido, como forma de repúdio das políticas de «bipolarização».

Recordou – e recordou pensando em Camões – que «...os períodos de maior crise, em que as oportunidades históricas se perderam em benefício de outras nações, foram aqueles em que uma qualquer autocracia pretendeu impor a subordinação de muitos aos interesses de alguns, em que o desejo do Poder conduziu mesmo ao esquecimento e à traição do interesse nacional».

Irremediavelmente estas palavras **camonianas** de patriotismo são, lembram-nos outras, do general Ramalho Eanes sobre Portugal.

Na cerimónia de condecoração de três generais e um brigadeiro, o general Ramalho Eanes, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMFGA), teria aludido à situação interna, à importância estratégica deste pequeno país da Europa Ocidental, teria abordado o problema da defesa como condição de independência da Nação e do Estado. E falou de hierarquia, de unidade e de disciplina das Forças Armadas. E falou da atitude e da acção dos oficiais generais que condecorava como de um referencial para a actuação de todos os militares. A bom entendedor se dirigiam as suas palavras.

O general CEMGFA teria falado de um «País pequeno, estrategicamente importante». Fixámos as palavras. Não sabemos que tenham sido desmentidas, ou corrigidas, arredondadas, rectificadas.

Não conhecemos o texto directamente. Citamos, e sem comas, pelas notícias impressas. Mas permita o leitor que sublinhemos o significado da frase. Somos um pequeno país, estrategicamente importante. O que não é razão para negociar os nossos valores estratégicos, a nossa posição geográfica, os nossos estuários e portos, as nossas planuras e as nossas serras, com a estreita finalidade de tirar dessas negociações créditos políticos (partidários), segurança política (partidária), simpatia em meios internacionais para uma política (partidária)

Com Camões, em Camões se inspirando, mas com os olhos postos nos abismos do presente – o Presidente da República disse: «Defender a nossa autonomia será sempre o contrário do isolamento e da subordinação. É o contrário do isolamento, porque um país aberto, como é Portugal, num mundo em que o progresso implica a interdependência e a relação permanente com outros Estados, ficaria condenado à estagnação, ou a uma posterior subordinação se pretendesse seguir tal concepção política. E é o contrário da subordinação, porque nenhum povo independente pode esperar ver os seus interesses satisfeitos se aceitar ser um mero prolongamento de outro Poder qualquer.»

De Camões...esta lição de independência nacional.

Palavras de Cunhal à Imprensa

"O Governo AD perde velocidade"

O Governo AD está a perder «velocidade, base social de apoio e força eleitoral», disse ontem Álvaro Cunhal num intervalo de uma reunião do Comité Central do PCP, preparatória de Conferência Nacional que, no próximo sábado, decorrerá no Porto.

O dirigente comunista teve ensejo de reafirmar as grandes linhas da actividade actual do seu partido: «resistir a actuação inconstitucional, ilegal e subversiva do Governo da Aliança Reaccionária»; «assegurar o funcionamento das instituições»; «derrotar a Aliança Reaccionária nas próximas eleições e conseguir o aumento da votação e dos deputados da Aliança Povo Unido».

O secretário-geral do PCP considerou como necessária a demissão do actual Governo com vista a ser garantida a democraticidade do próximo acto eleitoral. Não deixou passar em claro o que estará a acontecer em algumas comissões de recenseamento dos emigrantes em que chegam a trabalhar cidadãos estrangeiros e se transformam estrangeiros em cidadãos portuguesas. Trata-se de «uma autêntica falcatrua», denunciou. Em certos consulados continuam a ser recenseados emigrantes «com base num decreto que nem sequer existe», acusação, aliás, de que a Imprensa já se fizera eco.

Alvaro Cunhal revelou estar o PCP disposto a estudar todas as possibilidades de entendimento com o PS e outras forças democráticas. Quanto à UDP efectuou-se recentemente um «encontro informal e exploratório», encontro que «terá naturalmente o seu seguimento».

Durante a Conferência Nacional do próximo sábado será definida a orientação do PCP nas próximas eleições e anunciado o actual número de membros do Partido Comunista, estatística que, na opinião de Alvaro Cunhal, «poderá surpreender alguns observadores». Sobre as presidenciais, Álvaro Cunhal reiterou posições já expressas anteriormente. Ou seja, que a AD procura desviar as atenções das legislativas em que teme uma «grande derrota». Para o dirigente comunista as eleições legislativas terão «fundas implicações» nas presidenciais pelo que nenhuma das candidaturas dadas como certas «é sólida». A derrota da AD nas legislativas poderá fazer «a candidatura de Soares Carneiro cair como um balão vazio».

Facção Goulart dissolve PRP

A facção do PRP liderada por Pedro Goulart resolveu dissolver este partido e aconselhar os seus militantes a integrarem-se individualmente na OUT e a apoiar a candidatura de Otelo à Presidência.

Esta decisão foi adoptado no decorrer do III Congresso desta organização, que decorreu entre 24 de Maio e 5 de Junho, e foi agora tornada pública num documento assinado por dezassete pessoas.

Este documento manifesta-se contra a candidatura às eleições presidenciais de Soares Carneiro e Ramalho Eanes, «os principais candidatos da direita», e afirma que o PRP foi, durante muito tempo, o único partido autenticamente revolucionário, «com uma imagem de uma organização política séria». No entanto, não conseguiu superar a crise que atingiu toda a sociedade portuguesa, pelo que a melhor decisão a adoptar neste momento é dissolvê-lo. Ao mesmo tempo, Isabel do Carmo, Carlos Antunes e outros antigos dirigentes do PRP são acusados de, «pela manobra, pela calúnia e pela provocação», terem tentado subjugar o PRP e de estarem dispostos a apoiar a candidatura de Eanes.

O grupo que agora dissolveu o PRP divulgou ainda uma mensagem que teria sido enviada ao Congresso por um grupo de autodenominados «perseguidos políticos antifascistas» em que se defende que, «apesar do espírito de seita e da megalomania, do apego ao poder controleirista e idólatra de alguns, como é o caso da dr.ª Isabel do Carmo, e do seu recuo e traição à luta revolucionária, importa não cairmos em erros de autoconvencimento de possuidores da verdade, ou em práticas menos unitárias».

Com a presença de Sá Carneiro

Interpelação do PCP ao Governo — que "política social" é esta?

Continuação da pág. 1

Quanto à política de emprego, Jerónimo de Sousa vai recordar ao Governo AD o aumento dos despedimentos, com a discriminação das mulheres. Como exemplo, recente, o caso da «Standard Eléctrica» onde se efectuaram 212 despedimentos, 200 dos quais entre mulheres. O deputado comunista sublinhará, certamente, na sua intervenção, o actual «congelamento» das contratações colectivas para os metalúrgicos, químicos (desde 78) e para os texteis (desde 79) Para além disso, e como o Governo anunciou logo nos dias seguintes à sua posse, mantém-se implicitamente o «tecto salarial» de Mota Pinto. Apesar de formalmente ter sido revogado, o Governo AD deu toda a força ao patronato para que as negociações se processassem com esse limite.

Ainda no sector laboral, de destacar o incremento dos contratos a prazo, permitindo ao patronato a pressão e chantagem sobre os trabalhadores nessas condições. Por último, Jerónimo de Sousa denunciará, segundo se pensa, o facto de no sector público e nacionalizado, os conselhos de gerência estarem a funcionar como «pombos-correio» do Governo, perdendo toda a manobra de negociação com as comissões negociadoras sindicais.

Zita Seabra falará, por seu turno, das pensões de reforma e invalidez, e de deficientes, apresentando mais alguns números caricatos. Recordamos aqui, aquele aumento de abono tão apregoado pelo Governo, para uma família de 10 filhos com rendimento mensal inferior a 11 contos. Por último, José Ernesto (médico) terá a seu cargo o sector da Saúde. Do Serviço Nacional de Sáude por cumprir aos «barões da Medicina», dos Médicos à Periferia aos meses de espera (por uma consulta) dos utentes.

Durante algumas horas, a Oposição (PS-PC-MDP-UDP) vão ter oportunidade de confrontar números e actos com o Governo AD. A apresentação de uma moção de censura, apesar de não estar afastada, será pouco provável, segundo se pensa nos sectores próximos da Oposição.

O Governo AD foi aquele que teve de sujeitar-se ao maior número de interpelações até hoje. Em menos de seis meses já teve de responder a três interpelações.

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS
Estrada de Algueirão 90 A ALGUEIRÃO 2725 M. MARTINS
PORTUGAL
Telef. 2916788

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 55 89 34/5 - 55 86 30
1198 LISBOA CODEX

Plenário de Delegados Sindicais, Dirigentes e Comissões de Trabalhadores

CAMARADAS

Continuando a cumprir as decisões tomadas na I Conferência de Organização, vai a União dos Sindicatos de Lisboa levar a efeito a sua I Conferência Distrital, que será realizada no próximo dia 28 de Junho de 1980, no Pavilhão do CACO.

Esta Conferência Distrital da USL aparece numa altura em que os trabalhadores portugueses em geral, e os cerca de 800 mil do Distrito de Lisboa em particular tudo têm feito no sentido de cortar o passo à reacção e ao seu governo, por isso apelamos à tua comparência neste plenário a realizar no

Dia 12 de Junho de 1980 – às 15.00 horas

nas instalações do:

TEATRO ABERTO – Praça de Espanha – LISBOA

com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – **ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL**
2 – **REESTRUTURAÇÃO DA USL**

- UNIR E ORGANIZAR!
- DEFENDER ABRIL!

Lisboa, 9 de Junho de 1980

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais

a estarem presentes a uma reunião no

próximo dia 12, pelas 10 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal — Praça do Bocage — Setúbal

Barreiro, em 9 de Junho de 1980

A DIRECÇÃO

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.
circular e viver.

Lisboa cidade limpa

Sá Carneiro após reunião do CM

Governo quer eleições a 5 de Outubro

• PR ainda não tem data prevista

O Governo está a apontar para a data de 5 de Outubro para a realização de eleições legislativas. A revelação foi feita por Sá Carneiro no mesmo dia em que retomou a actividade governativa e no final da última reunião do Conselho de Ministros na qual o Governo se pronunciou pelo prosseguimento das negociações para a entrada de Portugal na CEE.

«Não havendo nenhuma decisão formal da CEE em contrário», lê-se no comunicado da reunião, «as negociações com Portugal deverão continuar a desenvolver-se em Bruxelas nos termos previstos».

«Neste momento não parece ser necessário existir um referendo sobre a adesão de Portugal à CEE, visto que a maioria, excluindo o PC, é a favor da adesão», declarou Sá Carneiro aos jornalistas, à saída da reunião.

O comunicado do Conselho refere-se ainda ao acordo da Comissão da Comunidade Europeia quanto à manutenção das negociações e diz que o assunto será tratado pelos canais diplomáticos normais e na próxima visita de Sá Carneiro, Freitas do Amaral e do secretário de Estado da Integração Europeia a Paris e Bruxelas.

Entretanto, segundo telegrama da ANOP, o ministro francês do Comércio Externo, Jean François Deniau, actualmente de visita a Barcelona, terá afirmado que o Governo francês continua a desejar a entrada de Portugal e da Espanha na CEE, sendo apenas necessária uma «pausa», para evitar que os problemas com que a comunidade se debate neste momento se multipliquem com a entrada dos novos membros (Portugal, Espanha e Grécia).

Também o ministro da Agricultura da RFA declarou em Bona que a ampliação da comunidade «afecta principalmente o sector agrário», tendo notado que é preciso ter em consideração este aspecto, quando se deseja, «por razões políticas», a entrada da Espanha, Grécia e Portugal.

Teatro de S. Carlos torna-se empresa pública

Entre os diplomas aprovados na reunião do Conselho de Ministros conta-se o que transforma o Teatro de S. Carlos numa empresa pública e aprova o respectivo estatuto, o que cria o Museu Nacional do Azulejo, na dependência do Instituto do Património Cultural, o que regula o mestrado nas universidades e cria os institutos coordenadores aos quais competirá organizar e garantir as actividades de ensino e de investigação destinadas à obtenção dos graus de mestre e doutor e o que aprova alterações ao Código de Processo Civil (em matéria de embargos de terceiro por parte dos cônjuges e de utilização da casa de morada da família na pendência do processo de divórcio ou separação litigiosa) e ao Código do Notariado. Foi ainda aprovada uma resolução definindo orientações «que visam uma mais activa participação dos municípios no sector eléctrico».

Eleições no princípio de Outubro?

Nas declarações aos jornalistas, no fim da reunião do Conselho, Sá Carneiro previu a realização das eleições legislativas para o início de Outubro, afirmando, no entanto, que tudo dependeria de um projecto apresentado à Assembleia da República.

Comentando as recentes sondagens que apontam para uma quebra assinalável de popularidade do Governo e uma derrota da AD, Sá Carneiro disse que «as sondagens têm um valor relativo e que até podem incentivar a militância dos adeptos dos partidos». Aproveitou para sublinhar que «este Governo tem um mandato e vai ficar até ao fim».

Comentando a afirmação de Eanes, segundo a qual «o País está em crise», Sá Carneiro disse que ele já dissera o mesmo antes e que «a visão que apresentou no seu discurso de 2 de Dezembro é que estava certa».

Lei sobre o referendo

Falando ontem em Leiria, à margem das comemorações de 10 de Junho, o vice-primeiro-ministro afirmou que o Governo vai apresentar ao Parlamento um projecto de lei sobre o referendo. «A proposta do Executivo» – admitiu Freitas do Amaral – «aproveitará algumas sugestões do projecto já apresentado pelos reformadores.»

Freitas do Amaral anunciou também que o Governo irá submeter à apreciação constitucional mais de 30 propostas de lei e pedidos de autorização legislativa.

Entretanto, o Presidente da República ainda não tem data fixa para a realização das próximas eleições legislativas, segundo disse à ANOP, Ramalho Eanes.

«A marcação do próximo acto eleitoral», acrescentou, «está neste momento dependente de um estudo ainda em curso na Presidência da República e de contactos posteriores com os partidos políticos.»

A marcação de actos eleitorais é da competência do Presidente da República.

Constitucional sim, mas...

Lei do Recenseamento não vigora este ano

Apesar da constitucionalidade da prorrogação do prazo do recenseamento, este não vigorará este ano, pelo que as inscrições nos cadernos eleitorais, de cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, feitas depois de 31 de Maio são ilegais – afirmou à ANOP uma fonte do Conselho da Revolução, que citou, a propósito, o idêntico entendimento, nesta questão, da Comissão Constitucional.

A mesma fonte referiu que a lei vinda da AR, chegou aos Serviços do CR já depois de terminado o prazo do recenseamento (31 de Maio) e que ela própria não determina a retroactividade dos seus efeitos.

Derrotas sucessivas do Governo

Resultaram, assim, sem efeito, as propostas do Governo AD de modificar a Lei do Recenseamento, a qual acabou por se aplicar sem alterações relativamente às últimas eleições.

Uma primeira proposta do Executivo foi derrotada no Parlamento em finais de Abril, por ausência involuntária de deputados da maioria governamental, no que constituiu a primeira derrota política do Governo na Assembleia da República.

A proposta derrotada foi retomada com algumas alterações pelos deputados da AD, mas o Conselho da Revolução, em meados de Maio, por unanimidade, determinou a sua inconstitucionalidade por violação do preceito da Constituição que impede a renovação, na mesma sessão legislativa, de projectos e propostas de lei definitivamente rejeitados no parlamento.

Finalmente o citado projecto que visava prorrogar até 30 de Junho o prazo de recenseamento de cidadãos portugueses residentes no estrangeiro – acabou por ser sancionado no CR. Todavia, e como já foi dito, a alteração não terá aplicação prática este ano, devido à ausência de efeitos retroactivos.

Registe-se, a propósito, que os deputados do PCP, Vital Moreira e Jorge Leite, requereram já à Procuradoria-Geral da República o accionamento dos mecanismos tendentes à responsabilização criminal dos autores de violações da legalidade, em torno do recenseamento de emigrantes.

Por sua vez, o PS, numa nota do seu Gabinete de Imprensa, denuncia o Governo e «a sua actividade à margem da lei» e que «não hesita em sobrepor-se a ditâmes constitucionais da feitura das leis, para obter à custa de tudo e de todos e, contra a legalidade democrática, vantagens eleitorais e partidárias».

Apoio a Soares Carneiro

Estado-Maior do Exército desmente declarações de Jaime Neves

Um porta-voz do Estado-Maior do Exército desmentiu ontem, em declarações prestadas à Anop, que o coronel Jaime Neves tenha feito nos Estados Unidos declarações públicas favoráveis ao candidato da AD a Belém, general Soares Carneiro.

Aquele informador do EME baseou a sua declaração em «diligências apropriadas em circunstâncias desta natureza», acrescentando que a deslocação do comandante do regimento de Comandos da Amadora aos EUA (à cidade de Newark) ocorreu há dois meses, sublinhando que «não foram proferidos quaisquer comentários de natureza política, podendo o Estado-Maior do Exército desmentir, em absoluto, as afirmações atribuídas ao referido oficial».

Nas declarações atribuídas a Jaime Neves considera-se que «Soares Carneiro será o Presidente da República por mérito próprio e por vontade do Povo português» e acrescenta-se que o facto de ter sido escolhido pela AD significa que esta coligação, actualmente no poder, «continua a saber trilhar os melhores caminhos rumo a um futuro mais salutar para Portugal».

Comandante do Regimento de Comandos desde 1975, aquele coronel – que mantém relações estreitas com Soares Carneiro, designadamente via Associação de ex-Comandos – fora encarregado por Ramalho Eanes, no 25 de Novembro do mesmo ano, da operação militar que fez gorar a ocupação da base aérea de Monsanto por reduzido número de páraquedistas.

Registe-se que, anteriormente a este esclarecimento do EME, o major Vasco Lourenço, interrogado sobre o assunto momentos antes de uma reunião do Conselho da Revolução, segunda-feira passada, considerara que as alegadas declarações de Jaime Neves não seriam motivo de debate do CR, remetendo a questão para o âmbito hierárquico, ou seja, exactamente para o Estado-Maior do Exército.

PROFESSORA PRIMÁRIA

Com Diploma do Ensino Particular oferece-se para leccionar próximo ano lectivo na linha de Sintra.

Resposta a este jornal ao n.º 11602.

GRANDE ENCONTRO

DIRIGENTES SINDICAIS

DELEGADOS SINDICAIS

COMISSÕES DE TRABALHADORES

COM A PRESENÇA DE UM CAMARADA DA CGTP-IN

LISBOA - TEATRO (A PR. ESPANHA) ABERTO

12 JUN. - 15 H.

• SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL (JORNADA DE LUTA DE 21 JUN.)

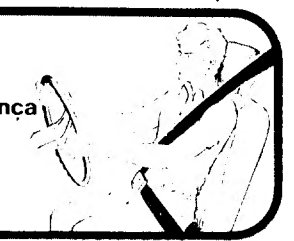
• REESTRUTURAÇÃO DA U.S.L.

UNIR E ORGANIZAR – DEFENDER ABRIL

U.S.L. - UNIÃO SINDICATOS LISBOA

C.I.L. - CINTURA INDUSTRIAL LISBOA

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



circular e viver.

Conversações vão prosseguir

Encontro Reformadores-PSD foi apenas "exploratório"

O encontro, realizado na passada segunda-feira, entre dirigentes do PSD e Reformadores não terá produzido resultados palpáveis, tanto quando se pode avaliar das declarações prestadas no final da reunião por alguns dos dirigentes políticos que nela participaram.

O acordo firmado antes das eleições não chegou sequer a ser abordado, tendo havido apenas, segundo as palavras de Medeiros Ferreira, «uma troca de pontos de vista exploratórios sobre a execução do acordo até ao fim da sessão legislativa».

Além de Medeiros Ferreira, estavam presentes, pelos Reformadores, António Barreto e Adão e Silva. Quanto ao PSD, era representado por Carlos Macedo, António Capucho e Ângelo Correia.

António Barreto teria o cuidado de acentuar que as dificuldades existentes «não davam oportunidade a quem sugere uma rápida rotura do acordo e a consequente queda do Governo, no prazo de alguns dias», enquanto o seu colega Medeiros Ferreira disse não haver «dificuldades consideradas intransponíveis».

Instado sobre a questão das eleições presidenciais, Barreto declwarou não ter sido o assunto ventilwado, pois «os Reformadores mantêm-se firmes na neutralidade e livre opção pessoal face aos candidatos presidenciais, não constituindo esta matéria ponto de acordo ou de litígio com o PSD».

Assim, foram sobretudo as questões de âmbito parlwamentar, «a que se dá especial importância», e a discussão do projecto Reformador da Lei-Quadro do Referendo, a aprovar nesta sessão legislativa, que ocuparam a agenda da reunião. Carlos Macedo referiria também ser esta questão do referendo «mais um ponto de convergência entre ambas as partes».

Entretanto, o mesmo Carlos de Mecedo considerou prematura a discussão sobre o alargamento da representação dos Reformadores no Parlamento, matéria que disse ser «pontual», e sublinhou, por outro lado, o interesse do PSD em celebrar um acordo de regime com o Partido Socialista.

A próxima reunião do PSD com os Reformadores está marcada para o próximo dia 23, às 17 horas, na sede do PSD.

Durante o fim-de-semana na Guarda, Carlos Macedo proferiu diversas declarações acerca da candidatura de Soares Carneiro, que, na opinião daquele dirigente político, já está eleito.

Na verdade, segundo as suas próprias palavras ditas à Anop: «Sem qualquer triunfalismo político, mas pelo que conheço de um e outro candidato (de Soares Carneiro e de Ramalho Eanes) estou convencido de que o general Ramalho Eanes não tem a mais pequena hipótese de ser reeleito.»

Carlos Macedo chegou ao ponto de considerar que as sondagens, francamente desfavoráveis a Soares Carneiro, até agora apuradas, são pelo contrário bastante animadoras, «pois que se trata de um político ainda desconhecido». Asseverou, por isso, que, no começo da campanha, «o general Eanes ficará em posição desfavorável».

«Por outro lado – observou este ex-apoiante de Eanes – em termos de perfil há uma distância bastante grande entre o general Soares Carneiro e o general Ramalho Eanes e durante a campanha de um e de outro seria útil um frente a frente entre ambos, tal e qual como houve nas últimas eleições presidenciais em França entre Giscard e Miterrand.

Portugal-RFA

500 milhões de marcos em seis anos

Portugal e a República Federal da Alemanha assinaram em Lisboa um acordo sobre cooperação técnica.

Este acordo, disse o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, «permitirá o enquadramento de toda a cooperação técnica bilateral» e visa «promover o desenvolvimento económico e social de Portugal».

O embaixador da RFA em Lisboa, Von Putkammer, afirmou por seu turno que o acordo irá «estreitar ainda mais as já existentes relações entre Portugal e a Alemanha Federal».

Von Putkammer lembrou a propósito que os créditos concedidos pela RFA a Portugal ultrapassaram nos últimos seis anos os 500 milhões de marcos.

Pormenores do acordo serão revelados proximamente

PS, ASDI e UEDS criaram Frente Republicana e Socialista

Culminando várias semanas de laboriosas negociações, foi acordada, segunda-feira passada, a constituição da Frente Republicana e Socialista (FRS), composta pelo PS, a ASDI e a UEDS, e que procurará, segundo comunicado conjunto tornado público no mesmo dia, representar «uma alternativa política nova, capaz de corresponder à esperança dos portugueses num futuro de liberdade e diálogo, riqueza e paz» e, ainda, «a resposta das forças que se reclamam do socialismo democrático e da social-democracia aos graves problemas nacionais, agravados pela política agressiva do Governo AD».

No curto documento de cerca de 150 palavras, subscrito por Mário Soares (PS), Magalhães Mota (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS), a FRS considera-se também «a convergência de todos os que se opõem à bipolarização política da sociedade portuguesa, que só beneficia as forças extremistas da AD e do PCP/APU».

Mário Soares

O mesmo comunicado revela que a cerimónia pública de constituição formal da FES terá lugar no próximo dia 25 do corrente mês, «data em que serão tornados públicos os acordos agora efectuados».

Segundo a ANOP, tal cerimónia apenas ocorrerá no citado dia 25 de Junho devido à deslocação do secretário-geral do PS à Roménia e à Noruega, de hoje ao dia 20.

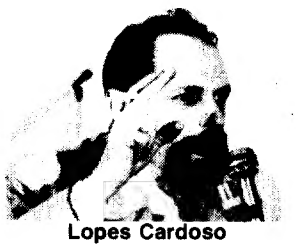
Constâncio declara

Entretanto, em declarações à RDP, um dos principais negociadores da FRS, o dr. Vítor Constâncio (PS), referiu haver já acordo entre as três forças no que toca a todos os pontos que suscitaram negociação mais prolongada, incluindo, nomeadamente, o número de candidatos da ASDI e UEDS com garantias de virem a ser eleitos para a próxima legislatura.

O antigo ministro das Finanças e Plano, para além de frisar os pontos fundamentais do comunicado conjunto, atrás referido, sublinhou que a FRS é, ainda, a «expressão da abertura do PS à formação de consensos mais vastos que conduzam a uma nova maioria capaz de governar o País».

Soares: novas adesões numa 2.ª fase

Por outro lado, no decorrer de uma breve intervenção no espectáculo de música e poesia dedicado ao «Dia de Camões» que o PS organizou a noite passada na Praça da Figueira, Mário Soares revelou que «personalidades e outras associações» juntar-se-ão à FRS «numa segunda fase», não tendo porém especificado a data.



Lopes Cardoso

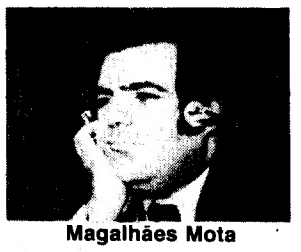
Soares aproveitou ainda a oportunidade para denunciar perante alguns milhares de pessoas presentes ao espectáculo as tentativas da Câmara Municipal AD de sabotar a realização do espectáculo e falou das sondagens (do PS e outras) que indicam a queda da actual maioria no poder para considerar que a FRS será em Outubro próximo «uma alternativa de Governo vitoriosa para o povo português.»

Recorde-se, ainda, que Soares esteve anteontem em Belém, em audiência com Ramalho Eanes, admitindo-se que o dirigente do PS tenha ido informar o Presidente da República das conclusões e acordo na Constituição daquela frente eleitoral.

Madeira não terá FRS

Entretanto, em declarações ontem recolhidas pela ANOP junto de uma fonte socialista, a FRS não deverá constituir-se na Madeira devido a dificuldades inconciliáveis durante as negociações, designadamente entre a UEDS e a ASDI.

O Partido Socialista iniciará diligências para integrar nas suas listas como independentes personalidades próximas daquelas duas formações.



Magalhães Mota

A Juventude Socialista tomou posição contra a constituição da Frente na Madeira, numa conferência de Imprensa ontem realizada, «pois a UEDS e ASDI não merecem a confiança da JS».

Os jovens socialistas manifestaram, no entanto, o seu apoio expresso à Frente, no Continente. Por fim, repudiaram a «manipulação, censura e saneamentos que o Governo vem fazendo nos órgãos de Comunicação Social».

Timor-Leste

Congresso dos EUA examina repressão pela Indonésia

A Amnistia Internacional revelou em Washington que pelo menos 22 pessoas que resistiam à ocupação indonésia de Timor-Leste desapareceram e foram provavelmente executadas. O facto foi revelado durante as audiências que uma sub-comissão do Congresso americano está a realizar sobre a situação naquele antigo território português.

David Hinkley, vice-presidente do ramo americano da Amnistia afirmou que a maioria destas pessoas foram levadas de suas casas ou prisões e desapareceram depois de um período de detenção. João e Leopoldo Joaquim Sarmento, antigo membro do Comité Central da FRETILIN são dois dos desaparecidos cujo caso foi relatado por Hinkley, que focou também os casos da sobrinha do segundo, Maria Gerete Joaquim, da antiga professora portuguesa Dulce Maria da Cruz e de membros da organização estudantil da FRETILIN, como Filomeno Alves e Manecas Exposto. Todos os desaparecimentos conhecidos da Amnistia registaram-se no ano passado.

Uma outra testemunha no Congresso americano foi o padre Francisco Fernandes, presidente honorário do Comité de Refugiados Timorenses que afirmou que as reinstalações de timorenses organizados pelos indonésios e a ajuda internacional estão a tornar os timorenses «dependentes de dádivas». O padre Fernandes afirmou que o povo de Timor Leste «rejeita integralmente a integração (na Indonésia) e continua a aspirar apaixonadamente à independência».

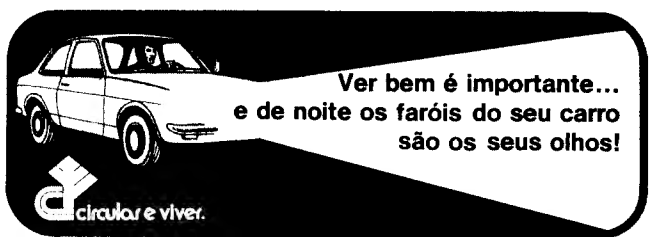
Falando sobre o desaparecimento de João Sarmento, o sacerdote católico afirmou que o antigo membro do Comité Central da FRETILIN foi executado com pretexto em antigas actividades naquela organização, «mas é mais provável que o tenha sido por impedir que soldados indonésios se aproximasse de duas filhas suas com menos de vinte anos».

GRANDE
LEILÃO
DIA 12 DAS 19 ÀS 22 H
LIQUIDAÇÃO TOTAL DE MÓVEIS
VÃO À PRAÇA PELA MAIOR OFERTA 300 MOBÍLIAS DE TODOS OS ESTILOS E GRANDE VARIEDADE DE JOGOS DE MAPLES
AV. 5 DE OUTUBRO, 55
LISBOA

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 20-6-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Incrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL.TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

DISTRITO DE SETÚBAL
Encontro de dirigientes, delegados sindicais, membros de comissões de trabalhadores e dirigentes de UCP's e Cooperativas
Dia 12 de Junho — 14.30 horas — Sociedade Musical Capricho Setubalense — Largo da Misericórdia, Setúbal
Com o objectivo de analisar a actual situação político-social bem como as medidas a tomar, convocamos um encontro distrital de dirigentes, delegados sindicais, membros de comissões de trabalhadores, a realizar no próximo dia 12 de Junho, quinta-feira, pelas 14.30 horas, nas instalações da Sociedade Musical Capricho Setubalense, sito no Largo da Misericórdia — Setúbal.
Todos ao Encontro dia 12 Junho 80 — 14.30 horas
Setúbal, 9 Junho 1980
O Secretariado da União dos Sindicatos Setúbal
Cintura Industrial de Setúbal

PUB.
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
DEBATE COM OS GRUPOS PARLAMENTARES SOBRE PROPOSTA DE LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO
A proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo apresentada pelo Governo na Assembleia da República prevê uma modificação profunda do modelo de Sistema Educativo e de Formação Docente.
Conhecer e debater as posições que os diferentes grupos parlamentares pensam defender na Assembleia da República é o objectivo desta sessão.
PARTICIPA COMPARECENDO
QUARTA-FEIRA 11 de JUNHO
21 HORAS ANFITEATRO 1
FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA



Aos costumes disse NADA

O guarda e o actor

Dois actores (um já consagrado, outro ainda por revelar) foram as personagesn centrais de uma audiência no Tribunal da Polícia. O primeiro é dono de recheado «curriculum» – é médico e actor, domina com perfeição a língua de Shakespeare. O segundo, agente da PSP de seu ofício, executa missões tipo «gorila», tem uma mão eximia no sacar da pistola, possui talento invulgar para a prática do Teatro, mas peca por diminuto conhecimento da língua da velha Albion. «Não speaka English...», em suma.

Uma noite destas, ali para os lados da Lapa, uma cena movimentada levou ambos, embora com «estatutos» diferentes – um como réu, outro como participante e captor –, à barra do Tribunal. Segundo o agente da PSP, homem que leva muito a sério a tarefa da qual se vê normalmente incumbido – protecção às embaixadas e às altas individualidades políticas, tanto nacionais como estrangeiras –, dois veículos em transgressão dificultavam o acesso à rua onde reside o embaixador de Inglaterra. O agente e os colegas, de guarda à residência do embaixador, temendo que as duas viaturas estivessem ali para fins menos «católicos» («Podiam estar minadas...» diria o polícia ao juiz), tentaram encontrar os respectivos proprietários. Encontrado um, que a pedido do polícia mudou o carro de sítio, faltava chegar à fala com o restante. Um trasseunte julga saber a quem pertence o veículo – a um actor do Teatro da Comédia. De imediato, desloca-se à referida casa de espectáculos, onde se limita a referir a existência de problemas com o carro de matrícula tal. Prevenido por terceiros, o dono do veículo, actor e, simultaneamente, médico, abandona os ensaios em que se encontrava envolvido e vem para a rua no intuito de se inteirar «in loco» do que se está a passar. De longe, segundo o seu testemunho, o seu olhar vislumbra uma silhueta no exacto momento em que esta penetra no interior do seu carro. Grita: «Close the door, get out...».

Que sequência a partir desse instante? O testemunho do agente captor e colegas diz-nos: «O réu reagiu dizendo – no carro ninguém mexe, a Polícia só chateia, cabr..., se você tem uma pistola eu também tenho e com ela parto-lhe os cor..., dispare se quiser mas não vou para a esquadra no vosso carro, só no meu...» Para o réu, a versão policial é «deturpadíssima»: «O guarda deve ter pensado presumo, que as palavras que lhe lancei em inglês – e que lancei, diga-se de passagem, sem saber a quem as dirigia, pois era noite e de noite todos os gatos são pardos, nem os polícias parecem polícias, nem os ladrões parecem ladrões...–, constituiam um insulto e, por isso, tentou comigo uma aproximação física de intimidação, puxou da pistola e apontou-ma ao baixo ventre, parecia tresloucado, tratou-me a mim e dois companheiros, que entretanto haviam acorrido, de comunas e esquerdistas, foi insultuoso, prepotente...»

Embora não se pronunciando ao princípio sobre a veracidade das declarações proferidas pelo agente captor e pelo réu, o juiz, talvez fortemente impressionado com o calor teatral com que ambos defendiam a sua causa (o réu com gestos e acentos vocais dignos da melhor tragédia grega; o polícia com um poder mímico notável, que mais parecia ser resultado de uma longa e frutuosa aprendizagem com Marcel Marceau, ou então, com os professores do «Actor's Studio» de Nova Iorque...) viu-se obrigado a pedir tréguas. Dirigindo-se ao guarda: «O senhor não exerce, por acaso, outra profissão? Não trabalha no Teatro, por exemplo?...» Perante a negativa do guarda, o juiz, abanando a cabeça, fez um trejeito como quem diz: «É pena, dotes não lhe faltam...» Virando-se para o réu: «Entre o médico que é e o actor que também é, escolha, por favor, aqui e agora, a objectividade e o rigor próprios ao primeiro e deixe, momentaneamente, o seu segudo ofício de lado... Sabe, gosto de Teatro mas este local não é o mais apropriado...»

Lida a sentença (absolvição do réu por fala de provas), o magistrado, dirigindo-se aos principais protagonistas da sessão que relatámos, emitiu um conselho. «É bom que ambos tenham o sangue frio necessário para reflectirem antes de cometerem actos que possam, eventualmente, brindar os tribunais com encenações como esta...».

Quanto a mim, deixei a sala de audiências com uma triste certeza: lamentável que o encontro entre os dois (o actor e o guarda) não se tenha produzido noutras circunstâncias. Se assim tivesse acontecido, a eclosão de uma nova estrela no firmamento teatral poderia ter constituído uma realidade; o guarda Fernando (assim se chama) poderia estar neste momento a aliar o útil ao agradável – dar livre curso, perante o grande público, às suas faculdades teatrais (o útil) e, em determinadas peças, continuar a sacar da pistola (o agradável).

Manuel Anta

Famílias dos réus do Ralis vivem em grandes dificuldades

Felisbela de Almeida tem 27 anos e é casada com Manuel dos Santos, um dos três soldados que, há cerca de dois meses, se encontram sentados nos bancos do 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, como réus do «Caso Ralis». Não contando com os quatro longos meses, desde Janeiro último, em que uma força da PSP os foi buscar a casa para de seguida os meter, primeiro na Trafaria e depois nos calabouços de Caxias, retirando-lhes assim a capacidade de lutarem pela sobrevivência dos seus lares e dos seus filhos. Tudo isto em nome de uma «cabala» orquestrada pelo «Diabo» de Armanda Falcão (no vulgo Vera Lagoa), porta-voz dos anseios das forças revanchistas, com base em elementos que, as doze sessões de julgamento, têm demonstrado ser praticamente nulos, desde um filme que ninguém ainda viu até depoimentos que nada provam. Não esquecendo a ausência daquela que (a acusação) dizia ser a testemunha fulcral do processo, Maria da Conceição, a companheira de aventura de António Ramalho, o indivíduo morto no incidente, com um passado de «pendura» nos bastidores da prostituição e uma presença mercenária de provocador, naquele 12 de Março de 1975, conforme elementos fornecidos por testemunhas em tribunal.

Felisbela esteve no «DL», com a filha do casal, a pequenita Isabel Maria, de três anos, e contou-nos as dificuldades vividas, com as economias esgotadas (Manuel dos Santos trabalhava na construção civil antes de ser levado para a Trafaria) e a perspectiva de um futuro cada dia mais negro, sobretudo quando a detenção do seu marido e dos outros dois réus parece ir prolongar-se por muito mais tempo, depois dos juízes do 1.º TMT terem recusado um pedido de liberdade condicional, numa altura em que as férias judiciais se aproximam e o julgamento mostra estar ainda longe do seu termo. Presentemente, Felisbela, que tem a responsabilidade da renda da casa e da subsistência exclusivamente a seu cargo, limita-se a ganhar o salário incerto de funcionária da limpeza numa casa particular. Sendo, segundo nos disse, tão (ou ainda mais dramática) a situação da família do réu Firmino (com mulher e três filhos). Felisbela (que tem apenas a instrução primária) já concorreu sem resultado a várias empresas («aceitava qualquer coisa, confidenciou-nos, desde que pudesse ser realizado com dignidade»).

Uma situação dramática, portanto. E preocupante, quando se mantêm detidos três jovens (sem provas palpáveis, repetimos), longe dos seus familiares e amigos, enquanto naquela mesma sala se apresentam semanalmente a julgamento (livres, bem trajados e de expressão provocante), dois indivíduos que dão pelos nomes de Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho, «pides» graúdos implicados (com fartas provas) no assassinato a sangue frio de um português chamado Humberto Delgado. Não há dúvida (quem o duvida ainda) que algo vai mal no reino da Justiça em Portugal.

M.G.

Felisbela (mulher do soldado Manuel dos Santos), com a filha: o salário incerto de empregada de limpeza numa casa particular

Exames do Propedêutico começaram esta manhã

Com a prova de Língua Portuguesa iniciaram-se esta manhã em todo o País os exames (2.ª parte) do Ano Propedêutico. Os exames terminam no próximo dia 18 com a prova de História. Quanto às provas da segunda chamada decorrerão de 1 a 8 de Julho

1 SEMANA EM ATENAS

PARTIDAS AOS DOMINGOS

Junho	1, 5, 8, 22
Julho	6, 13, 20, 27
Agosto	3, 10, 17, 24, 31
Setembro	7, 14, 21, 28
Outubro	5, 12, 19

INCLUINDO:
Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado abreu

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA	Av. da Liberdade, 160	Telef. 371341
PORTO	Av. dos Aliados, 207	Telef. 317921
COIMBRA	Rua da Sofia, 2	Telefs. 27011/2
FARO	Av. da República, 124	Telefs. 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorguilho, 1	Telefs. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA CÍVEL

Anúncio

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do presente anúncio.

Execução sumária n.º 296, 1.ª secção

Exequentes — Macoreli — Materiais de Construção e Revestimentos, SARL

Executado — Jorge Verissimo Duarte, Avenida Defensores de Chaves, 33, 2.º direito, Lisboa.

Lisboa, 06 de Maio de 1980

O Juiz de Direito
Fernando José Matos Pinto Monteiro

O Escrivão Adjunto
Emílio Mendes Esteves Ferreira

Pescadores e motoristas parados

Sardinha do Algarve "pinga" pouco no pão

Pescadores e motoristas marítimos do Algarve terminam à meia-noite de hoje uma greve de 72 horas que se insere num conjunto de paralisações de duração crescente desencadeadas já há alguns meses. No caso dos pescadores, as exigências referem-se à garantia de subsídio de desemprego e os motoristas querem aumentos salariais.

O prejuízo diário motivado pela paralisação das cerca de 80 embarcações de Lagos, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António ascende a mais de sete mil contos. Neste caso concreto, são cerca de 21 mil contos semanais, além dos prejuízos causados à indústria conserveira e ao abastecimento público.

O processo referente aos pescadores e motoristas arrasta-se desde Abril e até agora os departamentos governamentais responsáveis não encontraram solução para o problema.

Pelo contrário, **nos CTT,** a luta desencadeada pelos trabalhadores e a ameaça de nova greve de horas extraordinárias levou à concretização de um acordo que evitou a concretização da luta. Assim, a Administração dos CTT concordou em conceder aumentos salariais de 22% com efeitos retroactivos a partir de Abril.

Ameaças de paralisações **na CP,** entre as quais uma, no dia 17, anunciada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, terão também levado o ministro dos Transportes a prometer para breve reuniões do Conselho de Gerência da empresa com os representantes dos trabalhadores.

Mas no caso da CP, outra ameaça existe, por parte dos maquinistas e por tempo indeterminado, visando impedir o despedimento de dois profissionais. Essa greve poderá ser concretizada a partir do dia 20.

A Federação dos Ferroviários manteve, entretanto, a convocatória da greve de 24 horas, no dia 17. A movimentação dos ferroviários fica a dever-se às dificuldades encontradas na revisão do respectivo Acordo Colectivo de Trabalho, que engloba cerca de 25 mil trabalhadores.

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS

Eleições de corpos gerentes para 1980-1981

LISTA CANDIDATA

DIRECÇÃO

Presidente — Maria Helena Mira Mateus — Faculdade de Letras de Lisboa

Vice-presidente — Maria Teresa Pinto Pereira — Escola Secundária de Algés

Secretário — José Manuel Feio — Fac. Letras de Lisboa

Tesoureiro — Feliciana Brunn — Esc. Sec. D. João de Castro

Vogal — M.ª Augusta G. Seabra Dinis — Esc. Magistério Primário de Lisboa

Suplentes — Ivone Oliveira Niza — Esc. Sec. Padre António Vieira; M.ª do Carmo Marques — Infantário Cooperativo de Campo de Ourique; André Eliseu — Esc. Sec. Gil Vicente; M.ª Armanda Martins da Costa — Direcção-Geral do Ensino Básico

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — M.ª de Lurdes Cidraes Vieira — Esc. Sec. Algés

Secretários — Jorge Moniz Ribeiro — Esc. Sec. da Lourinhã; Helena Boino de Azevedo — Esc. Sec. D. Pedro V

CONSELHO FISCAL

Presidente — Fátima Dart — Esc. Sec. Passos Manuel

Secretários — Iésus Heráclito Gomes — Esc. Sec. Fontes Pereira de Melo; Margarida Amado — Esc. Sec. da Portela.

SALDOS

VESTUÁRIO MASCULINO

E FEMININO EM CABEDAL,

ANTÍLOPE E PORCO

PREÇOS DESDE 2.500$00

CONFECÇÕES STAHL, LDA

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º Esq. LISBOA

TEL 771158

de ontem para hoje

A cidade da Guarda ameaçada de isolamento

O Município da Guarda promoveu ontem uma visita ao local previsto para a passagem da via rápida Vilar Formoso-Aveiro. Segundo o presidente da edilidade Abílio Curto, pretendeu-se com a iniciativa demonstrar «a toda a gente que a cidade da Guarda ficará liquidada se se concretizar o traçado previsto». Abílio Curto fundamentou a sua afirmação no facto de «a estrada ao passar no traçado previsto, não permitir sequer a vista da cidade da Guarda, o que virá prejudicar o turismo e o seu desenvolvimento».

Bombeiros da Barquinha: cortejo de oferendas para minorar dificuldades

Os Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha, segundo foi ontem anunciado, irão realizar um cortejo de oferendas no próximo dia 14, com vista à constituição de uma base económica que viabilize o início de reequipamento da corporação, nomeadamente com a aquisição de viaturas contra incêndios e para transporte de feridos e acidentados. Numa altura em que irão completar 55 anos de existência, os Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha debatem-se com grande, dificuldades, umas de carácter imediato que se relacionam com o obsoletismo das viaturas e, outras, de prioridade contínua que respeitam ao aquartelamento e às carências instrumantais da sua banda de música. A Câmara local irá oferecer mil e duzentos contos para subsidiar a compra de um autotanque orçado em cerca de três mil e quinhentos contos e o grupo de teatro amador «Anais do Tejo» propõe-se levar à cena um espectáculo, a fim de angariar fundos para a banda.

Finanças de Lisboa: detidos cinco assaltantes

A Polícia Judiciária deteve os cinco elementos da quadrilha que, na noite de 12 para 13 de Janeiro último, assaltou a Direcção de Finanças de Lisboa, levando noventa contos em dinheiro. A quadrilha, que integrava um jovem de quinze anos, foi responsável por outras «operações» do género nomeadamente aos Ministérios da Comunicação Social e do Comércio e Turismo e a numerosos estabelecimentos comerciais.

Ponta Delgada: hotel com noventa quartos

As obras de ampliação da principal unidade hoteleira de Ponta Delgada, o Hotel Avenida, importarão, segundo foi ontem anunciado naquela cidade, em cerca de trezentos mil contos e deverão estar concluídas no Verão de 1982, destinando-se à construção de noventa quartos, restaurante, piscina, sauna e «boîte». Presentemente o hotel dipõe de oitenta quartos. Também na baixa da capital dos Açores, está em construção um edifício destinado à cadeia de hotéis «Sheraton».

Banda da Força Aérea: concerto em Chaves

No próximo domingo, segundo foi ontem anunciado, realiza-se no Largo do Arrabalde, em Chaves, um concerto pela Banda da Força Aérea, sob a direcção do tenente Mário Marques, no âmbito das comemorações do 28.º aniversário daquela arma como ramo independente das Forças Armadas. No concerto serão executadas obras de J. S. Marques, F. V. Suppe, E. Cloedt, David de Sousa, L. Bernstein, J. Rhinow, Rogério Gomes e Aurélio Pinho.

Gabinete de Emergência Médica: visitas a dez hospitais

Os hospitais distritais de Santarém, Leiria, Setúbal, Guarda, Bragança, Vila Real, Viana do Castelo, Portalegre, Évora e Beja, estão a ser visitados, desde ontem, por uma equipa constituída pelo director do Gabinete de Emergência Médica, Rocha da Silva, e pelos seus assessores Pereira Henriques, Seabra Gomes, Custódio Brás, Maria José Cartaxo Rebocho e Maria Helena Rodrigues. Na equipa, que deverá cumprir o extenso programa de visitas até ao final do mês corrente, integram-se igualmente o administrador hospitalar, Silveira Botelho, e Malato Correia, delegado do GEM em Portalegre. O Gabinete de Emergência Médica examina, através destas visitas, as condições em que se desenvolvem naqueles hospitais regionais os socorros de emergência, com vista ao melhoramento do seu esquema e meios que utiliza, tendo como finalidade a criação de um Sistema Integrado de Emergência Médica.

Fonte da Telha: retornado com dois tiros

Realiza-se ainda hoje a autópsia ao corpo do retornado João António Felgueiras, de 28 anos, encontrado dentro do seu carro, na Fonte da Telha (Almada), com dois tiros, um no peito e outro na cabeça. A hipótese de suicídio é, no entanto, a que maior credibilidade encontra entre os investigadores da Polícia Judiciária.

Serra da Estrela: venda ambulante no parque

O Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) está a promover estudos tendentes à elaboração de uma postura que regulamente o comércio ambulante na Serra da Estrela. Esta medida, segundo foi ontem anunciado, visa disciplinar a venda ambulante na área abrangida pelo parque. O projecto de regulamentação, que se realiza em colaboração com os Municípios de Seia, Gouveia, Manteigas e Covilhã, será ainda submetido à apreciação das Assembleias Municipais de cada concelho, após o que entrará em vigor.

Feriado nas estradas: cinco mortos e 48 feridos

Cinco mortos e 48 feridos é o balanço dos 43 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR entre as 12 horas de segunda-feira e a mesma hora de hoje. Dos feridos, 27 foram hospitalizados em estado grave.

No Intendente, com polícias, chulos e prostitutas

"Alice já não mora aqui"

Um jovem de 23 anos foi preso e algemado, recentemente, num dos muitos bares do Intendente. À vista de todos os clientes e de todas as «meninas». Metido numa carrinha, chegou pouco depois à esquadra da Mouraria. Aí perguntaram-lhe pela Alice, de quem, diziam, era «chulo».

«Onde está a Alice? Diz que é melhor para ti».

Como não dissesse – porque não sabia, ou porque não queria – agrediram-no. À bofetada, a murro, a pontapé, com chanfalhos. Meteram-no numa cela (30 horas seguidas, sem comer nem beber, segundo o jovem) e, com regularidade, foram lá repetir a pergunta:

«Já sabes onde está a Alice? Ai não? Ainda não te lembras?» – e a pancada, apenas para espevitar a memória, surgia então.

Finalmente, puseram-no na rua. Sem o bilhete de identidade, que ficou retido na esquadra, mas em compensação com o corpo pisado, maltratado. E também com um aviso: deveria passar por ali três dias depois.

«Mas, quando cá vieres, o melhor é saberes onde está a Alice» – disseram-lhe ainda.

O jovem foi direito ao Hospital de S. José, onde lhe fizeram os primeiros tratamentos, e depois esteve dois dias de cama. A seguir, arranjou um advogado e, na sua companhia, foi à esquadra da Mouraria. O chefe, entre o surpreso e o espantado, respondeu ao homem de leis:

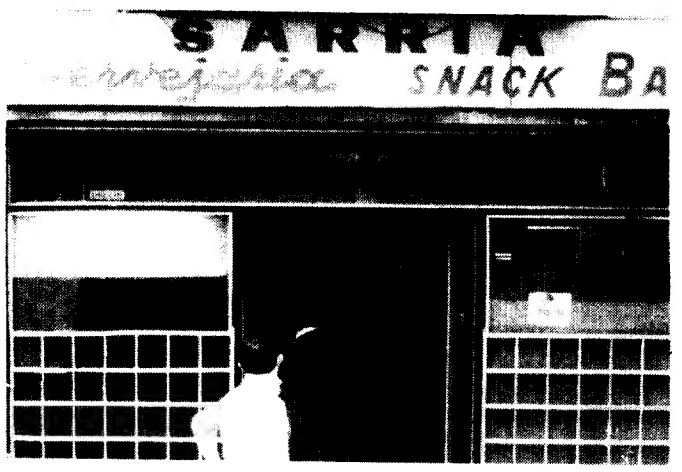
«Mas esse rapaz nunca aqui esteve. Ele está a inventar tudo. O quê? Bateram-lhe? Impossível! Ficámos-lhe com o bilhete de identidade? Para que é que o queríamos, não me diz? Pode ter a certeza: aqui ninguém prendeu esse rapaz. Que eu saiba pelo menos».

E nem o facto de o jovem dizer o nome dos dois guardas que o haviam prendido e lhe haviam batido – muito conhecidos no Intendente – levou o chefe a mudar de «opinião».

O advogado veio-se embora e esperou, como havia ficado combinado, que o seu cliente fosse chamado à esquadra, mais tarde, para se tirar tudo a limpo e se resolver, com urgência, a questão do bilhete de identidade.

O «DL», que desde há mês e meio vem acompanhando a história, guardou silêncio para ver o desenvolvimento da questão. Como até agora tudo continua na mesma, e porque temos provas de que o Joaquim Manuel Carvalho Fernandes Silveira (o tal jovem de 23 anos, frequentador habitual do Intendente e do Bar Sarria) foi mesmo preso e algemado, resolvemos contar publicamente o que pode acontecer nesta Lisboa, marginal ou não. E fazêmo-lo apenas na perspectiva de alertar a opinião pública e quem de direito, para procedimentos que, a nosso ver, carecem de ser urgentemente revistos – com a punição clara dos seus responsáveis.

Joaquim Silveira: no peito, tatuagens; nas costas, nódoas negras



Bar Sarria: Alice já não mora ali

A Alice e D. Noémia

A questão é complexa, apesar de não ser nova no submundo do Intendente, Cais do Sodré, Bairro Alto ou de qualquer outro local «típico» da cidade. A Alice (e o nome poderia ser simplesmente Maria ou Carmen, ou Rosa ou outro qualquer) é uma prostituta que trabalhava no Intendente. Todos os clientes que arranjava levava-os para um dos quartos de uma das casas de D. Noémia, uma «senhora» que se encontra nas melhores relações com alguns agentes da autoridade que ali fazem serviço habitaulmente (nas andanças do repórter do «DL», durante alguns dias e noites, no Intendente, muita gente garantiu que D. Noémia, foi há bem pouco tempo madrinha de casamento de um dos guardas da esquadra da Mouraria).

Pois a Alice, num dos seus momentos de trabalho, perdeu a cabeça e praticou uma «feia acção»: subtraiu ao seu cliente uma certa quantia de dinheiro. Dizem uns que quarenta contos. Dizem outros que menos. O que é certo – pelo menos nos bastidores do Intendente e na boca do Joaquim Silveira – é que o cliente assim «aliviado» se foi queixar à Polícia. E a partir daí, claro, a máquina pôs-se em acção: estava em causa a boa reputação da casa de D. Noémia, magnânima senhora, com todas as contas em dia. Era preciso, pois, encontrar a Alice, que, sabedora do que lhe poderia acontecer, qual ave da madrugada, levantou voo do Intendente e passou a trabalhar noutra zona do submundo lisboeta.

O recurso, portanto, era deitar a mão ao Silveira, rapaz bem constituído fisicamente, corpo cheio de tatuagens, conhecedor de muitas Alices e de muito Intendente.

No Sarria, bar onde ele, num fim de dia, foi preso e algemado á vista de quem lá estava, a gente falou do caso durante algum tempo. Numa noite, o repórter do «DL», acompanhado do Silveira e de mais alguém, sentou-se a uma mesa a beber uma cerveja. Carinhosas, as jovens (ou menos jovens) que ali ganham a vida mal o viram – era a primeira vez que ali aparecia depois da prisão – perguntavam-lhe:

«Então, estás melhor?»

E o diálogo, já com a participação de quem escreve estas linhas, continuava, com aquelas mulheres contando amargamente o que é o eterno jogo, com regras viciadas, a que estão sujeitas – um jogo em que os homens fardados (felizmente nem todos) têm também um papel. E pelo meio contaram com pormenor – de resto com um dos empregados do Sarria – como o Silveira havia sido detido e algemado.

Mas nesta história muitas outras histórias se encerram – ou apenas começam. Histórias que falam de mulheres (com todas as Donas Noémias incluídas) de homens (uns que pagam, outros que recebem), de fardas. Histórias a contar mais tarde ou mais cedo.

Ribeiro Cardoso

S. R.

Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO

FORNECIMENTO DE DUAS VIATURAS PARA RECOLHA DE LIXO

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Barreiro:

FAZ PÚBLICO que se encontra aberto concurso público para o fornecimento de duas viaturas para recolha de lixo com as características: — capacidade de carga não inferior a 22 m³, devidamente carroçada e ensaiada, equipada com elevador de contentores de modelo DIN de 770 litros e pronta a entrar em serviço público, de conformidade com o caderno de encargos aprovado.

O programa de concurso e o caderno de encargos podem ser consultados todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

As propostas, redigidas nos termos do programa do concurso e acompanhadas dos documentos no mesmo exigidos, devem ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal, no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

Para constar, se publica o presente anúncio e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho do Barreiro, aos 29 de Maio de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Helder da Silva Nobre Madeira

MOTOPEÇAS

CAMPISMO

André JAMET

CAMPISMO Victória MATOSINHOS

TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA

E TODO O MATERIAL PARA

CAMPISMO E PRAIA

HORÁRIO — de 2.ª a 6.ª — 10-13.30 e 15-19.30
sábados — 10-13.00

RUA ANTÓNIO ENES, 23 C/V — LISBOA 1000
(À AV. DUQUE D'ÁVILA) TELEF. 560656

No dia 21, com concentração

Lisboa manifesta-se em três frentes

As «grandes manifestações unitárias», em Lisboa, no dia 21, serão divididas por três frentes (Avenida 24 de Julho/Praça D. Luís), Restauradores e Santa Apolónia) estando prevista uma concentração final, às 16 horas, no Terreiro do Paço. A forma de luta foi anunciada pelas estruturas promotoras nos distritos de Lisboa e Setúbal: Uniões Sindicais e Cinturas Industriais.

«A demissão do Governo Carneiro/Amaral é uma exigência e um imperativo nacional e patriótico» – afirma-se em comunicado divulgado a propósito. «O Governo Carneiro/Amaral está podre e é preciso bani-lo, de uma vez para sempre, para o esgoto da história».

Em resumo, as estruturas subscritoras das referidas manifestações, entendem que «este Governo não serve porque»

- não resolve os problemas dos trabalhadores e do País;
- não respeita as liberdades, a democracia, a Constituição e as conquistas de Abril;
- põe em perigo o regime democrático e hipoteca a independência nacional aos interesses do imperialismo;

Depois, diz-se no documento a que nos referimos, «este Governo e esta pol´tica não servem porque comprometem o futuro de Portugal e dos portugueses».

As quatro estruturas representativas dos trabalhadores de Lisboa e Setúbal recordam, ainda, «o que fez o Governo AD em cinco meses» e «qual foi a resposta dos trabalhadores». Em suma, «contra esta política, mais de um milhão de portugueses saíram à rua no maior dos Maios, manifestação nunca vista no Portugal de Abril».

Plenário no Porto

A dinamização da jornada de luta do dia 21 no distrito do Porto é um dos objectivos do plenário da União Sindical marcado para amanhã. Na reunião deverá, ainda, ser feita a análise da actual situação político-sindical e da contratação colectiva.

O plenário é aberto a dirigentes e delegados sindicais que deverão abordar, também, a actual ofensiva governamental contra os trabalhadores.

Covilhã prepara-se

A discussão das manifestações a concretizar no dia 21, no distrito de Castelo Branco será feita em plenário de dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's previsto para amanhã, na Covilhã, na sede do Sindicato dos Têxteis.

Imprensa, papel e gráficos fusão também avança no Norte

A criação de um sindicato que engloba os trabalhadores das industrias de celulose, papel, cartonagem, gráficos e Imprensa da zona Norte foi anunciada no Porto pela comissão dinamizadora respectiva. A organização «deverá ficar legalizada pelo Ministério do Trabalho no princípio de Agosto.

Com cerca de dez mil e quinhentos associados dos distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real o novo sindicato visa o «reforço e a organização da unidade dos trabalhadores em defesa do movimento sindical unitário».

A fusão sindical fora sugerida em Junho de 1979 num encontro nacional dos sectores, realizado no Porto. Posteriormente, os trabalhadores manifestaram-se em plenários a favor da criação de um sindicato único.

Na segunda quinzena do corrente mês, o sindicato promoverá a realização de Assembleias Constituintes, a nível de empresas e de distritos para a aprovação dos Estatutos e para a eleição da Comissão Directiva provisória. Os regulamentos da assembleia geral e eleitoral e o funcionamento das delegações serão também debatidos no decorrer das reuniões.

Na região Sul, idêntica fusão foi concretizada no mês passado, prevendo-se que na zona Centro a mesma operação se verifique até ao fim do ano.

Deste modo, cerca de 35 mil trabalhadores ficarão sindicalizados numa só associação que passará a estar centralizada em Lisboa, Coimbra e Porto.

SITESE: a luta (entre eles) continua

Os sociais-democratas do Sindicato dos Escritórios (SITESE) voltaram a acusar os socialistas de «faltarem à palavra» e ao acordo estabelecido entre as duas tendências na altura das eleições sindicais.

Em comunicado, a «tendência social-democrata» **(Tesiresd)** refere que os socialistas «continuam a recusar-se a subscrever» uma proposta comum de revisão dos estatutos do **Sitese,** que seria apresentada ao congresso, no próximo fim-de-semana.

No documento afirma-se, também, que a **Tesiresd** foi prejudicada em quarenta delegados ao congresso os quais foram substituídos, à última hora, por socialistas.

Por outro lado, afirma que o actual presidente da direcção, António Janeiro, pretendia apresentar uma proposta para vencimento dos dirigentes sindicais da ordem dos 40 mil escudos mensais.

Contactado pela Anop, António Janeiro afirmou-se «surpreendido» pelo retomar da questão dos vencimentos que já havia desmentido. Esclareceu pensar «seriamente na possibilidade de accionar os mecanismos legais», uma vez que se sentia «atingido na honra pelas acusações contra si proferidas».

Por outro lado, considerou, que este tipo de questões prejudica os trabalhadores, reflectindo-se no sindicalismo democrático e minando a credibilidade da UGT, cujo trabalho deve ser reforçado no dia-a-dia.

EMPRESA INTERNACIONAL, ADMITE PARA O SEU DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE EMPREGADO/A

EXIGE-SE:
- — Curso Comercial ou do ISCAL
- — Experiência prática, de preferência em empresas internacionais
- — Conhecimentos de Inglês

FUNÇÕES A DESEMPENHAR:
- — Classificação de documentos, segundo POC
- — Controlo contas a pagar
- — Controlo seguros da companhia
- — Livros selados
- — Elaboração estatísticas
- — Controlo depósitos bancários

OFERECE-SE:
- — Remuneração e regalias sociais acima da média
- — Possibnilidades de formação profissional e promoção dentro dos quadros internos da empresa.

Resposta ao jornal ao n.º 11603

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

R. Rodrigues Sampaio, 133, 3.º – 1199 LISBOA Codex – Telefs. 576222 - 576347 - 576372

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados de 15 de Maio quanto ao funcionamento, e ao abrigo do art. 38.º, n.º 1 a), convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma reunião de **Assembleia Geral** que, em sessão extraordinária, se realizará repartida por plenário de sócios de cada um dos distritos e da região autónoma dos Açores, de 9 a 13 de Junho com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. – **INFORMAÇÕES**
2. – **PROPOSTA REIVINDICATIVA COMUM;**
   a) **ANÁLISE DA SITUAÇÃO E FORMAS DE LUTA**

DISTRITO CONCELHO ILHAS	DIA	HORA	LOCAL DA A. GERAL
BEJA	13	18.00	Sociedade Capricho
CASTRO VERDE	13	18.00	Câmara Municipal
CASTELO BRANCO	13	18.00	Esc. Magist. Primário
COVILHÃ	13	18.00	Sindicato dos Lanifícios
ÉVORA	13	18.00	União dos Sindicatos
ESTREMOZ	13	18.00	Esc. Secundária
FARO	13	18.00	Sindicato da Const. Civil
PORTIMÃO	13	18.00	Escola Secundária
PORTALEGRE	13	18.00	União dos Sindicatos
ELVAS	13	18.00	Escola Secundária
SANTARÉM	13	18.00	Delegação do Sindicato
ABRANTES	13	18.00	Convento de S. Domingos
SETÚBAL	13	18.00	Delegação do Sindicato
ALMADA	13	18.00	Sala 8 de Março (Incrível Almadense)
BARREIRO	13	18.00	União dos Sindicatos
LISBOA	11	18.00	Teatro Vasco Santana (Junto ao Metro de Entrecampos)
FAIAL	09	18.00	União Adm. dos Sindicatos da Horta
S. MIGUEL	13	18.00	Sind. dos Escritórios de P. Delgada
TERCEIRA	11	18.00	Escola Secundária (ex-Liceu)

Lisboa, 2 de Junho de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Manuel Augusto Paulo Catarino*

NOTA Concluída a ordem de trabalhos da Assembleia Geral, nos distritos de BEJA, CASTELO BRANCO, ÉVORA, FARO, PORTALEGRE, SANTARÉM, SETÚBAL e REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES, nas capitais de distrito, nos concelhos e nas ilhas mencionadas no quadro de reuniões, iniciar-se-á um plenário de sócio, para dar cumprimento ao n.º 2 do Art.º 4.º dos Estatutos do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO PROJECTO DE REGULAMENTO DAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

PUB.

CONVOCATÓRIA

- Convocam-se todos os **Delegados Sindicais** para estarem presentes num

ENCONTRO DISTRITAL DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS, MEMBROS DE C.T.s. E DIRIGENTES DE UCPs E COOPERATIVAS

- **DIA 12 JUNHO - Em Setúbal, pelas 14.30 Horas**

Nas instalações da Sociedade Musical Capricho Setubalense (Largo da Misericórdia)

PARA:

- Análise da situação político-social, bem como as medidas a tomar

O TEU CONTRIBUTO É IMPORTANTE!

A DIRECÇÃO

4.6.80

As comemorações do 10 de Junho • As comemorações do 10 de Junho •

Eanes em forma na pré-campanha

Comunicativo, atento, receptivo e, algumas vezes, sorridente, o general Ramalho Eanes mostrou-se em boa forma para a campanha eleitoral que o espera dentro de meses, embora (e ao contrário do que muitos esperavam) ele nada dissesse expressamente sobre a sua eventual recandidatura.

Desde a saudação da multidão que enchia o municipal de Leiria, onde se exibiram ranchos e agrupamentos musicais, até aos fortes aplausos que marcaram a sua entrada no Pavilhão Gimnodesportivo, onde teve lugar a sessão solene, o ambiente que rodeou o actual PR foi de molde a justificar o à-vontade com que «atacou», desde as 10 da manhã até cerca da meia-noite, sucessivas intervenções e presenças no fatigante programa das comemorações.

Foram as honras militares às 10 da manhã nos Paços do Concelho, seguidas da sessão de boas-vindas na Câmara, da visita à Exposição na Biblioteca Afonso Lopes Vieira, do cortejo a pé até ao Jardim Luís de Camões (onde foi inaugurada uma exposição e a estátua do poeta) e por fim, na manhã, o piquenique de confraternização que atraiu milhares de pessoas, incluindo convidados, corpo diplomático, num pinhal (não o plantado pelo rei Lavrador...).

De tarde foi a presença no estádio, quase até à hora do início da sessão solene, onde agraciou 48 cidadãos portugueses de mérito e encerrou a série de discursos, com uma intervenção confiante, serena e em que visou, habilmente mas em termos contundentes, o Executivo AD.

Depois disto, Eanes jantou ainda com os militares presentes em Leiria, assistiu ao sarau na Sé, conviveu de novo com os emigrantes numa ceia volante até ao encerramento com a notável sessão de fogo-de-artifício.

Eanes-Amaral: «lado a lado, mas tão longe...»

O suplente de Sá Carneiro, dr. Freitas do Amaral, esteve presente em quase todo este longo e cansativo itinerário percorrido por Ramalho Eanes. O «convívio» do PR e de um dos seus principais adversários políticos dominou em boa parte as atenções

Abandonado no pinhal

das dezenas de jornalistas presentes às comemorações.

Sem novidades. Corteses, formais, por vezes lado a lado, os dois homens mantiveram sempre, porém, as devidas distâncias.

Mais por iniciativa de Eanes, que sobretudo durante o piquenique abandonou, mal pôde, a mesa onde, juntamente com Freitas do Amaral, deveria almoçar, e foi, de mesa em mesa, falar, ouvir e responder a inúmeras questões dos convidados (emigrantes, população local, etc.).

Acompanhado de Vítor Alves na sua deambulação permanente pelas dezenas de mesas, repletas de sanduiches, croquetes, pastéis de bacalhau e peros («rações de combate» – comentaria alguém com humor) Eanes percebeu que a sua «imagem» presidenciável mantém cotação. As pessoas ouviam-no e falavam-lhe, espontânea e admiravelmente.

Aliás, essa imagem tornou-se mais nítida à entrada no pavilhão, onde recebeu fortes aplausos de uma multidão onde boa parte se inscreverá, certamente, na área dos que em Dezembro passado voltaram AD.

Soares, que conversou longamente com Sousa Tavares durante a sessão solene, foi, entretanto, a única das personalidades agraciadas que ouviu algumas vaias.

De qualquer modo, foi bonito ver o Zé Gomes Ferreira, o Lopes Graça, a Sofia de Mello Breyner, a Maria Keil, a Agustina Bessa Luís e Maria de Lurdes Pintasilgo, entre outros, receberem calorosas saudações da assistência.

Nota menos positiva foi o facto de esta cerimónia ter começado tarde, de tal modo que os quatro discursos tiveram gradualmente menos assistência, pois muitos dos presentes iam-se ausentando à medida que se atrasava a hora do jantar. O mais prejudicado, aliás, foi Eanes, a quem coube o discurso final.

Em resumo, apesar do «chumbo» AD ao tão desejado, por Eanes, Congresso das Comunidades, as comemorações de Leiria mantiveram (ou subiram) a cotação eleitoral do actual Presidente.

Condecorações para

Poetas comp... entre o...

Todos os primeiros-ministros dos cinco governos nomeados após a aprovação da Constituição, em Abril de 1976, foram condecorados ontem por Ramalho Eanes com a Ordem Militar de Cristo. A mesma condecoração coube também aos ex-presidentes da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes e Teófilo Carvalho dos Santos, e ao embaixador português em Madrid, João de Sá Coutinho.

Com o Grande Oficialato da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada foram condecorados os poetas Sofia de Mello Breyner e José Gomes Ferreira, a escritora Agustina Bessa Luís, o compositor Fernando Lopes Graça e José Henrique Cascão de Anciães.

Como Comendadores da mesma ordem militar foram agraciados o cientista literato Aurélio Pais Tavares, a pintora Maria Keil Amaral, o actor Assis Pacheco e o cineasta Manuel de Oliveira.

José Pedro Redinha, membro da comunidade portuguesa na República Popular de Angola,

Co... pelo...

Embora o coração das comemorações estivesse em Leiria, um pouco por todo o País foi celebrado o Dia de Camões, com actividades culturais e desportivas.

Em mensagem gravada pela RDP e pela RTP para os países onde existam comunidades portuguesas, o Presidente da República saudou o emigrante, «português, cidadão de muitas pátrias». O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – disse o general Eanes na sua mensagem transmitida ontem – «deve constituir sempre ocasião para reforçar em cada um de nós a consciência de que somos parte da Nação portuguesa. E de que a Nação se diminui quando qualquer divisão entre os seus filhos dispersos a impede de assumir perante o Mundo a sua autêntica dimensão».

«Razões de política interna, que lamento tanto como vós» sublinhou Eanes – impediram que se comemorasse esta data histórica no Grande Congresso das Comunidades.

Também o Conselho da Revolução saudou os portugueses numa «mensagem de fé no futuro livre e democrático da Pátria».

No **Porto** e um pouco à semelhança do que aconteceu noutras cidades, o Dia de Camões, foi celebrado com conferências, exposições e palestras. Num rápido apanhado: por iniciativa da Câmara Municipal foi inaugurada uma exposição bibliográfica comemorativa do IV centenário da morte do Poeta. A JSD promoveu uma palestra orientada por especialistas camonianos. Num cinema dos arredores do Porto, o PCP promoveu um colóquio sobre a vida de Camões com a presença de Óscar Lopes e Armando de Castro.

Em **Coimbra** no seu teatro Gil Vicente, houve um sarau camoniano. Um «grupo de antigos combatentes» colocou um ramo de flores junto ao monumento aos mortos em África. Kaúlza de Arriaga, «de passagem» por Coimbra, associou-se à homenagem.

Em **Évora** as comemorações centraram-se numa mostra de selos,

O discurso que não agradou ao Governo:

O horizonte que se abre à nossa frente está recheado de sombra e incerteza

Ao proferir o seu discurso, carregado de significado político, na sessão solene do «Dia de Portugal», o Presidente da República realçou que «não haverá liberdade ou democracia quando se tem como objectivo impor o domínio de uns sobre outros, quando se recusa às minorias o direito de expressão, quando a euforia de uma vitória é pretexto para negar o direito de todos fazerem ouvir a sua voz e serem parte activa na escolha do destino colectivo». Acrescentou que «o que separa a democracia do autoritarismo e da ditadura é, exactamente, esta tolerância pelas opiniões divergentes, esta abertura para a negociação dos conflitos, esta certeza de que só na justiça e no repúdio da exploração se pode encontrar base segura para a estabilidade das sociedades». Eanes sublinhou que «a despeito do que sempre intentaram levar a crer os que fazem do poder a justificação de todos os actos e os que abertamente declaram as suas intenções autoritárias, a experiência histórica de Portugal mostra que os períodos de maior grandeza nacional são exactamente aqueles em que existiu maior tolerância, em que foi possível conciliar as diferenças de interesses na determinação dos objectivos colectivos que mereciam a colaboração de todos, em que a diversidade de opiniões não impediu a unidade em relação aos fins essenciais. Pelo contrário, acrescentou, os períodos de maior crise, em que as oportunidades históricas se perderam em benefício de outras nações, foram aquelas em que uma qualquer autocracia pretendeu impor a subordinação de muitos aos interesses de alguns, em que o desejo de poder conduziu mesmo ao esquecimento e à traição do interesse nacional».

Abordando a questão do modelo económico, Ramalho Eanes classificou-a de «artificial e não impeditiva da recuperação económica», entendendo o Presidente da República que «a principal defesa da vida democrática reside na plena expressão das aspirações dos diferentes grupos sociais», referindo ainda que «uma observação serena das condições económicas portuguesas e das necessidades de apoio para qualquer programa de desenvolvimento, mostrará que não há alternativa para um modelo que assegure a coexistência e a cooperação entre o sector privado e o sector público».

Constituição

Referindo-se à Constituição, Eanes considerou que esta «não pode ser entendida como um texto imutável. As sociedades evoluem, as condições em que a vida política se desenvolve alteram-se, novas soluções podem ser propostas, a própria experiência recolhida sugere novas fórmulas», alertou no entanto para o facto de «abalando os alicerces da democracia, introduzindo a incerteza nas regras que todos se comprometeram a cumprir, esquecendo as condicionantes políticas de uma revisão estabilizadora, os que fazem da Constituição um pretexto de luta política ou que a consideram um texto alterável em função das conjunturas estão, voluntária ou involuntariamente, a repetir as atitudes dos que se serviram da falta de um quadro de legitimidade constitucional para impor, pela pressão, pela violência ou pela conspiração, os seus projectos antidemocráticos».

Ramalho Eanes declarou que «se nem sempre se têm dado todos os passos possíveis para a concretização de um consenso político eficaz que garanta o bom funcionamento dos executivos», a experiência tornará «mais fácil as soluções naturais que correspondem à compatibilização dos interesses sociais, factores de desenvolvimento, de justiça e de progresso».

«Em verdadeira democracia, as soluções nacionais não dependem de qualquer homem isolado, disse Eanes, mas do conjunto de todos os cidadãos». O Presidente da República afirmou ser possível olhar com confiança a consolidação das regras e vivência democráticas. «Apenas é necessário prosseguir nas linhas escolhidas e definidas com serenidade e segurança, sem transigir com os desvios que são propostos pelos que se deixam influenciar por miragens de curto prazo, que outra coisa não são do que perigosas aventuras».

Relações externas

No plano das relações externas, o Presidente definiu como objectivo essencial «a defesa intransigente» da autonomia, que «será sempre contrário do isolamento e da subordinação», doutro modo, acrescentou, Portugal «ficaria condenado à estagnação ou a uma posterior subordinação». «Nenhum povo independente – justificou – pode esperar ver os seus interesses satisfeitos se aceitar ser um mero prolongamento de outro poder qualquer». Por isso, defende o reforço das «ligações naturais como país da Europa que detém especiais condições de diálogo e cooperação com povos de outros Continentes», e de um modo especial com os de expressão portuguesa.

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º
36 87 40

• As comemorações do 10 de Junho •

• As comemorações do 10 de Junho •

...ara José Gomes Ferreira, Fernando Lopes Graça, Maria de Lurdes Pintasilgo, Mário Soares...

...mpositores ex-governantes e emigrantes ...os 48 portugueses condecorados

...os ...os ...ui- ...m ...a- ...ar ...a- ...x- ...da ...r- ...os ...u- ...Sá ...da ...da ...os ...e ...a ...si- ...e ...n- ...da ...m ...to ...ra ...sis ...de ...ro ...ha ...a,

recebeu o grau de oficial e o artesão José Franco o de cavaleiro.

A Ordem do Infante D. Henrique foi atribuída a Vítor Pereira Crespo (Grã-Cruz), cidadão proeminente do distrito de Leiria, ao coronel Gonçalves Ribeiro, antigo Alto-Comissário para os Desalojados, à enfermeira Maria Palmira Tito de Morais, à fadista Amália Rodrigues (grande-oficial), ao desportista Moniz Pereira (comendador) e a Homero Frederico Lobo Garcia Marques (comendador).

A Ordem do Infante (comendador) foi ainda atribuída a título póstumo a Deolindo da Encarnação, membro da comunidade portuguesa na Austrália.

Comunidades Portuguesas

No que respeita às Comunidades Portuguesas, o Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro foi constituído membro honorário da Ordem Militar de Cristo e o emigrante português no Brasil, António do Nascimento Cottas, recebeu o grau de comendador da Ordem da Benemerência.

Da comunidade portuguesa no Canadá, foram condecorados com a Ordem do Infante D. Henrique o padre Eduardo do Couto Resendes e Manuel Paulino Silva e com a Ordem da Instrução Pública José Gomes Pereira de Barros.

Da comunidade em Espanha foi agraciado com a Ordem do Infante (comendador) Luís Freire Pinto Coelho.

Nos Estados Unidos receberam a Ordem da Liberdade, Abílio de Oliveira Àguas (comendador), a de Sant'lago da Espada (comendador) o português naturalizado norte-americano Ramiro Carvalho Dutra e a do Infante (comendador), a título póstumo, Alfredo Lewis, também naturalizado norte-americano.

Em França foram condecorados com o grau de oficial da Ordem do Infante, Manuel Vieira Braga, António Pires Barata, Joaquim de Sousa Nogueira, Aníbal de Almeida e Maria José Santos Cruz.

A mesma ordem é também atribuída a Maria Joana do Amaral Abranches Pinto, no Japão, a José Telmo Amblat Correia, em Marrocos, e a Alberto da Silva Barra e João Pinto Ribeiro, ambos no México.

António Lima de Faria, de nacionalidade sueca, é condecorado com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Sant'lago da Espada.

Maria Helena Fernandes Veloso, de nacionalidade venezuelana, recebe o grau de comendador também da Ordem de Sant'lago da Espada, e com a Ordem do Infante são condecorados o emigrante português na venezuela cónego João da Assunção Jorge e o nacional venezuelano António Gaspar Roque.

Finalmente, no Zaire, Sebastião António Mourão Correia recebe a Ordem da Instrução Pública.

...omemorações ...País repartidas

Eram poucos e fizeram a saudação fascista. Quanto ao mais dizem-se nacionalistas e jovens aspirantes a lendários. Poucos, muito poucos, cabem no espaço de uma legenda: «Uma juventude sem lenda é uma juventude condenada» – dizem. Poucos, muito poucos, mesmo com ou sem lenda, estão condenados

postais e livros camonianos. O Centro Cultural de Évora, dirigido por Mário Barradas, estreou ontemà noite o «Auto de El Rei Seleuco».

No centro de **Cascais** foi inaugurada uma estátua de Camões de autor desconhecido, depositada há anos no Covento de Mafra. O presidente da Câmara condecorou com a medalha de mérito municipal a professora Dácia Estanislau e as cinco corporações de bombeiros do concelho.

Em **Faro**, as comemorações do dia 10, encerraram com um espectáculo nas escadarias da Sé Catedral, com números de bailado e declamação de textos de Camões. Durante a tarde fora inaugurada uma exposição de trabalhos apresentados a um concurso de pintura sobre o autor de «Os Lusíadas». No sábado, Fiama Hasse Brandão, pronunciara uma palestra sobre o Épico no Círculo Cultural do Algarve.

Em **Angra do Heroísmo** (Açores) o ministro da República, almirante Silva Horta, impôs, em nome do Presidente da República, a comenda da Ordem de Sant'lago de Espada, aos escritores açorianos Rui Galvão de Carvalho e monsenhor Machado Lourenço.

Na **Madeira** não houve qualquer manifestação realizada pela Zona Militar da Madeira, pelo ministro da República, pela Assembleia Regional ou pelo Governo Regional.

Em **Lisboa** uns poucos de jovens que se consideram nacionalistas manifestaram-se por uma juventude com lenda.

De Moçambique, Samora Machel enviou uma mensagem a Eanes, reiterando o seu desejo de promover com Portugal as melhores relações de cooperação e amizade.

Em Madrid, no âmbito das Comerações, foi inaugurada uma exposição de azulejos portugueses do século XV ao XX.

Da África do Sul, veio uma mensagem de felicitações ao general Ramalho Eanes, a propósito da passagem do Dia de Portugal, dirigida pelo Presidente da República, Marais Viljoen.

O presidente da RDA enviou também a Eanes um telegrama de felicitações.

David Mourão Ferreira e Eduardo Lourenço:

Não podemos ser mais camonistas que Camões

Na sessão solene do «Dia de Portugal» realizada no pavilhão gimnodesportivo da cidade de Leiria, foram oradores os drs. David-Mourão Ferreira e Eduardo Lourenço. Discursos solenes, muito a condizer com o propósito a que se destinavam. Discursos a pretexto de um poeta, de uma Nação e de muitos emigrantes.

Num discurso marcadamente temático, em que, ao jeito de uma lição catedrática, estabeleceu uma estreita ligação entre Camões e Fernando Pessoa, Mourão-Ferreira não conseguiu captar a atenção de muitos daqueles que estavam no pavilhão. Uma linguagem «difícil» de mais para o povo a que destinava, para o povo de quem se falava, para o povo que se comemorava. Contudo o seu discurso não deixou de chamar a atenção em alguns estratos, mais directos à realidade que somos hoje. «O bom português é várias pessoas», é a citação de Fernando Pessoa que melhor resume o discurso de Mourão-Ferreira. A comparação das obras de Camões e de Pessoa foi o tema escolhido pelo orador. A multifacetada criação dos dois poetas, a sua estreita ligação com o povo das suas épocas, a enorme influência por eles exercida na literatura nacional e internacional, terão sido os pontos do discurso que mais chamaram a atenção. A dado passo, Mourão Ferreira afirmava que «a literatura começa quando alguém se pergunta: quem fala por mim quando eu falo?». Tenta-nos perguntar para quem falou ontem o dr. Mourão Ferreira.

Sem dúvida que Camões não está esquecido, como afirmou no seu discurso, sem dúvida que o povo português não deixa de sentir orgulho pelo seu grande poeta, só que a desmotivação, a tendência para o esquecimento, pode ser, se bem que involuntariamente, acelarada com discursos tão universitários. O voto que David-Mourão Ferreira formulou quase no fim da sua intervenção parece ser uma desculpa e um aviso para que as pessoas não vão atrás da monotonia do seu discurso. É um voto ambicioso, já que se espera que a multiplicidade da sua obra, a incontável quantidade de interpretações que dela são feitas, a quase nula comunicabilidade destas mesmas interpretações, não sirva de desculpa para enfrentarmos e estudarmos, cada um por nós, a enorme obra de Camões.

De Camões e de «Os Lusíadas» falou também Eduardo Lourenço. Também ele não conseguiu fugur à tentação do discurso «gramatical». Uma nota se destaca contudo, nota essa dirigida, (parecia que de propósito) àqueles que estudam a obra camoniana. A exigência para o conhecermos e respeitar, nunca fará de Camões um poeta popular. Difícil de ouvir esta afirmação quando se comemora a data da morte do grande poeta, não deixando contudo de parecer essa mesmo a grande realidade. Na constante referência a «Os Lusíadas», Eduardo Lourenço teve uma frase que pode servir de exemplo ao tratamento que se dá à obra camoniana: («Os Lusíadas») é o único livro que não podemos pôr na prateleira da História porque é ele mesmo História. A intenção é de respeitar e apoiar, mas a realidade é bem diferente.

No Dia de Camões, o poeta voltou a ser interpretado, exposto, explicado, popularizado. Aqui estamos de acordo com Eduardo Lourenço, «não podemos nem devemos ser mais camonistas que Camões».

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

APRENDA LINGUAS NOS PAISES ONDE SE FALAM

COVENTRY
CURSO ESPECIAL DE FÉRIAS
no ENGLISH STUDIES CENTRE
de 13 de Julho a 2 de Agosto
3 SEMANAS – para jovens dos 10 aos 17 anos e dos 18 anos em diante
Preço escudos 52.480$

LONDRES
CURSO ESPECIAL DE FÉRIAS
na REGENT SCHOOL OF LONDON
de 31 de Agosto a 20 de Setembro
3 SEMANAS - jovens a partir dos 16 anos
Preço escudos 49.650$

EASTBOURNE
CURSO ESPECIAL DE FÉRIAS
na MEADS SCHOOL OF ENGLISH
de 31 de Julho a 28 de Agosto
4 SEMANAS - jovens a partir dos 10 anos
Preço escudos 75.480$

Viagens acompanhadas por professores de Inglês de Lisboa a Lisboa
Alojamento em casa de famílias inglesas em quartos individuais
Pensão completa
Viagem aérea e seguro
Escolas reconhecidas pelo Ministério de Educação e Ciência

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D LISBOA
Tels. 40468-55671 9-560320
Teleg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

CRUZEIROS abreu
A bordo do moderno paquete
FUNCHAL
Classe única * Serviço de 1.ª cl.
especialmente fretado para estes cruzeiros
III GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO
Partida de Lisboa: 3 SETEMBRO - 19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ITÁLIA – GRÉCIA – JUGOSLÁVIA
SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU - DUBROVNIK - NÁPOLES - CEUTA
VII CRUZEIRO À MADEIRA E CANÁRIAS
Partida de Lisboa: 22 SETEMBRO
9 dias de encanto e repouso
FUNCHAL - LAS PALMAS - TENERIFE
Preços desde 21.800$
II CRUZEIRO À ILHA DA MADEIRA
COM 4 DIAS DE ESTADIA NA PÉROLA DO ATLÂNTICO
Partida de Lisboa: 22 SETEMBRO
9 dias de encanto e repouso
Preços desde 12.500$
MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
Compras em portos francos — o grande atractivo deste Cruzeiro
Partida de Lisboa: 1 OUTUBRO
Chegada a Lisboa: 4 OUTUBRO
Preços desde 9.600$
IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO
Partida de Lisboa: 7 OUTUBRO - 19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ITÁLIA – GRÉCIA – JUGOSLÁVIA
SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU - DUBROVNIK - NÁPOLES - CEUTA
(Preços especiais de Média Estação)
IV VIAGEM ESPECIAL PARA O BRASIL
Partida de Lisboa: 2 DEZEMBRO 1980 (Só IDA ou IDA e VOLTA)
RIO DE JANEIRO E SANTOS
Bagagem grátis: 200 kilos. Grandes descontos para casais, filhos ou grupos.
SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE — Estes Cruzeiros, por serem feitos num navio português, estão isentos de averbamento no passaporte.
EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telef. 371341
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telef. 317921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telef. 27011/2
FARO — Av. República, 124 — Telef. 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 — Telef. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Países árabes aguardam que a CEE reconheça a OLP

Os países árabes esperam da Europa que reconheça a OLP e desencadeie o processo conducente à autodeterminação do povo palestiniano – declarou o secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Kibli, entrevistado pela ANOP.

A entrevista foi concedida em Tunis, nas vésperas da cimeira de Veneza da Comunidade Económica Europeia, durante a qual se prevê o anúncio de uma tomada de posição dos «Nove» sobre a situação no Médio Oriente.

Kibli manifestou-se «profundamente sensibilizado» com o caloroso acolhimento dispensado ao presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, durante a visita que em Novembro efectuou a Portugal, e afirmou que se torna necessário que os europeus dêem outros passos.

«O primeiro – disse – consistirá em dizer quem representa o povo palestiniano. Ora, tudo indica que è a OLP, pois já não há palestinianos residentes na Palestina que não a reconheçam».

Desemvolvendo o seu ponto de vista, o secretário-geral da Liga Árabe acrescentou que até os membros de «facções aparentemente marginais, como Georges Habache ou Hawatmah» reconhecem a OLP.

«Já não existem dúvidas sobre este assunto» – frisou. «E é preciso que os nossos amigos europeus o admitam».

Mais adiante, afirmou que «o segundo passo que se espera da Europa é o desencadear do processo que conduzirá o povo palestiniano à autodeterminação».

Torna-se necessária – prosseguiu – «uma iniciativa europeia em direcção às Nações Unidas e ás duas superpotências para que o processo se desencadeie e se abra, enfim, a via de uma vida livre e digna para o povo palestiniano».

Iraque denuncia infiltrações dos EUA

O Iraque denunciou ontem o acordo de cooperação militar, concluído em 5 de Junho último entre os Estados Unidos e o sultanato de Oman, que concede facilidades militares aos navios e aos aviões de guerra americanos em território omanês.

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros iraquiano, divulgado pela agência noticiosa nacional, afirma que este acorco põe em perigo a segurança do Iraque e a paz na região do golfo Pérsico.

O Governo iraquiano, prossegue este documento, considera, além disso, que este acordo constitui uma «traição aos compromissos assumidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros omanês, quando da sua recente visita a Bagodá».

Segundo a agência iraquiana, o ministro omanês tinha-se comprometido a conformar-se com a carta interárabe que veda a concessão, pelos países árabes, de facilidades às potências estranhas à região.

Arábia Saudita e Emiratos são contra

Petróleo da OPEP custará 32 dólares por barril

A Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos não se mostraram solidários com os seus parceiros da OPEP e recusaram acompanhar um aumento imediato do preço do barril de petróleo de dois a quatro dólares.

Os treze membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo terminaram a sua conferência às primeiras horas de hoje, publicando um comunicado afirmando que o preço oficial do barril será levado até 32 dólares» (cerca de 1.600 escudos).

Mas, horas depois, o ministro saudita do Petróleo, Amed Yamani, afirmou que não, «não vou elevar o meu preço acima dos actuais 28 dólares por barril.»

O ministro do Petróleo dos Emirados Árabes, Mana Al Otaiba, afirmou pouco depois o mesmo.

Se Yamani mantiver a sua afirmação, isso será uma boa notícia para os consumidores norte-americanos, que recebem da Arábia Saudita 23 por cento das suas importações de petróleo.

Mas, segundo o ministro iraquiano do Petróleo, Abdel Kerim, a maioria dos países da OPEP vai aumentar os seus preços de cinco dólares por barril, a partir de 1 de Julho.

Abdel Kerim afirmou que a Venezuela, Iraque, Atar, Gabão, Equador Koweit e a Indonésia, aumentarão os seus preços dois dólares por barril a partir de 1 de Julho.

Afirmou também que a Nigéria, que cobra 36,72 dólares pelo seu petróleo bruto, a Argélia, que cobra 35,21 e a Líbia, que cobra 36,12 subirão os seus preços para 37 dólares.

Este preço representa o máximo autorizado pela OPEP.

O comunicado final não se refere a cortes da produção da OPEP, que foi outro dos temas discutidos na reunião.

Mas afirma que o objectivo desta nova estrutura de preço é obter um equilíbrio entre a oferta e a procura de modo a evitar mais acumulações de reservas, que são desfavoráveis aos produtores.

Foi também aprovada pela conferência a criação da Agência Noticiosa da OPEP (OPECNA), que entrará em funcionamento num futuro próximo.

Recontros na Índia — 300 mortos

Recontros entre habitantes do Estado indiano de Tipu e imigrantes bengali provocaram 300 mortos nos últimos dois dias – informaram hoje as autoridades em Nova Deli.

Segundo fontes oficiais foi decretado na região um recolher obrigatório do pôr ao nascer do Sol.

Tropas e forças paramilitares foram enviadas para a zona dos tumultos a fim de controlar as manifestações de rua – acrescentaram as mesmas fontes.

O ministro federal do Interior, Zailsingh, disse no Parlamento que cerca de 300 pessoas tinham sido mortas nos dois últimos dias devido a um forte surto de violência naquele Estado.

O ministro-chefe de Tripur, Nipen Chakravarty, confirmou esses números ao governo federal, mas nenhuma fonte oficial revelou quantos tinham morrido em consequência dos tumultos entre grupos rivais e quantos tinham caído sob o fogo da Polícia.

Ingleses auto--suficientes

A Grã-Bretanha produz petróleo suficiente desde Maio para fazer face ao seu consumo interno, segundo as estimativas efectuadas pela cadeia de televisão britânica «BBC 1».

Segundo a BBC, que difundiu estas estimativas terça-feira à noite, esta auto-suficiência petrolífera é devida em parte a um abaixamento de 15 por cento do consumo interno. No entanto, a televisão britânica indicou que esta estimativa fora realizada pelos seus próprios peritos e não tinha nada de oficial.

● PEMEX – O México tenciona refinar petróleo e vender gasolina na Europa e vai começar pela Espanha, informou terça-feira a empresa petrolífera estatal mexicana PEMEX. Uma fonte da PEMEX declarou à agência noticiosa espanhola EFE que o projecto faz parte dos planos de diversificação da oferta de petróleo refinado e que as vendas em Espanha serão efectuadas ao abrigo de um acordo com a empresa espanhola Portenor.

● PEPSICOLA NA URSS – A multinacional norte-americana «Pepsico», fabricante da conhecida bebida refrigerante «Pepsicola», inaugurou na terça-feira uma fábrica em Kiev, na União Soviética, ao abrigo de um contrato firmado com este país.

● ESCÂNDALO DA PRATA – Os multimilionários irmãos Hunt, negociantes de prata, foram agora acusados por um seu ex-funcionário de «tentar manipular e controlar a oferta mundial de prata». Acusados há meses de negócios ilegais quando da grande subida do ouro, os Hunt são agora apontados como aliciadores de dirigentes de países produtores de petróleo, no sentido de os levarem a adquirir prata para fazer subir o seu preço.

Caminhos de Ferro Portugueses

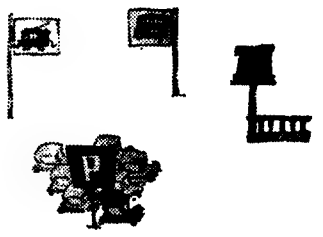
HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Previne-se o público de que no dia 1 de Junho de 1980 tem início o novo horário dos comboios.

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

INQUÉRITO ÀS RECEITAS E DESPESAS FAMILIARES

(Por amostragem)

Com a colaboração de milhares de famílias.
OBJECTIVOS: conhecimento da situação real das famílias, particularmente no que respeita aos seus consumos e condições de vida.

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA garante:
— segredo estatístico
— assistência por agentes seus (credenciados)

Se for escolhido, colabore com o INE nesta operação que, sendo do interesse de todos, é também do seu próprio interesse.

PUB

MICROPAL — REPRESENTAÇÕES E EMPREENDIMENTOS, LDA

Certifico que, de fl. 92 v.º a fl. 95 v.º do livro n.º 26-A de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Vendas Novas, se encontra exarada a escritura do seguinte teor:

Em 18 de Abril de 1980, no Cartório Notarial de Vendas Novas perante mim, licenciado Celestino Nunes Nicolau, notário do referido Cartório, compareceram como outorgantes:

1.º Amadeu de Jesus Bento Pires, divorciado, natural da freguesia de Bemposta, concelho de Mogadouro, residente habitualmente na Rua de D. Dinis, 7, 1.º, direito, na Reboleira, concelho da Amadora.

2.º José Augusto Gonçalves Lima, casado, segundo o regime da comunhão de adquiridos, com Albertina Dias Ferreira Lima, natural da freguesia de Covas, concelho de Vila Nova de Cerveira, residente habitualmente na Avenida da República, 115, 3.º, direito, em Algés, concelho de Oeiras.

3.º Carlos José Dias Gorjão, casado, segundo o regime da comunhão de adquiridos, com Maria Emília Fonseca Alves da Gama Gorjão, natural da freguesia da Sé, concelho de Leiria, residente habitualmente na Rua do Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 8, 5.º, direito, em Lisboa.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente n.ºs 1 725 632, emitido em 18 de Outubro de 1979, 1 656 076, emitido em 14 de Abril de 1980, e 518 477, emitido em 28 de Outubro de 1977, todos do Arquivo de Identificação de Lisboa

Os outorgantes declararam:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a denominação Micropal — Representações e Empreendimentos, Lda, e tem a sua sede na Rua de Carlos da Maia, 51-B, em Lisboa.

2 — A transferência da sede para qualquer outro local, assim como o estabelecimento de filiais, sucursais ou delegações dependem de simples resolução da gerência.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objectivo principal a indústria e comércio de automatismos, electrónica, electricidade e afins, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio, conexo ou não com as suas actividades principais, que venha a ser deliberado em assembleia geral.

ARTIGO 3.º

A duração da sociedade por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

ARTIGO 4.º

O capital social é de 750 000$, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas iguais, de 250 000$, uma por cada sócio.

ARTIGO 5.º

1 — A cessão de quotas, quer a terceiros quer entre os sócios, está sujeita ao exercício do direito de preferência, primeiro pela sociedade e depois por qualquer dos sócios.

2 — O sócio que pretenda alienar a sua quota terá de comunicar à sociedade, por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do cessionário e as condições da cessão.

3 — A sociedade deliberará em assembleia geral, no prazo de trinta dias a contar da data de recepção da comunicação, se exerce ou não o seu direito de preferência. Se a deliberação for negativa, terão os sócios dez dias a contar da data de reunião da assembleia geral para, em carta registada com aviso de recepção, comunicarem à gerência da sociedade a sua resolução de exercerem o direito de preferência. Havendo vários sócios interessados, a quota será repartida proporcionalmente ao capital de cada sócio.

4 — Se nos cinco dias subsequentes ao prazo estipulado no número anterior não tiver sido comunicado pela gerência ao sócio cedente, em carta registada com aviso de recepção, a deliberação de exercício do direito de preferência pela sociedade ou pelos sócios, poderá a quota ser negociada com terceiros desde que a respectiva escritura de cessão seja realizada no prazo de seis meses a contar da data de recepção da comunicação a que se refere o n.º 2.

5 — O preço a pagar pela sociedade ou pelos sócios, se não houver outro acordo, será o do balanço a realizar para o efeito. O pagamento será efectuado em duas prestações iguais, vencendo-se a primeira noventa dias após ter sido feita ao sócio cedente a comunicação do exercício do direito de preferência, e vencendo-se a segunda seis meses após o vencimento da primeira.

ARTIGO 6.º

Para além das condições dispostas no artigo anterior, a sociedade pode amortizar a quota de qualquer dos sócios nos seguintes casos:

a) Por acordo com o respectivo titular;

b) Quando a quota tenha sido arrolada, apreendida, arrestada, penhorada judicialmente ou por algum modo sujeita a qualquer providência judicial;

c) Em caso de exoneração, falência, insolvência ou interdição do sócio.

ARTIGO 7.º

Em caso de falecimento de qualquer dos sócios, as respectivas quotas serão obrigatoriamente amortizadas pela sociedade nos termos no n.º 5 do artigo 5.º.

ARTIGO 8.º

1 — A gerência da sociedade será exercida pelos três sócios, com dispensa de caução.

2 — Qualquer dos sócios poderá delegar em outro sócio o exercício das suas funções de gerência, a título ocasional ou permanente, definindo em procuração os poderes a delegar.

3 — A sociedade só fica validamente obrigada com a assinatura de dois sócios, excepto nos casos em que um deles esteja habilitado com procuração dos restantes, circunstância em que bastará a assinatura deste.

4 — É expressamente proibido à gerência obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos alheios aos negócios da sociedade.

ARTIGO 9.º

1 — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, expedidas com, pelo menos, dez dias de antecedência, dirigidas aos sócios.

2 — Bastará a presença de dois sócios para que possam ser tomadas validamente deliberações em assembleia geral, desde que os mesmos representem mais de 50% do capital social.

3 — Os sócios poderão fazer-se representar em assembleia geral por outro sócio, mediante simples carta dirigida à gerência.

ARTIGO 10.º

Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzidas a percentagem para o fundo de reserva legal e outras importâncias que a assembleia geral destinar a outros fundos ou a fins especiais, terão o seguinte destino: 50% serão distribuídos pelos sócios proporcionalmente às suas quotas, e os outros 50% serão distribuídos pelos sócios que tenham trabalhado para a sociedade durante o exercício, proporcionalmente ao tempo de trabalho prestado.

Assim o disseram e outorgaram por minuta que me foi exibida.

Apresentaram uma certidão, passada em 19 de Março do corrente ano pela Repartição de Comércio, pela qual se vê não estar lá matriculada qualquer sociedade com a denominação adoptada ou que com ela se assemelhe ou possa confundir

Preveni da obrigatoriedade do registo comercial no prazo de três meses.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos, a leitura desta e a explicação do seu conteúdo.

Amadeu de Jesus Bento Pires — José Augusto Gonçalves Lima — Carlos José Dias Gorjão

O Notário

Celestino Nunes Nicolau

Está conforme

Cartório Notarial de Vendas Novas, 21 de Abril de 1980

A Ajudante

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)

EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

24 horas

● TENTATIVA DE RAPTO – Um comando de três elementos supostamente da ETA tentou ontem raptar em Orense (Galiza) o deputado da UCD Eulogio Perez, dirigente centrista naquela província espanhola. Contudo, o deputado defendeu-se a tiro, tendo ferido gravemente um dos raptores, pelo que o grupo se pôs em fuga. Mais tarde, a Polícia prendeu o ferido, Juan Perez, apontado como pertencendo à ETA.

● TORTURA NA TURQUIA – A organização Amnistia Internacional denunciou este fim-de-semana a prática sistemática de tortura, que muitas vezes leva à morte, actualmente corrente nas prisões turcas.

● K. K. K. CANDIDATA-SE – A organização Ku-Klux-Klan vai apresentar um candidato às eleições de Novembro para a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos.

O líder californiano da organização «Grande Dragão», Tom Metzger, obteve a nomeação através do Partido Democrata, num confronto contra outros dois contendores.

Metzger é conhecido nos círculos da KKK pelas suas actividades contra mexicanos indocumentados. Em Abril de 1978, morreram 20 mexicanos por acção da KKK.

● A CHAMADA «FLOTILHA DA LIBERDADE» – O presidente Carter rejeitou o pedido cubano de restituição da base americana de Guantanamo e pediu à comunidade cubana para parar o «vaivém selvagem» da «flotilha da liberdade».

Entretanto, a agência oficial soviética, numa notícia de Washington, nota que «várias centenas de refugiados cubanos que são actualmente considerados como elementos indesejáveis tinham sido recebidos recentemente como «heróis» e «combatentes da liberdade», segundo a propaganda oficial americana».

«O presidente Carter sabia há muito quem eram esses indivíduos, «vermes» como os cubanos chamam a esses parasitas sociais – escreve a TASS.

● NOVAS HÉBRIDAS – As forças rebeldes que controlam a ilha de Espírito Santo, nas Novas Hébridas, aceitaram hoje participar numa cimeira em Paris, mas recusaram-se a entregar o controlo da ilha às forças coloniais.

Entretanto, os incidentes alastraram à ilha de Tana, onde elementos hostis ao governo central, presidido por Walter Lini, tentou dinamitar sem êxito a pista do aeroporto local.

● CONFERÊNCIA DA AMIZADE – Com a participação de centenas de delegados nacionais e estrangeiros, começou no Maputo a conferência constituitiva da Associação Moçambicana de Amizade e Solidariedade com os Povos.

Participam, nomeadamente, delegados de Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Madagáscar, Tanzânia, Vietname, União Soviética e República Democrática Alemã.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Escândalo em Atenas

Serviços secretos dos EUA vigiam partidos gregos

Um escândalo rebentou na Grécia em consequência da publicação no domingo por um jornal socialista (o «Kyriakatiki Elefterotypia») de uma «lista negra» de quarenta e três partidos e organizações que estariam a ser «vigiados» por um dos serviços de espionagem americanos, a DIA (Defense Intelligence Agency) que depende do Pentágono, ministério americano da Defesa.

Todos os dirigentes políticos pediram ao Governo, na segunda e terça-feira, em Atenas, que tomasse as medidas necessárias para prevenir estas «actividades», que julgam «extremamente perigosas para o futuro das instituições democráticas».

Por seu lado, a Embaixada dos Estados Unidos em Atenas desmentiu categoricamente estas notícias.

O Etna ameaça

A actividade do Etna, o mais alto vulcão da Europa, aumentou consideravelmente na terça-feira, o que levou a prefeitura de Catania a advertir os turistas de que existe o risco de uma explosão súbita.

A prefeitura sublinha, num comunicado publicado terça-feira à noite, que «se estão a escapar matérias incandescentes devido a violentas explosões intermitentes das crateras situadas a oeste e a sueste da cratera principal».

Suécia marca o fim da era atómica

A era atómica terminará oficialmente na Suécia no ano 2010 – determinou na terça-feira, em Estocolmo, o Parlamento sueco.

A determinação parlamentar refere ainda que até ao ano 2010 deverão ser desactivados todos os reactores nucleares existentes na Suécia.

Ao aprovar o programa de política energética, o Parlamento sueco pronunciou-se a favor da instalação de, no máximo, doze centrais atómicas.

Uma proposta do Partido Comunista no sentido de proibir a construção das centrais nucleares números onze e doze foi, no entanto, recusada por 307 contra vinte votos.

A dias do aniversário de Soweto

Pretória teme levantamento geral

Milhares de estudantes continuam em greve nas cidades de Joanesburgo, Durban e Cabo, no que se apresenta como uma faceta da luta geral contra o regime sul-africano.

Apesar de o Governo estar precavido contra a hipótese de um levantamento geral no quarto aniversário dos incidentes de Soweto, em 16 de Junho, a disposição de grande parte dos jovens negros e mestiços continua a ser a de enfrentar o «apartheid».

As suas greves surgem coordenadas com as que têm sido feitas por trabalhadores da indústria têxtil e outros, de acordo com o que surge como uma estratégia geral do Congresso Nacional Africano (ANC) contra o regime.

Sabe-se ser ideia desse congresso ou frente política multirracial que o sistema vigente na África do Sul só poderá ser derrotado pela violência, com a colaboração de diversos sectores populacionais.

A luta armada, tanto em zonas urbanas como rurais, é considerada parte vital da estratégia do movimento de libertação que se propõe acabar com o «apartheid» e alcançar um governo saído da maioria da população.

no entanto, os militantes do ANC dizem que uma tal estratégia só poderá ganhar forma efectiva se estiver enraízada numa ampla mobilização dos sul-africanos, em lutas legais e semilegais.

Essas lutas são as manifestações estudantis, as greves operárias e as campanhas pela libertação dos presos políticos, a começar pelo presidente do ANC, Nelson Mandela.

A necessidade de o Governo libertar e dialogar com Mandela é, inclusivamente, defendida por outros sectores da sociedade sul-africana como o Conselho Geral das Igrejas e estratos liberais da minoria branca.

De entre cerca de 28 milhões de habitantes da África do Sul, 72 por cento são negros e 16 por cento brancos, dividindo-se os restantes entre mestiços e asiáticos.

Mais prisões

A Polícia sul-africana prendeu 1270 pessoas em todo o país desde a passada sexta-feira, durante uma rusga que classificou de «operação de rotina», informa o diário africano «Post», de Joanesburgo.

Além destas pessoas presas outras 1670 deverão comparecer perante os magistrados.

Os observadores pensam que esta operação se segue à sabotagem no domingo passado das fábricas «Sasol» de transformação de carvão. Julga-se que esta operação tem também como finalidade a detenção de um certo número de dirigentes negros antes de 16 de Junho, data do aniversário dos amotinamentos liceais de Soweto, em 1976, que causaram a morte de mais de 600 pessoas.

Todavia, na Cidade do Cabo, os liceais negros e mestiços decidiram prosseguir a greve das aulas, que entra na sétima semana. Além disso, a população do Cabo está afectada por um boicote da carne fresca, por simpatia para com os trabalhadores grevistas da indústria da carne e por uma greve dos transportes públicos.

Situação «explosiva»

Os acontecimentos provocados pela política de «apartheid» posta em prática pela África do Sul têm vindo a agravar-se progressivamente e podem mesmo levar a uma situação «altamente explosiva», se não forem tomadas a tempo medidas apropriadas, afirmou José Carlos Lobo, representante da República Popular de Moçambique e presidente do grupo africano no Conselho de Segurança, ao iniciar os debates, naquele órgão da ONU, sobre a situação actual na África do Sul.

O delegado moçambicano acrescentou que a comunidade internacional poderia assegurar a eliminação das tensões em África, desencorajando toda e qualquer espécie de colaboração militar e nuclear com a África do Sul, já que o contrário constituíria uma ameaça à paz e segurança internacionais. É imperativo acabar com a repressão e as detenções indiscriminadas na África do Sul, disse ainda o presidente do grupo africano no Conselho de Segurança.

Khomeiny: "A República Islâmica está em perigo"

Khomeiny afirmou ontem que a República Islâmica estava em perigo.

«Nunca receei tanto ver a República islâmica fracassar», declarou o líder religioso em Teerão perante os governadores das províncias do Irão. Esta advertência solene dirigia-se também ao conjunto das formações políticas que estão mais divididas do que nunca no Parlamento, com vista à eleição de um primeiro-ministro, depois de oito meses de vacatura de poder.

«Para onde quer que olhe só vejo discordância e conflitos no país», prosseguiu o Iman. «Se estas lutas intestinas continuam vão destruir, com toda a certeza, o país que se afundará no nada. E depois será o estrangeiro, o inimigo, quem assumirá a direcção do Irão».

Para Khomeiny a luta contra o ex-xá já terminou e os alicerces da República islâmica estão construídos apesar das oposições estrangeiras. A partir de agora, reconheceu Khomeiny, «o perigo está no interior do país e é mais difícil de combater que o inimigo do exterior».

Enquanto isto, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh, seguiu hoje para Oslo, onde vai assistir a uma reunião da Internacional Socialista.

Carter contra Clark

O presidefte Carter mostrou-se favorável a processar judicialmente o ex-procurador-geral, Ramsey Clark, e os restantes norte-americanos que recentemente se deslocaram a Teerão, violando as sanções contra o Irão.

Falando no avião que o trazia de regresso a Washington, procedente de Seattle, com um grupo de jornalistas, Carter disse que Clark era «um americano equivocado» por ter participado na conferência de Teerão

Itália

Vitória eleitoral da democracia cristã

As eleições regionais italianas que decorreram este fim-de-semana foram marcadas por três importantes resultados: aumento significativo da abstenção (que os comentaristas consideraram «o maior partido italiano»), subida de 1,5 por cento na votação da democracia-cristã, descida de 1,9 por cento dos comunistas. Outros resultados: a ligeira subida dos socialistas (mais 0,7%) e a descida dos neofascistas (menos 0,5%) que veio contrariar as previsões de aumento deste partido.

Conheceram também descidas inferiores a 1% os seguintes partido: social-democrata, republicano, liberal e unidade proletária.

A coligação governamental tripartida vê assim reforçada a sua posição, enquanto os comunistas, depois do seu ponto alto de há quatro anos nas eleições legislativas, voltam a descer, vendo assim cada vez mais afastadas as hipóteses de virem a fazer parte da coligação governamental. O revés comunista é tanto mais saliente quanto é certo que se regista em eleições regionais normalmente muito favoráveis ao PCI.

A DC (que é o partido maioritário do governo, na coligação com socialistas e republicanos) ganhou em dez das 15 regiões que votaram e conquistou o Lazio e o Piemonte aos comunistas.

Militares espanhóis não querem a NATO

A maioria dos oficiais das Forças Armadas espanholas que responderam à sondagem de um revista especializada pronunciaram-se contra o ingresso da Espanha da Organização do Tratado do Atlântico (NATO).

De aproximadamente 700 respostas (até ao posto de tenente-coronel, 47,6 por cento manifestou-se contra a adesão na NATO. A favor, pronunciaram-se 42,8 por cento e 9,5 é indiferente.

A revista «Defesa», especializada em assuntos militares, apresentou terça-feira em Madrid os resultados da sondagem, numa conferência a que asistiram militares, políticos e jornalistas.

Entre os postos de coronel a general, 87,5 por cento são a favor da entrada na NATO contra 12,5 por cento que se opõem.

Nos postos subalternos, a percentagem de contras é de 57,1 por cento, sendo a favor 42,8 por cento.

Responderam ao inquérito, feito pelo correio, 8300 leitores da revista.

As armas francesas

Os principais mini tros e chefes militares franceses reuniram-se terça-feira no seio do Conselho de Defesa, sob a presidência de Valery Giscard d'Estaing, para prepararem as decisões sobre o futuro das forças francesas no horizonte do ano 2000.

Estas decisões serão tomadas este Verão mas o presidente da República francesa poderá fazer-lhes alusão aquando da sua próxima conferência de Imprensa, em 26 de Junho.

Avião cai em Angola — 29 mortos

Um jacto «Yak 40» da companhia aérea angolana «TAAG» despenhou-se em Angola, tendo morrido todas as 29 pessoas que nele viajavam.

A notícia foi divulgada pela agência noticiosa leste-alemã «ADN», com base numa informação da rádio nacional de Angola, transmitida esta noite, mas não referindo se o desastre ocorreu hoje.

O avião, de fabrico soviético, partira de Jamba, num voo doméstico, com destino a Lubango, na província de Huila.

Segundo a «ADN», o jacto da «TAAG» levava a bordo 25 passageiros e quatro tripulantes, tendo todos perecido no acidente, cujas causas se desconhecem.

O ministro dos Transportes, Fernando Faustino Muteka, tomou a seu cargo as investigações sobre o desastre – acrescenta a agência.

Bolívia

Congresso e sindicatos dizem não aos militares

O Congresso boliviano, o Conselho Nacional para a Defesa da Democracia e a Central Operária Boliviana (COB) recusaram, por unanimidade, a proposta das Forças Armadas para adiar as eleições gerais de 29 de Junho.

O Parlamento analisou a proposta dos militares e, sem oposição, foram ratificadas duas resoluções que fixaram o dia 29 de Junho como o do plebiscito geral.

No mesmo sentido se pronunciou a Central Operária Boliviana (COB) e o Conselho Nacional para a Defesa da Democracia.

Os militares basearam a sua proposta no facto de temerem que se voltem a repetir os problemas verificados em eleições anteriores, as fraudes eleitorais e a impossibilidade de os candidatos conseguirem a maioria absoluta de votos.

As Forças Armadas propuseram adiar as eleições por um ano, periodo que sugeriram para a aplicação de uma política socioeconómica de emergência, para solucionar os problemas mais urgentes do país.

A proposta militar previa a manutenção de Lídia Gueiller como presidente da República.

● Estudantes do Rio

Dos recontros entre estudantes e forças policiais ocorridos ontem à tarde no centro do Rio de Janeiro resultaram vários feridos.

Alguns dos sinistrados são deputados provinciais do partido da oposição. A Polícia deteve numerosos manifestantes.

Os tumultos começaram quando milhares de estudantes se concentraram frente ao antigo edifício da União Nacional de Estudantes (UNE), no bairro residencial flamengo, em protesto contra a decretada demolição do imóvel pelas autoridades estaduais.

No edifício funcionou, nos últimos anos, um centro de teatro e canto, depois do regime militar que assumiu o Poder em 1964, ter declarado a UNE ilegal

Desporto

Futebol

Europeu dá pontapé de saída

Em Itália, principia hoje o Campeonato da Europa das Nações com os jogos Checoslováquia-Alemanha Federal (em Roma, às 16.45 de Lisboa) e Holanda-Grécia (em Nápoles, às 19.30).

É a seguinte a composição da equipa da Checoslováquia: Netolicka (1); Barmos (2), Ondrus (4), Jurkemik (3) e Goegh (5); Kozak (7), Panenka (8), Gajdusek (9) e Pollak (17); Vizek (15) e Nehoda (11). Suplentes: Seman (21), Vojacek (12), Masny (10), Fiala (14) e Stambacher (6).

Alemanha Federal: Schumacher (1); Kaltz (20)), Cullmann (3), K. H. Foerster (4) e Dietz (5); Stielike (15), Briegel (2), B. Foerster (7) e H. Mueller (10); Rummeniggé (8) e Allofs (11). Suplentes: Junghans (21), Zimmermann (16), Schuster (6), Magath (14) e Hrubesch (9). Árbitro: Michelotti (Itália).

Holanda: Schrijvers (1); Wijnstekers (2), Van de Korput (4), Krol (5) e Hovenkamp (4), Willy Van de Kerkhof (8), Stevens (15) e Haan (10; Vrijssen (17), Kist (9) e Rene Van de Kerkhof (7). Suplentes: Doesburg (16), Brandts (21), Poortvliet (6), Rep (12) e Nanninga (13).

Grécia: Konstantinou (1); Kirastas (2), Kapsis (4), Firos (5) e Iosifidis (3), Livathinos (6), Terzandinis (7) e Damacakis (11); Ardizogloj (9), Galakos (10) e Madros (15). Suplentes: Poupakis (21), Koudas (14), Kouis (16), Nicolaou (18) e Kostikof (19). Árbitro: Prokop (RDA).

Caso espanhol

Surgiu um problema entre a Federação Espanhola e os jogadores da selecção, que pedem mais dinheiro. Segundo a Imprensa espanhola, os jogadores pedem cerca de quinze mil dólares (cerca de 750 mil escudos) para participarem na competição, além de prémios especiais por vitórias e a duplicação das ajudas de custo diárias (que são de quatro mil pesetas). Os jogadores afirmam que as outras equipas participantes recebem mais do que aquilo que lhes é oferecido pela Federação Espanhola e acusam de negligência os dirigentes por terem deixado para o último momento a questão dos prémios, o que originou certo descontentamecto dentro da equipa.

Alberto: os ossos do ofício. Desta vez, o azar foi dele

A este clima de desagrado junta-se a tensão entre os próprios jogadores, como por exemplo o caso do dianteiro Juanito e do guarda-redes Arconada, que não se falam desde que se ofenderam mutuamente.

Não há greve

Todos os jogos do cameponato europeu de futebol serão televisionados, por não se concretizar uma greve na Radiotelevisão Italiana (RAI), que chegou a pôr em dúvida as transmissões. O Sindicato Independente dos Técnicos da RAI, que agrupa mil trabalhadores, decidiu desconvocar a greve. Mais de 40 países de vários continentes ligarão hoje à Eurovisão para a cobertura do jogo inaugural do «europeu».

Kubala no «Barça»

O seleccionador nacional espanhol Ladislau Kubala firmou contrato para ser o futuro treinador do Barcelona.

Benfica na Venezuela

O Benfica, o Real Madrid e uma selecção da Colômbia disputarão o troféu «Cidade de Caracas», que, iniciando-se hoje, decorrerá até ao próximo sábado. O jogo de hoje porá frente a frente o Real Madrid e a selecção colombiana. Na próxima sexta-feira, será a vez de o Benfica defrontar a selecção da Colômbia e um dia depois, o Real Madrid. Parao apuramento do vencedor do troféu contará o maior número de pontos atingido por cada uma das equipas.

Benfica vence Sporting

O Benfica passou à 2.ª fase da Taça Nacional de Juvenis (em futebol) ao vencer o Sporting, por 3-0, em jogo de desempate, no Estádio da Tapadinha, em Lisboa. O Benfica fica agrupado na Série C, juntamente com o Belenenses, Peniche e Dramático de Cascais.

Belenenses contrata

Jacinto João (guarda-redes do Salgueiros) e Pinto da Rocha (médio do União de Lamas) ingressaram no Belenenses.

Nelinho operado

Na Clínica Oliveira Martinho, o dr. Camacho Vieira operou ao menisco externo do joelho direito o «internacional» Nelinho, que na próxima temporada vai actuar pelo Marítimo.

Árbitros na faca

Dois árbitros são esta semana sujeitos a intervenções cirúrgicas: Marques Pires (a contas com uma rotura nos músculos da coxa esquerda) e Fernando Reis (lesão meniscal). O dr. Camanho Vieira vai «atendê-los».

Alberto: volta em Outubro

O defesa benfiquista Alberto, operado à perna esquerda na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, só deverá voltar ao trabalho activo em meados de Outubro.

Setúbal tem técnico

Rodrigues Dias rubricou compromisso por duas temporadas como treinador do Vitória de Setúbal.

Divisão 3

O Montalegre e o Moreirense empataram a dois golos, em jogo em atraso do campeonato da 3.ª divisão.

Baroti: Julho na Luz

Tal como anunciámos há dias, o tecnico húngaro, Lajos Baroti (aqui, entre Gaspar Ramos e Ferreira Queimado), começa a dirigir o futebol benfiquista a 20 de Julho. Baroti foi treinador da selecção húngara durante quatro campeonatos mundiais, até ao torneio de 1978, na Argentina. O veterano treinador (65 anos) trabalhou duas vezes no estrangeiro: no princípio da década de 70 (no Peru) e no final de 1978 (na Áustria). Na década de 60, o Benfica teve outro treinador húngaro, Bella Guttman) sob cuja direcção conquistou duas vezes a Taça Europeia dos Campeões.

TOTOBOLA
jogue connosco

River Plate-B. Juniores 1
Quilmes-Racing 1
San Lorenzo-Colón X

N. O. Boys-Platense 1
Independien.-Estud. 1
Tigre-Rosário Cent. X

MTK-Honved 2
Mav Elore-Ujpest X
Diosgyor-Ferencvar. X

Checoslováq.-Grécia 1
Alemanha F.-Holanda X
Espanha-Bélgica 2
Itália-Inglaterra 1

Colectividades

Festival de Odivelas

O Clube Desportivo Niagara (de Odivelas) prepara actualmente a organização do 2.º Festival de Encerramento de Actividades Desportivas da época 79/80. Envolvendo provas que vão do futebol de salão ao basquete e ao voleibol, os encontros têm já lugar marcado para o Pavilhão da Escola Secundária de Odivelas. Recorda-se que, no ano passado, esta iniciativa contou com larga participação de atletas de várias categorias representando cerca de 25 clubes. Os encontros decorrerão na última semana do corrente mês.

"Placard"

Ruas vence

Alexandre Ruas: triunfo na 50.ª Porto-Lisboa, em ciclismo. Fernando Mendes (Coimbrões) foi o primeiro a cortar a meta em Lisboa mas não conseguiu superar a vantagem conseguida pelo ciclista da Coelima que, no sector Porto-Coimbra, obtivera o 1.º lugar.

IV Prémio Abimota

Vila do Conde, Espinho, Sangalhos, Anadia e Águeda, são alvumas das localidades por onde passarão os ciclistas que vierem a concorrer ao IV Grande Prémio Abimota – Duas Rodas. Numa organização da Associação Nacional dos Industriais de Bicicletas, Ciclomotores, Motociclos e Acessórios, a prova tem o seu início marcado para o próximo dia 13, terminando dois dias depois.

Basquetebol: suspensões

Luís Santarino Fernandes, treinador de basquetebol no Olivais Futebol Clube foi punido pela respectiva federação com a pena de três meses de suspensão. José da Costa Gomes, massagista do Ginásio Clube Figueirense, foi também castigado com quinze dias de suspensão pela mesma Federação de Basquetebol.

Hóquei em Campo: «Taça»

Benfica e FC Porto qualificaram-se para a final da Taça de Portugal (seniores) de hóquei em campo, depois de eliminarem (respectivamente) o Ramaldense e o Odivelas nas meias-finais, por um «canto curto» e 2-0. O encontro nortenho terminou empatado a um golo, desfecho que se manteria no final do prolongamento. O jogo decisivo para atribuiçao do titulo realiza-se em Coimbra, no dia 21 ou 22 deste mês

Comissão de Gestão

Tomou posse a Comissão de Gestão da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa. Da mesma passarão a fazer parte, António Rodrigues, António de Jesus, Emílio Saraiva, Eusébio Veiga e Guilherme Valentim.

Pilotos suspensos

Na sequência do inquérito instaurado pela Comissão Desportiva Nacional acerca de factos ocorridos no Circuito de Lisboa de karting, disputado em 12 e 13 de Abril último, aquela comissão deliberou aplicar penas de suspensão a Norberto Freitas (não poderá participar em provas até 31 de Dezembro do corrente ano) e a Luís Santa Bárbara (suspenso por trinta dias, a partir de 19 de Maio último).

«Dramático» punido

Ainda em matéria de factos disciplinares, a direcção da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo puniu o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais com três jogos de suspensão.

Torneio Popular de Ténis

A ATM do Porto organiza nos dias 4, 5 e 6 de Julho, um Torneio Popular de Ténis-de-Mesa no Pavilhão Municipal de Valongo.

Relativamente ao Grande Torneio Cidade do Porto, a decorrer nos próximos dias 21 e 22, a ATM daquela cidade nomeou os treinadores-seleccionadores Paulino Gomes e Fernando Paulo para iniciarem os trabalhos de preparação das selecções que participarão no torneio.

Ginástica no Alhosvedrense

A Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense, uma colectividade fundada em Agosto de 1869, promove a 22 deste mês, pelas 16 horas, um festival de encerramento de ginástica da presente época. A referida sessão terá lugar no pavilhão gimnodesportivo do clube, cujas principais modalidades são o basquetebol, o badminton, a patinagem artística e o karaté, para além da ginástica.

Xadrez: espanhóis na Guarda

Uma equipa de xadrez de León (Espanha), composta por três campeões da modalidade, confirmou já a sua participação no 1.º Torneio Internacional do Hotel de Turismo da Guarda de 20 a 22 deste mês. Nomes: Marcelino Sion Castro (actual campeão de León), Miguel Salcedo (campeão de Espanha por equipas e antigo campeão de León) e Florentino Faprapeira (três vezew campeão de León). A organização das provas de xadrez aguarda ainda a decisão de outros xadrezistas estrangeiros de nomeada. A nível nacional está confirmada a participação dos nossos mais destacados xadrezistas, caso de Luís Santos, Fernando Silva e Silva Pereira (do Sporting) e, ainda, Joaquim Durão, António Fernandes e João Cordovil.

Tiro ao arco: soviético atinge os 90 metros

O arqueiro soviético Vladimir Yesheyv estabeleceu novo recorde mundial de tiro com arco a 90 metros, totalizando 322 pontos com 36 flechas.

Yesheyv melhorou em quatro pontos o anterior recorde fixado pelo norte-americano Richard McKinney. A marca foi obtida durante os campeonatos da União Soviética que se destinavam a escolher os quatro melhores atletas masculinos e femininos para os Jogos de Moscovo.

Vitória no arremesso

O bulgaro Vladimir Penev (99 kgs) venceu em Montreal, o Campeonato do Mundo de Juniores de Halterofilia categoria 100 kgs, com 362,5 kgs (152,5 no arranque e 210 no arremesso).

Em segundo lugar ficou o soviético Yuri Dandik (360 kgs) e o húngaro Andras Hlavati (345 kgs), que ocupou a terceira posição.

Santaréms: ciclismo anima-se

De hoje até 15 do corrente, decorrerá o 2.º Grande Prémio da Associação de Ciclismo de Santarém, com partida e chegada àquela cidade.

A prova, disputada em cinco etapas, estender-se-á ao longo de 377 quilómetros e é reservada exclusivamente a selecções regionais, na categoria de seniores B.

A primeira tirada será corrida dentro da própria cidade com dez voltas ao mesmo percurso, de 1300 metros cada.

No dia 13, serão corridas duas outras etapas. A primeira, saindo de Santarém percorrerá localidades em torno da cidade, voltando de novo à cidade A segunda, será corrida entre Alpiarça e Santarém num contra-relógio individual. As duas últimas tiradas: Santarém-Tomar e Alcanena-Santarém.

A Associação de Ciclismo de Santarém promove ainda as seguintes provas, todas no corrente mês: a 21, prova «Juventude de Almoster», com partida às 15 horas de Almoster; também na mesma data, com partida de Alpiarça, às 9 horas, a 2.ª prova do campeonato regional de fundo; a 22, prova «Natalino Paciência Andrade», partida de Alpiarça às 9 horas e prova «Festival de Pista-Natalino Paciência Alndrade», na pista do Alpiarça, às 15 horas.

Andebol: Taça com o Porto

O FC Porto venceu o Encarnação, por 31-24, em jogo dos quartos-de-final da Taça de Portugal de Andebol que se encontrava em atraso. Os «azuis-brancos» defrontarão nas meias-finais o Fermentões, enquanto no outro encontro o Sporting receberá o Benfica.

●

Horácio Poiares é o novo responsável pelas equipas de andebol da Associaçõ Académica de Coimbra. Aquele técnico tem vindo a orientar a selecção nacional de andebol feminino.

Júlio Matos Moura, indiscutivelmente um dos melhores técnicos portugueses e grande responsável por um sem número de êxitos da turma andebolística do Sporting, foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital de Santa Maria, devendo recolher a casa ainda esta semana.

Conselho leonino

O Conselho Leonino convocou para hoje uma reunião de emergência a fim de tratar dos problemas inerentes à crise directiva do Sporting. Um porta-voz da Comissão de Gestão salienta o «carácter urgente» da reunião. O início da sessão está marcado para as 21 horas.

Hoje

Apresentação do I Rali STP, na sede do Clube 100 à Hora (Rua das Chagas, 35), às 19 e 30.

BASQUETEBOL – Jogo-exibição: Sporting-Harlen Globetrotters, no pavilhão do Estádio José Alvalade, às 21 e 30.

Apresentação do Festival Internacional de Ginástica de Lisboa (FIGIL/80), na sede do Ginásio Clube Português, às 18 e 30.

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisão – Fase final – 5.ª jornada: Sanjoanense-Oliveirense, Valongo-FC Porto, Sesimbra-Belenenses e Benfica-Sporting, nos recintos dos primeiros, excepto o último, que se realiza no pavilhão do Restelo. Todos às 21 e 45.

LUTAS AMADORAS – Encontro-exibição: Selecção de Portugal «B»-Selecção soviética de juniores (Pavilhão dos Desportos, 21).

Cultura e espectáculos

Ciclo de Cinema
da Casa da Imprensa

"Manhã Submersa", a primeira antestreia

«Manhã Submersa», o recente trabalho de Lauro António que a crítica acolheu favoravelmente em Cannes aquando da sua passagem pela «Quinzena do Realizador», abre no próximo dia 13, no Quarteto, o XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa a série de 14 antestreias, estando prevista a presença do Presidente Eanes, que teria aceitado o convite que entretanto lhe foi feito nesse sentido.

Para além de «Manhã Submersa», podem ser vistas, no cinema Quarteto, até ao próximo dia 27, mais as seguintes antestreias: «Amor e Sangue», de Lordan Zafranovic; «Fé, Esperança e Caridade», de A. Bojorquez/A. Alcoriza/J. Fons; «Pretos e Brancos a Cor», de Jean-Jacques Annaud; «Quinteto», de Robert Altman; «A Tempestade», de Gyorgy Szompas; «Que la Fête Commence», de Bertrand Tavernier; «O Exilado», de Marco Leto; «Woyzeck», de Werner Herzog; «A Mulher Canhota» («Die Linkshandige Frau») de Peter Handke; «Morreram pela Pátria», de Sergei Bondartchuk; «A Linda Ditadora», de Busby Berkeley; «Duelo no Deserto», de Monte Hellan, finalmente «A Santa Aliança», de Eduardo Geada.

Morreu Ernst Busch actor e cantor brechtiano

Ernst Busch, um dos maiores actores e cantores alemães deste século, morreu no domingo, com 80 anos, em Berlim, capital da República Democrática Alemã.

Busch começou a sua carreira com 21 anos, como actor de teatro e de cinema. Fez também espectáculos de Cabaré. Em 1928, no âmbito do forte movimento operário em curso na Alemanha, conheceu o grande compositor Hans Eisler (1898-1962), que ficou impressionado «com a sua índole poderosa e original» e que para ele começou especialmente a escrever canções revolucionárias.

Ligando-se também a Brecht e Weigl, Ernst Busch foi um dos grandes intérpretes da «Ópera de Três Soldos».

Tendo fixado residência na República Democrática Alemã, depois da guerra, ingressou na célebre companhia «Berliner Ensemble» logo em 1950, prosseguindo aí fundamentalmente a sua brilhante carreira artística.

Distinguido com o Prémio Nacional da RDA e com a Ordem de Karl Marx, Ernst Busch recebera grandes homenagens nacionais, em Fevereiro, por ocasião do seu 80.º aniversário.

Compositor francês vem reestruturar música em Portugal?

O Ministério da Educação e Cultura solicitou à UNESCO a vinda a Portugal do compositor francês Marcel Landowski, para realizar uma missão de consulta, relacionada com a reorganização do ensino musical nas escolas especializadas e no âmbito do ensino geral. Marcel Landowski, de 65 anos, foi responsável pela música no Ministério da Cultura de França entre 1966 e 1974. Do ponto de vista artística a sua obra não é das mais significativas no panorama da música francesa contemporânea, embora tenha ganho alguma repercussão europeia a sua Sinfonia intitulada «Jean de la Peur». Nos termos do plano acordado com o Governo, o compositor voltará a Portugal em Novembro, depois desta primeira estada no nosso país, que se deverá iniciar hoje, prolongando-se até ao dia 16.

Já há dois anos visitou os estabelecimentos de ensino portugueses, para o mesmo efeito, o director da Juilliard School of Music de Nova Iorque. Apresentou um relatório, que ficou na gaveta. Também Lopes Graça e Mário Dionísio intervieram num projecto de reestruturação do ensino artístico, elaborado logo a seguir ao 25 de Abril, e que não teve seguimento.

Existe um outro projecto, com intervenção de Madalena Perdigão, assessora do Ministério, agora numa posição, ao que parece de «prateleira», cujo destino também se ignora.

Os relatórios e projectos vão-se somando e ninguém reestrutura nada.

Namora na APE em debate com os leitores

Esta noite, Luandino Vieira é homenageado na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13, 1.º), às 21 e 30, ao longo de uma sessão em que são oradores Joel Serrão,. Augusto Abelaira e Urbano Tavares Rodrigues, presidente da APE.

Luandino Vieira, recorde-se, foi eleito sócio honorário da Associação Portuguesa de Escritores.

Amanhã, à mesma hora e no mesmo local, Urbano Tavares Rodrigues profere uma conferência sobre a obra de Fernando Namora, estando presente este escritor para debate dos problemas da sua temática com a assistência.

Entrada livre.

Fernando Namora: do pequeno «écran» («Retalhos da Vida de um Médico») ao encontro com os leitores na APE

Brasil: o fenómeno das telenovelas

Os repórteres do jornal brasileiro «O Estado de São Paulo» realizaram uma curiosa estimativa: só durante uma noite, por eles escolhida ao acaso, seis companhias de televisão desta cidade, a maior do Brasil, apresentaram, num período de três horas, 64 assassinatos, 38 escaramuças, 22 rixas, 3 roubos e 9 acidentes de automóveis! Os sociólogos brasileiros dão o alerta, pois ligam directamente o sinistro aumento de delinquência entre as crianças e os jovens à influência dos «enlatados» (nome usado no Brasil para as películas «primitivas» de fabrico estrangeiro).

Hoje em dia, Hollywood escoa para os países da América Latina um terço da sua produção. Parte considerável desses filmes é condenada nos próprios EUA por ter demasiadas cenas de violência. Apesar de o Brasil ocupar o terceiro lugar no mundo ocidental pelo número de filmes produzidos, o país faz também parte dos dez maiores importadores dos «cine-primitivos» americanos. Um dos motivos dessa dependência é o facto de a compra dos «enlatados» americanos custar muito mais barato que a produção nacional.

Um fenómeno novo

Nos últimos tempos, no entanto, os «enlatados» têm vindo a ser substituídos pelas telenovelas de origem brasileira, cuja popularidade não é menor do que a dos jogos de futebol. Nas horas a que são passadas, as ruas das grandes cidades do país perdem visivelmente parte da sua animação habitual. Há alguns anos, semelhante fenómeno só ocorria nos dias de encontros da selecção nacional de futebol com a equipa da Argentina, o seu maior rival na América Latina.

As séries que regularmente surgem no écran são produzidas pelas duas mais importantes companhias da TV brasileira, a «Globo» e a «Tupi», e principais concorrentes no telemercado do país. A «Tupi», neste momento, parece estar a perder terreno. Uma rede das estações da rádio e TV dessa companhia, cujos empregados declararam greve, sofre uma séria crise financeira, estando ameaçada de falência.

As enormes somas gastas por ambas as companhias nas filmagens são rapidamente compensadas e proporcionam lucros fabulosos. A imprensa brasileira calculou já que as companhias comerciais pagam aos estúdios da «Globo» cerca de 300 mil dólares, apenas por algumas pausas de reclame, de quatro minutos cada uma, transmitidas durante a apresentação de uma telenovela de oito horas!

Com raras excepções, como no caso da versão do romance de Jorge Amado, «Gabriela, Cravo e Canela», as telenovelas habituais representam melodramas da vida do meio aristocrático de hoje. Todo o seu enredo gira à volta de conflitos familiares e aventuras amorosas e termina, em geral, por um «happy end». Os críticos explicam o seu êxito pelo facto de o espectador comum procurar escapar para o mundo do sonho, fugindo às durezas da realidade.

A psicologia desse tipo de público foi perfeitamente estudado pela escritora Janette Clair, que já escreveu grande parte das telenovelas apresentadas pela «Globo». Diariamente, esta escritora oferece aos realizadores do programa uma peça de 30 páginas. Nesse trabalho é ajudada por numerosos conselheiros e consultores em direito, medicina e história. Para além disso, são-lhe fornecidos regularmente dados sobre sondagens da opinião pública. Os temas políticos, sociais ou outros são naturalmente vedados pela direcção da companhia.

Apelo aos temas nacionais

Nos últimos tempos, a «Tupi» apresentou uma novela, a «Aritane», que interessou vivamente o público. Trata-se da história da vida de um herói existente na realidade, chefe de uma tribo índia. Esse chefe, de nome Aritane, trava uma luta desigual pela liberdade e direitos do seu povo. Já antes de sair para o ar, a novela provocou acesos debates, revelando sensíveis divergências de opiniões quanto à solução do problema dos índios.

Um certo número de especialistas opõe-se categoricamente à «iniciação dos peles-vermelhas na civilização» (considerando isso perigoso, dado que poderia provocar nos índios um choque psicológico), e a qualquer intromissão nos territórios reservados onde os índios vivem. Outro grupo de especialistas considera, porém, que, quanto mais rápida e brusca for a assimilação dos índios pela sociedade contemporânea, melhor será para eles próprios e, evidentemente, para a futura expansão industrial nas regiões remotas e ainda não valorizadas do país.

Ao apontar a necessidade de limitar o inundante afluxo de «enlatados» americanos, os sociólogos e os críticos de cinema progressistas lançam apelos aos autores de telenovelas para abordarem temas nacionais e que foquem nas suas obras problemas sociais e políticos vitais que sensibilizem dezenas de milhões de trabalhadores brasileiros.

Discos

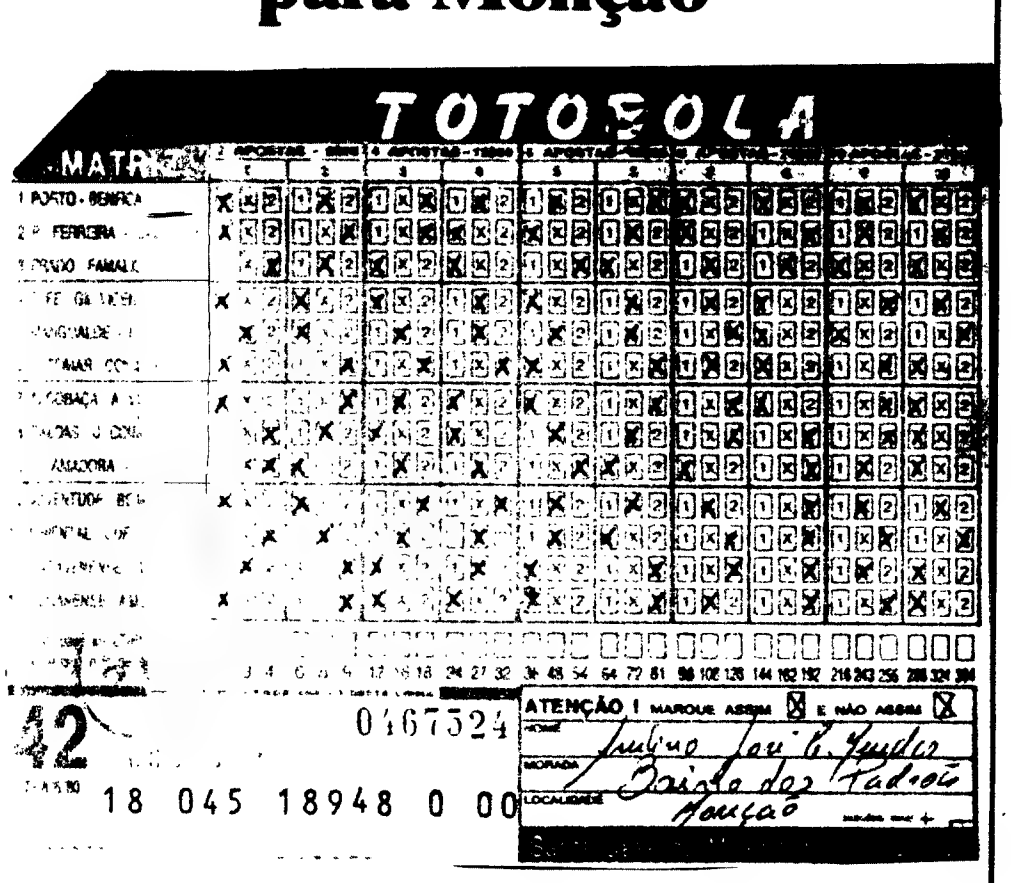
Mozart e Beethoven nas discotecas

Mozart (Concertos para piano 21 e 24) e **Beethoven** (Sinfonia n.º 3 «Eroica») acabam de entrar nos escaparates das discotecas nacionais através de dois longas durações editadas pela Sassetti.

Os concertos para piano 21 e 24 de Mozart são interpretados pela Orquestra de Câmara de Praga (Piano e Direcção de Paul Badura-Skoda), cabendo a interpretação da Sinfonia n.º 3 «Eroica» de Beethoven à Orquestra Filarmónica Checa, dirigida por Paul Kletzki.

PUB.

Sete mil e seiscentos contos para Monção



Foi nesta matriz, na colona 6, o único "treze" do último concurso. É de um concorrente minhoto, ali mesmo da fronteira com a Galiza. O premiado, Avelino José Mendes, 24 anos, de profissão bate-chapas, casou há pouco e a mulher espera o primeiro filho. Também este foi o primeiro prémio que ganhou no Totobola. E logo no mesmo fim-de-semana em que o Benfica, de que é adepto, ganhou a Taça.

Dois proveitos num saco só. É assim o futebol! É assim o Totobola!

LUSOMUNDO

É um delírio do principio ao fim! Todos comem pela medida grande...

COM JEITO VAI... PESSOAL!

Frankie Howerd
Anita Harris · Shirley Eaton
GERALD THOMAS
EMI

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.30

EDEN ROXY

Não aconselhável a menores de 13 anos

E o espectáculo foi outro...

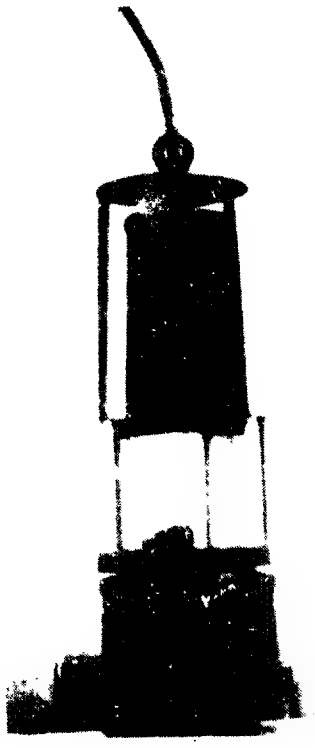
Acaba de sair mais um número do jornal «Para Onde Is»?, do Clube dos Amigos da Comuna/CLAC. Entre os textos publicados figura «E o espectáculo foi outro...», que, com a devida vénia, transcrevemos.

«1975. Estávamos na Hungria a fazer «A Ceia». Um frio de rachar – 2 a 3 graus negativos. Espectáculos em Budapeste durante uma semana e depois uma «tournée» por algumas cidades do interior.

«A mudança de temperatura brusca e o cansaço normal após um festival intenso fez com que as vozes se ressentissem, e assim, quando partimos para Tatabanya, uma cidade mineira do Sul, íamos completamente arrasados e tristes porque não víamos hipótese de recuperar da afonia que atacava dois elementos do grupo, a tempo de podermos fazer o primeiro espectáculo programado para o dia da chegada.

«Tatabanya era um maravilhoso povoado rodeado de minas de carvão e ferro com um centro cultural activo e de grandes tradições: duas salas de teatro, uma sala de cinema, um grupo de teatro, um grupo coral, etc. À nossa espera um grupo de gente ligada ao centro, que prontamente nos informou do grande entusiasmo que despertara a nossa vinda àquela povoação, pois era a primeira vez que um grupo português aí se deslocava, e sobretudo, porque Portugal era nessa ocasião uma «vedeta» em todo o mundo.

«A sala, segundo nos foi dito,



estava esgotadíssima; falava-se da hipótese de termos que fazer um espectáculo extra. Aflitos, contámos, a nossa desgraça: talvez nem um espectáculo pudessemos fazer. A falta de voz?.. não havia problema! Dentro de minutos lá estávamos no hospital local a ser observados por dois médicos, que nos trataram com o maior carinho e uma «dose de cavalo» nas veias, e com a seguinte recomendação: – Hoje ficam proibidos de actuar! mas amanhã talvez...

«A tristeza abateu-se sobre os nosso companheiros húngaros. Que dizer àquela gente toda que nos esperava há semanas ansiosamente? Ainda por cima no dia seguinte teríamos de seguir para Szeged, onde já tinhamos data marcada na Universidade. A primeira coisa foi avisar Szeged que não iriamos no dia seguinte. A segunda foi dizer que nós estaríamos dispostos a ficar mais um dia ou dois, mas que dali não sairíamos sem apresentar «A Ceia». Só que com isto tudo tinha chegado a hora do espectáculo e não houvera tempo de avisar o público que já enchia por completo a sala. Que fazer?

«Lá fomos para a sala e explicámos directamente ao público presente o que se passara e do nosso desgosto em não poder remediar o caso. A pouco e pouco as pessoas começaram então a dar sugestões. Já que não tínhamos possibilidades de apresentar o espectáculo, e já que eles estavam disponíveis para passarem uma ou duas horas, poderíamos aproveitar o tempo para falar de Portugal e da nossa revolução. Encantados. Começámos a falar com a ajuda da nossa intérprete que, incansável traduziu centenas de palavras calorosas e vivas – falámos do Portugal de Abril.

«Depois ouvimos falar da Hungria, de Tatabanya, do centro mineiro, da sua cultura. E quando a sessão parecia vir a terminar, passadas duas horas de conversa, foi-nos pedido que cantássemos a canção do 25 de Abril que eles ouviam na TV sempre que mostravam imagens de Portugal. E começámos com a «Grândola», que emocionou toda a sala e obrigou o público a agradecer-nos com uma canção revolucionária húngara, símbolo da resistência ao fascismo. A partir daqui foi o encadear de canções do Zeca Afonso, do Sérgio, do Lopes Graça, alternadas com canções húngaras populares, que uma «sala» de centenas de espectadores entoava a vozes e com uma perfeição notável. O segredo dessa perfeição residia no facto de a maioria do público pertencer ao orfeão e ao coro local, que era conhecido em todo o país pela sua grande qualidade e pela contribuição que prestava à divulgação da música popular húngara.

«Foi uma noite inesquecível que terminaria no dia seguinte com a apresentação de «A Ceia» para um público que então já poderia compreendê-la dentro do contexto exacto em que esse espectáculo tinha nascido em Portugal pois na véspera muito tínhamos falado sobre tudo isso. «Foi uma noite que não esqueceremos, sobretudo porque no final um grupo de mineiros nos entregou, como recordação, uma lanterna de minas que diariamente utilizam no seu trabalho e que para nós significou muito mais do que qualquer outra prenda ou prémio que temos recebido ao longo destes 8 anos.

«Agora, que Abril se comemora, são experiências destas que nos fazem querê-lo cada vez mais vivo e não uma efeméride hipócrita feita medalha no peito dos traidores »

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

HOMENAGEM DA CIDADE DE LISBOA A

HERMÍNIA SILVA

13 de Junho — 21.30

ALFREDO MARCENEIRO

23 de Junho — 21.30

AMÁLIA RODRIGUES

30 de Junho — 21.30

ESPECTÁCULOS PARA ENTREGA DA MEDALHA DE OURO DA CIDADE

— BILHETES À VENDA —

INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

SONORO

A PARAMOUNT apresenta
OLIVER'S STORY
UMA PRODUÇÃO DAVID V. PICKER
com
RYAN O'NEAL/CANDICE BERGEN
NICOLA PAGETT e RAY MILLAND
Argumento de ERICH SEGAL e JOHN KORTY
Baseado no Romance de ERICH SEGAL · Musica de FRANCIS LAI
Produção de DAVID V. PICKER Realização de JOHN KORTY
Colorido

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.30

TIVOLI

Não aconselhável a menores de 13 anos

alvara 191 operador

FÉRIAS 80

AS SUAS FÉRIAS INESQUECÍVEIS

NOS **AÇORES** DE MAI A OUTUBRO

8 DIAS

preços desde **9 800$00**

TURALGARVE E GARANTIA DE EFICIÊNCIA E BOM SERVIÇO

TURALGARVE

EM LISBOA R. Luciano Cordeiro, 6-C Tel 577084-538240
EM LOULÉ Praça da Republica, 98-100 Tel 62143/4

TEATRO
A BARRACA
e
CINEQUIPA

Presença do Cinema Português
Junho e Julho de 1980.

6.ªs feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos-às 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Rua Alexandre Herculano, 70
Lisboa

comuna TEATRO DE PESQUISA

apresenta pela primeira vez na cidade do PORTO

O DRAGÃO

SUB. SEC

DE · EVGUENI SCHWARTZ ·
TRAD. LUIS ROCHA ✦ ENCENAÇÃO. JOÃO MOTA

2 UNICOS ESPECTACULOS
NO SABADO DIA 14
AS 18H E 21,45H

NO **teatro S. joão**
PRAÇA DA BATALHA PORTO

Canal da crítica

Mário Castrim

Camões, Camões, quem te amordaçou?

Uma das primeiras notícias que tivemos, relativamente às comemorações camonianas foi a de que não haveria «Dancin'Days». E porquê? Mui simplesmente devido «à solenidade do dia!».

A vergonha do João V só dava até ao Lumiar. A vergonha da RTP só chega ao **Dancin'Days.** Lá que dê os supermostrengos da luta japonesa, lá que dê as brincadeiras sociais-democratas dos jogos sem fronteiras – isso não afecta a solenidade do dia. Quanto ao pobre do «Dancin'», alto lá e pára o baile nada de poucas vergonhas nas barbas do épico.

Tão jolizinha, esta RTP.

Viva a cultura, vivóóóóó...

Aliás, o aspecto cultural mereceu a relevância nas atenções da RTP.

Logo na véspera, assistimos a um «pas-de-quatre», obra-prima (ou tia?) do corpo de **ballet** «As doce», e depois a actuação, que elevou a plateia ao rubro, da mezzo soprano lírico lábio-dental-nasal Cidália Moreira. Coimbra, a da linda Inês dos seus anos colhendo o doce fruyto, não podia faltar na homenagem ao Camões que, épico – e pico, e pico! – como era, certamente apreciou aquela quadra folle calórica:

Coimbra pra ser Coimbra
três coisas há-de contar
guitarras, tricanas lindas
capas negras a adejar...

Nestas alturas, é que sentimos todo o encanto do nosso tradicional e poético subdesenvolvimento.

Mas enfim, achamos que nos domínios da cultura, nada é demais para homenagear Camões, n'é?

As carências e o resto

O dia de ontem todo o passámos em Leiria. Pessoalmente, enfim, até acho que a cidade foi bem escolhida para berço das comemorações. Camões devia ter gostado. Contou-me certa ocasião o Luís Vaz que vivia cheio de remorsos por não ter referido nos **Lusíadas** a plantação do pinhal de Leiria, essa maternidade vegetal da Grande Aventura.

Algumas entrevistas deram-nos conta das inúmeras carências sociais e culturais do distrito. Mas também soubemos que Leiria apresenta o mais elevado índice de distribuição de automóveis: um por cada cinco habitantes...

Será que estaremos na presença, enfim, de graves carências...motorizadas?

A bagunça

Com a transmissão, pela tarde adiante, da festa no campo de futebol, entrámos no Reino da Grande Bagunça. Sons desencontrados, danças desencontradas, as câmaras, coitadas, de cabeça perdida, a estupendíssima concretização do nacional-folclorismo e a Manuela Moura Guedes incapaz de encontrar o fio da meada, calada «porque as imagens falam por si....»

Pobre moça, arrancada ao lar do segundo programa para tarefa, apropriada a ombros mais fortes. Deixe lá, Camões, perdoa. Tem aguentado tanto, mais uma, menos uma...

Discuuuuuuuuuuurcos

A chamada sessão solene principiou com uma hora de atraso. Não há nada que o justifique. O interesse de muitos milhões de portugueses deve imperar sobre as demais considerações. Televisão que não cumpre horários é televisão desacreditada.

Os discursos de Mourão-Ferreira e Eduardo Lourenço, para além de méritos inevitáveis em pessoas que falam tão bem das mais desvairadas cousas, pecaram por demasiado longos e pelo recurso a um tipo de linguagem que não se compadece com a variadíssima composição da audiência TV.

Quando será que de vez abandonemos o complexo do latim?

Camões, onde estiveste?

A nota mais saliente destas comemorações foi a total ausência dos versos de Camões. Tratando-se de homenagear um poeta, o caso assume aspectos...como direi...aspectos trágicos. Versos que poderiam ser ditos ou cantados – e nesta modalidade, em clássico, e em ligeiro, a seara até é farta.

De Camões, falou-se muito. Camões, esse, falou pouco. Quem o amordaçou?

Leiria ausente

Como estávamos em Leiria, com mil diabos, seria indecente não recorrer à participação do seu orfeão. Pois o Coro colaborou à noite na sessão da Sé – mas a Televisão, entretida com os jogos sem fronteiras, ignorou-o. Assim, Leiria, ficou fora do jogo.

Além do Coro, o Orfeão de Leiria tem em acção, pelo seu grupo de teatro, os **Anfitriões,** sob a direcção de Jaime Gralheiro. Tive o privilégio de assistir a um ensaio – e garanto à fé de quem sou que o facto merecia ser lembrado, na TV, pelo menos a dez de Junho...

A Leiria foram alguns «artistas». De Leiria não houve, na TV, ninguém. Um escândalo.

Esperemos

E pronto. Passou a comemoração dos 400 anos da morte de Camões. Esperemos, de todo o coração, que sejam mais vivas, mais populares, mais sentidas, mais do coração, as comemorações do próximo ano.

MÁRIO CASTRIM

P. S. Telefonou-me Luís Vaz a informar-me que, aproveitando a estadia em Lisboa, pretendeu ontem visitar o «Mal-Cozinhado» do Bairro Alto. A visita foi proibida por Cunha Rego, que, assim cuidaria de defender a imagem do poeta. «Ora esta! – lamentava-se ele – Como se já não fora bastante ter aturado em vida um Frei Bartolomeu...» – M. C.

Uma cena de «Os Alvos de Andros» que tem esta noite o seu 4.º episódio através da RTP-1, pelas 22 horas e 10

Hoje

RTP-1

18.32 **Sumário**
18.35 **«A Pequena Sereia»** – um conto de Hans Andersen.
19.00 **País, País**
19.20 **Novas e Velhas Profissões** – este programa trata do problema das queijeiras.
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 169.
21.15 **O Tempo**
21.20 **Vamos Jogar no Totobola** – (C) os prognósticos para a próxima semana.
21.30 **Manta de Retalhos** – hoje sobre a Feira do Livro.
22.10 **«Os Alvos de Andros»** – 4.º episódio.
23.00 **Eurovisão** – Campeonato da Europa de Futebol, cerimónias da abertura e resumo do jogo entre a Checoslováquia e a Alemanha.
01.00 Fecho

RTP-2

20.30 **Emerson Lake And Palmer** – programa musical.
21.30 **Informação/2**
22.00 **«Hoffmann»** – filme produzido pela Colloquium Berlim.
22.40 **O Pássaro Azul** – produção checa com o «pas de deux» do imortal bailado de Tchaikovsky.
23.00 Fecho

Amanhã

RTP-1

18.00 Sumário, **18.05** Histórias Contadas; **18.30** XX-XXI Ciência e Tecnologia; **19.00**. País, País; **19.20** Eurovisão – (C) Campeonato da Europa de Futebol, transmissão directa do jogo Espanha-Itália; **21.20**: Telejornal (C) **21.50** «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 170, **22.30**. Manta de Retalhos, **23.30**: 24 Horas, **23.45**. Fecho

RTP-2

20.30: Informação Especial, **21.30**: Informação/2; **22.00**: Campeonato da Europa de Futebol – transmissão directa do jogo Bélgica-Inglaterra, **00.00**. Fecho

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
A cargo da Notária Amélia Josefina de Queiroz Lopes

É fotocópia parcial, que vai em conformidade com a parte reproduzida, extraída para efeitos de publicação da escritura de vinte e três do corrente mês, exarada desde folhas dezoito verso a vinte e uma, do livro número duzentos e quarenta e um-A, de escrituras diversas deste Cartório, pela qual José António Coelho Miranda Rosa e Luís Silveira Lopes como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «António Fernandes & Companhia, Limitada», com sede em Lisboa e estabelecimento denominado Garagem Valmor, na Avenida Visconde Valmor, números sessenta e três a sessenta e sete, alteraram parcialmente o seu pacto social, quanto ao corpo do artigo quinto e o corpo do artigo sexto, que passaram a ter a seguinte redacção:

Lisboa, vinte e quatro de Abril de mil novecentos e oitenta.

ARTIGO QUINTO

O capital social é de vinte e seis mil escudos, inteiramente realizado, em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escritura ção e corresponde a soma de duas quotas iguais, de treze mil escudos, uma de cada socio

ARTIGO SEXTO

A gerência e administraçao da sociedade e a sua representaçao em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos socios Luis Silveira Lopes e José Antonio Coelho Miranda Rosa, sem caução e com a remuneração que vier a ser estabelecida em assembleia geral.

Mantêm-se os parágrafos destes artigos.

O 3.º Ajudante
Maria Fernanda Igreja Simões

EM EXIBIÇÃO
TEATRO DA GRAÇA
Trav. S. Vicente, 11 Telef. 875626
D. JOÃO E A MÁSCARA
O NOVO TEATRO
Enc. José Gil — Int. João Lagarto
Curta serie de Espectaculos de 9 a 22/6
Diariamente às 21.45
Domingos e Feriados às 18 horas
Maiores de 13 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
50% desconto aos sindicalistas e estudantes
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS:
Semanais-aos Domingos (todo o ano)
Diárias (exc. 4as feiras) desde 30 de Junho
Preços desde: 6900$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto da TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Assistência de delegado abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Republica, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Campeonato da Europa de Futebol (23.00)
RTP-2
«Hoffmann»
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SÁBADO — 14 às 18.30 — PALESTRA
L. Francisco Rebello
«O TEATRO DE CAMOES»
ENTRADA LIVRE
SUB SEC.

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MM
PEDIDOS AO
CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

Para uma nova antropologia

Continuação da pág 3

Mas não se deve situar essa visão como uma maldição especificamente ocidental e moderna que bastaria eliminar para dar à humanidade inocência e uma alegria que lhe teríamos feito perder. Radkowski não cai nessa armadilha visto que mostra que a violência industrial depende de um modelo que já é o das mais antigas formas da técnica. Indubitavelmente, a nossa sociedade acciona de um modo excessivo os germes da morte. Mas não será por accionar simultaneamente e também com excesso os germes da vida? Não será ela incomparável em todos os sentidos? Podemos condenar a nossa sociedade sem subverter as próprias bases de toda a condenação? Ela é a única, é verdade, a substituir, como mostra o autor, a ascese da retenção pela exaltação da actividade, e talvez morra por isso. Mas a ascese de retenção nunca salvou as outras. A nossa falência é bem real, mas só em função de critérios tão exclusivamente nossos como as viagens no espaço ou a segurança social.

A nossa luta contra o «etnocentrismo» também é uma vocação puramente ocidental e moderna. Deixar de ver as coisas em função do que somos. É preciso ver como é estranho este querer que nos anima. E no momento preciso em que nos acusam-nos de etnocentrismo, acusam-nos também de renunciar demasiado às nossas famosas diferenças. Somos condenados a querer o impossível, a justapor constantemente, na nossa vida intelectual e espiritual, exigências contraditórias.

Porque não? Não quero recusar estas exigências. E acho admirável vê-las assumidas com a eloquência e a força de Georges-Hubert de Radkovsi. O livro terá muitos leitores porque responde a uma expectativa, a um apetite que está em nós, que está em mim, e que me parece saudável. Mas, no negrume saboroso do requisitório que ele faz à nossa sociedade, vejo também um testemunho em favor dela, na aptidão que tem de se contestar a si própria e não somente em palavras. Tomado no seu conjunto o trabalho encontra o equilíbrio e a beleza naquilo que podia desequilibrá-lo. Passa-se com ele o mesmo que com certos quadros luminosos apesar da escuridão que os envolve; espantamo-nos até ao momento em que nos damos conta de que esse excesso de sombra não o era, na verdade, visto ser dele que, no fim de contas, misteriosamente, jorra a luz.

Serviço Exclusivo «Le Monde»/ «DL»

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

O colectivo de animação teatral «Pé de Vento» estreou ontem no Porto a peça «O Homem do Saco», da autoria de Manuel António Pina.

Com realização de João Luís e cenários e figurinos de Rosa Ramos, «O Homem do Saco» faz uma análise à personalidade dos adultos, à luz dos seus comportamentos infantis.

Ainda na mesma área cultural, a companhia de teatro «Seiva Trupe» apresentará brevemente a peça «Quanto Vale um Poeta», que se integra nas comemorações do quarto centenário da morte de Luís de Camões.

Dirigida e encenada por Norberto Barroca, música de Miguel Graça Moura e coreografia de Manuel Passos, «Quanto Vale um Poeta» será apresentada numa «tournée» por vários pontos do País.

Luandino e Namora na APE

Realiza-se hoje, às 21.30, na Associação Portuguesa de Escritores, uma sessão de homenagem a Luandino Vieira, em que serão oradores o actual presidente da direcção daquela associação, Urbano Tavares Rodrigues, o vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores no tempo da sua extinção, Joel Serrão, e um dos membros do júri que atribuiu o Prémio Camilo Castelo Branco a Luandino Vieira, Augusto Abelaira.

Amanhã, à mesma hora, haverá uma conferência de Urbano Tavares Rodrigues, seguida de colóquio, sobre «O homem e a terra na obra de Fernando Namora».

Arraial infantil

Desde o dia 1 deste mês que a Associação de Amizade Internacional à Criança (AIC) tem estado a levar a efeito, no Largo Conde Ottolini, em S. Domingos de Benfica, um arraial infantil dos santos populares, com bandas, palhaços, corridas, fantoches, marchas, fogueiras, cantigas, diversões, rodas e teatro.

Festa com características «sui generis», pois é feita por crianças para as próprias crianças, o arraial estará aberto de amanhã até ao dia 15, a 21, 22, 23 e 24, e a 28 e 29 de Junho, das 15 às 21 horas, com entradas gratuitas.

Do programa de amanhã, constam as seguintes actividades: apresentação do Teatro de Fantoches do Externato Vera Cruz, marchas espontâneas, acções de livre iniciativa, concurso de pintura «Mickey», jogo da malha, corridas e salto ao eixo, tiro ao arco, simultânea de xadrez, baile infantil; na sexta-feira, dia de Santo António, Aula de Ginástica Rítmica Infantil de Barcarena, grande concurso do melhor par infantil de marchas populares, lançamento de um balão «Yoplait», concurso de quadras de Santo António, jogo da malha, corridas de pé preso, diversões, surpresas e baile infantil; no sábado e no domingo, teremos «Gota» Teatro Infantil, Rancho Infantil da Brandoa, Grupo de Pioneiros da Brandoa, corridas de estafetas, Rancho Folclórico os Saloios de Dona Maria, além de marchas, baile, sorteios, adivinhas, etc.

Música

Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, realiza-se hoje, às 21 horas e 30, um concerto de música antiga com Pedro Caldeira Cabral (alaúde) e Pilar Torres (viola de gamba).

«O último comboio para a Europa já passou há muito tempo» – desenho de Filipe Rocha da Silva

Exposições

Na Galeria de S. Mamede (R. Escola Politécnica, 161), óleos, aguarelas e desenhos de Cruzeiro Seixas. De terça a sexta-feira, das 10.30 às 13 e das 15 às 19. Encerra aos domingos e segundas de manhã (até 6 de Julho).

Carlos Calvet expõe pintura na Galeria Dinastia (R. da Escola Politécnica, 183) todos os dias úteis das 15 às 19.

Na Galeria de Arte Moderna (Av. Brasília, Belém) Wolf Khalen realiza uma «performance» e instalação vídeo (até 30 de Junho).

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 171. Aguarelas e desenhos de Lima de Freitas (até 11 de Junho).

Galeria Opinião (R. Nova da Trindade). Desenhos e gravuras de Filipe Rocha da Silva, sob o título «O último comboio para a Europa».

Para assinalar a abertura de um novo espaço de exposições na Faculdade de Direito de Lisboa, a secção cultural da respectiva associação académica, em colaboração com a Cooperativa de Gravadores Portugueses, organizou uma exposição de gravura em que estarão presentes nomes como Júlio Pomar, Pavia, Alice Jorge, Jorge Barradas, Rogério Ribeiro, João Hogan, Cipriano Dourado, António Areal, Bartolomeu Cid, José Júlio, Querubim Lapa, Sá Nogueira, Abel Manta e Almada Negreiros, entre outros.

A exposição, que está aberta das 9 às 23, nos dias úteis, e aos sábados das 9 às 13, encerra no próximo dia 17.

«Dezedores» de décimas

No âmbito do 1.º Encontro Regional de Olaria do Alto Alentejo, terá lugar amanhã, a partir das 21 horas, no Terreiro do Paço, em Vila Viçosa, um encontro de «dezedores» de décimas. Não haverá prémios. A todos os que se dispuserem a estar presentes, serão oferecidas peças de olaria alentejana.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$75	54$75
ALEMANHA FED (marco)	27$35	28$45
AUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$636	1$736
BRASIL (cruzeiro)	$607	$857
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$60	43$60
(notas de 5 a 1000)	42$10	44$10
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$659	$759
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$95	49$95
(notas de 5 a 1000)	48$45	50$45
FINLÂNDIA (marka)	13$25	13$85
FRANÇA (franco)	11$75	12$35
HOLANDA (florim)	24$90	25$90
INGLATERRA (libra)	114$00	118$00
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPAO (iene)	$202	$232
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$60	12$20
SUIÇA (franco)	29$60	30$70
VENEZUELA (bolivar)	9$70	10$70

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia ou chuviscava nos locais do norte e centro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	14°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	18°
ÉVORA	17°
SINES	18°
BEJA	18°
SAGRES	17°
FARO	20°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.38	3,9 m	7.19	0,8 m
14.00	4,0 m	19.46	0,8 m
Dia 12			
2.24	4,0 m	8.04	0,8 m
14.48	4,1 m	20.31	0,8 m
Dia 13			
3.13	4,0 m	8.46	0,8 m
15.33	4,1 m	21.15	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões do norte e centro: céu muito nublado aguaceiros durante a tarde de hoje, deminuição gradual da nebolusidade a partir de amanhã. Nas regiões do sul céu pouco nublado temporariamente muito nublado até ao fim da madrugada.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.11
OCASO ÀS 21.03

Dia 12	Dia 20	Dia 28	Dia 5

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem. **19.30**. Jornal da noite; **20.00**: Folclore de Portugal; **21.00**: Música do Brasil; **21.30**: 13.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; **22.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.20: Música de Bach; **18.05**: «O Mar», suite sinfónica, de Debussy; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Solos de piano; **21.00**: Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.30**: Sinfonia «Mathias, o Pintor», de Hindemith; **00.00**: O conjunto vocal Luca Marenzio; **00.30**: Orquestras de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: Zona de controlo; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.32**: Telefone top; **21.03**: Hora luterana, **21.30**: Quando o telefone toca, **22.03**. Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30**: Rock por letras; **17.50**: Anti-top; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08. Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia, **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Cantinho dos amigos; **20.00** 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama, **21.30**: Temas vivos, **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: O som da noite. **23.30**: Textos e pretextos; **Fecho.**

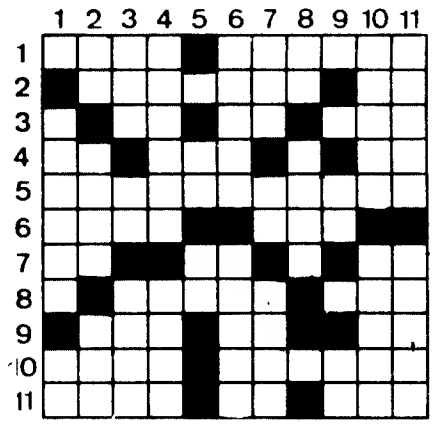
Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12655

HORIZONTAIS:

1 Covil. Acorrenta.
2 Assassinavas. Interjeição de dor.
3 O lado do vento. Preposição e artigo. Botequim
4 Tempo do verbo haver. Rio da Suiça. Batráquio.
5 Amachucasras.
6 Limite. Bondoso.
7 Amónio (s.q.). Pertences. Preposição.
8 Guardar segredo. Ice.
9 Preposição Neon (s.q.). Clima.
10 Nome de mulher. Sacara.
11 Rezar. Ósmio (s.q). Sadias.



VERTICAIS:

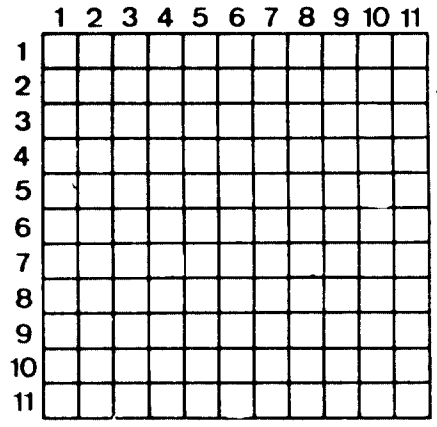
1 Gritam por alguém. Isolado.
2 Grande ribeira da Ásia Russa. Estimem. Igual.
3 Óxido de cálcio. Átomo. Enrubesce.
4 Levara à toa. Lavrar.
5 Clima. Artigo definido (ant.).
6 Avarento Sagrado.
7 Extremidade dos braços. Térbio (s.q.). Monarcas.
8 Campeão. Grande desordem.
9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Carta de jogar.
10 Saíra frequentemente à rua. Prendera com elos.
11 Encolerizas. Simples

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8715

HORIZONTAIS:

1 Giria. Baixela.
2 Prefixo de privação. Miriare. Encolerizar.
3 Deuses protectores do lar doméstico, entre os Romanos e os Etruscos Ódio.
4 Carta de jogar. Magnete natural. Clima.
5 Pisaram
6 Calosidade Cantiga.
7 Vírgulas dobradas Mastiga sem engolir
8 Guarnecer de asas Falso
9 Tempo do verbo ser Circular.
10 Arara. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
11 Apelido. Sua Majestade. Caio à cama.



VERTICAIS:

1 Nivelas. Prédios.
2 Nome científico do pato. Costurara
3 Sugara o leite materno.
4 Estime. Içara
5 Relativos a oásis Figura que simboliza o povo americano.
6 Miriare.
7 Impediram de andar Distrito da India.
8 Esteiro O mesmo que violino
9 Apelido. Pobreza.
10 Jogo do Brasil Cidade e porto no golfo da Guine setentrional, na costa do Ouro.
11 Ave trepadora Irmão de Moisés

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12654

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Sais. Axiz.	1 Sãs Mas. Aba
2 Arre! Tirol.	2 Aria MENTIR
3 Sia. Nevam.	3 Irás Ea
4 Assem Rabo	4 Se Sina. Cai
5 Impa Air	5 NEM. Lapa
6 Amen Amanse	6 Atempar. Ras
7 Se Rand	7 XIV Amaçar
8 Ne Cio.	8 Irão ANI Ta!
9 Atacara	9 ZOMBANDO As
10 Bi Apartara.	10 Ais. Ore
11 Areias Ases	11 Arredo As

Provérbio: MENTIR, NEM ZOMBANDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8714

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Belém. Lavas.	1 Bailar. Seca.
2 Alar. Lido.	2 Elais. Dor.
3 Ias. Lia Rol.	3 Lãs. Soar. La.
4 Ll Realçara	4 Er Rasparam
5 Assai Erin.	5 Leia Sara
6 Osa. Mesas	6 Fia
7 Gap .	7 Além Fará
8 Ras. Fim	8 Al Crepitar
9 ED. Rã Atara.	9 Virais. Mara
10 Colar Raros	10 Adornar Ror
11 Aramá Arara.	11 Sola Casa

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **CENTRAL DO AREEIRO**, Av. Paris, 2-2-A (T. 880820); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANCO**, Ac. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque d'Avila, 25-31 (T. 547088); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703) e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 1-A-B (T. 885140); **ROSA & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31 (T. 864351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de S. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 hora ; **Vilar** Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av Miguel Bombarda, 123 (T. 951841); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44 até às 22 horas.
SACAVÉM: Lourenço, R. Almirante Reis, 31. Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Rezende, 92; **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327; **SAMPAIO**, R. da Cedofeita, 636; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444; **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727.

PERMANENTE

CONTUMIL, R. de Contumil, 540; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56.

Coimbra

DAS 9 HORAS, ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ADRIANA, P. da República, 20 (T. 23609); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c (T. 72710).

teatros

TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)

MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Memória com Objectos», às 22 (13 anos)

BAIRRO ALTO – «Capitão Shele, Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)

D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21 30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «Felicia», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Assassinos Sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Skate», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Orgia Fantástica» às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Apocalypse Now» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «As Mil e Uma Noites», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «Avisem os Espartanos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Modelo de Luxúria», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Regresso de Ringo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Verdadeira História de Bruce Lee», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «As Asas da Águia», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Meia Bola e Força», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Vamos Matar Companheiros», às 21.15 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Duelo em Glory City», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Shaft em Africa», às 21.45 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Os Executores», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «À Procura de um Homem», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Bananas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Um Homem, uma Mulher e um Banco», às 21.45 (13 anos)
ODEON – «Domingo Negro», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Recados Sexuais», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Grande Golpe de Ouro», às 21 30 (13 anos)
S. JOÃO – «Música numa Noite de Verão», às 21 45 (13 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Tiro de Escape», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Assassinos por Computador», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Ajuste de Contas», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Delírio do Sexo», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Amityville, a Mansão do Diabo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Erva do Prazer», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Recorda o Meu Nome», às 21.45 (13 anos)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
Às 15, 17, 19. 21.30, e 23.45
Não acons men. 13 anos
A PANTERA COR-DE-ROSA

ALVALADE 897480
Av. de Roma
às 14, 16.30 19 e 21 30
para todos
A FLAUTA DOS SEIS SCHTROUMPES
colorido

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18 15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
às 15.30, 18.30 21.30 int. m. 13 anos
A mágica tentação que para uns é a fortuna e para outros.. apenas a morte!
CAÇADORES DE DIAMANTES
2.ª semana
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons. men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
com Dean Jones Don Knotts, Julie Sommars
Tecnicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15..30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Uma fuga para o futuro na máquina do tempo
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
(Time After Time)
Grande Prémio do Festival do Filme Fantástico de Avoriaz
2.ª semana

Transportados pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
12.ª semana de êxito
Não acons. m 18 anos às 23.45
OS INCORRUPTOS CONTRA A DROGA
n.º 2

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12 30, 14 30, 16 45, 19.00 e 21.30
Int. men 18 anos
Uma obra-prima em erotismo
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
pornográfico Hard Core
Às 24 horas, Não acons. m. 18 anos
O REGRESSO DO DRAGÃO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14 15, 16 30, 18.45, 21.45 e 24 00
Não acons. men. 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
4.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
Um filme de Lucio Fulci
A SELA DE PRATA
c/Montgomeri Wood

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 21.30 estreia
não acons. men 13 anos
O TESTA DE FERRO
Um dos menores filmes de Woody Allen
às 23.45 Não ac. m. 13 anos
HARRY O TONTO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int men. 13 anos
As aventuras do mais célebre agente secreto do Mundo
O MAGNIFICO AGENTE
C/Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30 e 21.30
Para todos
JERRY O 1.º TURISTA NO ESPAÇO

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Int. menores 13 anos
CAÇADOR DE DIAMANTES

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
O desporto rei na sua máxima expressão
às 14, 16 30 19 e 21 30
para todos
COPA 78
O PODER DO FUTEBOL
Mauricio Sherman
2.ª semana

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Malcolm Mcdowell, e David Warner em
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
um filme de Nicholas Meyer

ESTÚDIO 444 779095
ENCERRADOS
PARA MELHORAMENTOS

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
FACE A FACE
c/Liv Ullman

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18 30 e 21 30
Não acons men. 13 anos
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
c/Henry Fonda

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14 15, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O SUPERSÓNICO DA MORTE
Barbara Anderson

MONTECARLO 538743
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zefferelli
18.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark. Leslie Howard

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
para todos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
Realizador Mauricio Sherman
nota: Toda a emoção do maior espectáculo desportivo do Mundo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
Uma história vibrante de artes marciais
OS DISCÍPULOS DO DRAGÃO NEGRO
c/Nanay Sit e Jason Pai Pian

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DOS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
colorido, uma alegre aventura
2.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Metrass, 122
Às 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MOMENTO A MOMENTO
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
AS AVENTURAS DE KARAMURAT
(colorido)
O guerreiro indomável do Oriente misterioso!

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23:30
Não acons men 18 anos
A MALDIÇÃO DE CATHY
SALA 2 às 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
Não acons. men. 13 anos
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21 30 e 23 30
Não acons men 18 anos
A SOMBRA DO DUPLO AMANTE
SALA 4 às 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
Não acons men 18 anos
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
às 15 30 e 21 30
não acons men 13 anos
Interdito menores 13 anos
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

ROMA 887778
Av. de Roma, Lte JRB
Às 15 30, 18 30 e 21 30
Não acons. men 13 anos
estreia de alta emoção
AMITVILLE – A MANSAO DO DIABO
James Brolin, Margot Kidder
Venha mais cedo e aprecie DANCIN' DAYS a CORES no nosso aparelho instalado junto ao Bar

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14 15, 16.30, 18.45 e 21 30
para todos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
o desporto rei na sua máxima expressão
colorido

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15, e 21 30
no ciclo «Festival de Êxitos»
OS 7 MAGNÍFICOS
/Yul Brenner, Steve McQuenn
Charles Bronson
amanhã, o mesmo programa
no mesmo horário
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
3.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
6.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30 h
Não acons. men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
12.ª semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade 188
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
Não acons men. 18 anos
James Brolin, Margot, Kideder, Rod Steiger
AMITYVILLE – A MANSÃO DO DIABO
um filme de Stuart Rosenberg
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
as 15, 18.15 e 21.30
2.ª semana
uma experiência única no reino do cinema fantástico
A NINHADA
c/Oliver Reed, Samatha Eggar

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA Dep. de Confecções
LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 ° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de norte (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Vale de Cambra

Eanes na Lacti-80

O Presidente da República visita hoje em Vale de Cambra a 2.ª edição da LACTI-80, Feira Comercial, Industrial e Agrícola de Vale de Cambra e, simultaneamente, Feira Nacional de Lacticínios, que decorre nesta vila até ao próximo dia 15.

A feira deste ano, instalada na Escola Secundária e em área circundante na encosta frontal à vila, engloba oito dezenas de expositores e ocupa uma área total de 4375 m2. Para além dos «stands» e recintos de expositores a LACTI-80 mantém em funcionamento permanente um mercado de queijos regionais portugueses e inclui na sua programação, colóquios, espectáculos e provas desportivas.

A feira, cuja organização compete à Câmara Municipal, abriu oficialmente no passado dia 7 com a presença dos ministros da Agricultura e da Indústria tendo tido o primeiro a preocupação de referir como tónica principal do seu discurso que a agricultura portuguesa só terá a ganhar com a adesão à CEE. Aliás, nos boletins diários, os organizadores da feira apresentam sistematicamente a Comunidade Europeia como «um organismo internacional que assegura preços justos aos agricultores, preços razoáveis aos consumidores, evita perturbações resultantes da oscilação das produções e aumenta os rendimentos e bem-estar dos agricultores». Esta preocupação virá muito provavelmente da consciência de facto existente nos espíritos mais realistas do desastre que consituiria a adesão para o sector incapaz de competir com os preços de produção do leite praticados na Europa

Adesões de Portugal e Espanha à CEE

Chanceler alemão reforça a tese do congelamento

O chanceler Helmut Schmidt, da Alemanha Federal, e o presidente do seu partido, Willy Brandt, alinharam na segunda-feira ao lado do presidente francês Giscard d'Estaing em declarações que apontam para o retardamento da adesão de Portugal e Espanha à CEE enquanto esta não tiver resolvido os seus problemas internos, nomeadamente a política agrícola e os desequilibrios que ela provoca no orçamento da comunidade.

Esta tomada de posição reforça os rumores que correm em Bruxelas, na sede da CEE, que o «DL» foi o primeiro joenal po tuguês a noticiar, segundo os quais existe um acordo secreto entre os actuais membros do CEE no sentido de congelarem as novas adesões até à consolidação do primeiro alargamento, aquele de que beneficiaram a Inglaterra, a Dinamarca e Holanda.

Nesse sentido, a França, e a Alemanha, em especial, teriam rubricado o compromisso de Bruxelas, que fez baixar a contribuição da Inglaterra para o Orçamento comunitário, impondo-a na contrapartida de novas adesões serem retardadas.

«O alargamento da CEE só poderá fazer-se na medida em que os desequilíbrios existentes no seu seio, desaparecerem e quando a indospensável organização da política agrícola comum for conseguida» – disse Helmuth Schmidt, chanceler do Governo da República Federal Alemanha, no Congresso do Partido Social-Democrático, segunda-feira passada, em Essen. «Sem as adaptações indispensáveis de política agrícola e sem uma distribuição mais equilibrada dos encargos, a Comunidade não poderia financiar as tarefas que lhe incumbirão com o alargamento da CEE para o sul» – acrescentou

O chefe do governo alemão, garantiria que só se poderá realizar o grande projecto de reforçar a democracia na Europa, se a Comunidade se sentir confiante nela própria e forte.

Também Willy Brandt, presidente do Partido Social-Democrata falou da questão do alargamento da CEE ao encarar o congresso eleitoral do seu partido. «A Europa encontra-se num estado lastimoso», disse ele, referindo-se em particular ao mercado agrícola, razão directa das recentes dificuldades com a Inglaterra.

«As montanhas de manteiga ou de carne bovina e os lagos de vinho, não representam reservas para tempos de crise, mas sim o reflexo da má gestão – disse Willy Brandt. «Os grandes produtores não devem beneficiar de aumentos permanentes dos seus ganhos pois as disparidades nos lucros da agricultura agravam-se mais: os agricultores médios não beneficiam da actual regulamentação».

Cimeira de Veneza começa amanhã

É neste quadro com as declarações de Giscard d'Estaing ainda quentes e o novo alento que lhes deram, agora Schmidt, e Brandt, que se prepara para amanhã e depois, em Veneza, a reunião do Conselho Europeu que congrega os chefes de estado e de governo da CEE.

Bonn e as outras capitais da CE estarão interessadas em ouvir da boca do presidente francês as motivações e os objectivos das suas declarações sobre a admissão de Portugal e Espanha. Em Bonn pensa-se que as declarações de Giscard não irão provocar dissenções no seio comunitário até porque a última tomada de posição de Helmuth Schmidt lhe anda muito próxima.

gpensa-se assim que Schmidt insistirá numa discussão sobre os problemas do Mercado Comum agrícola, conforme indicam ainda meios governamentais de Bonn.

Schmidt conta salientar que o Governo de Bonn aprovou o compromisso de Bruxelas sobre a contribuição financeira, pondo em relevo a necessidade de «corrigir as causas dos desequilíbrios do orçamento comunitário por adaptações estruturais» e «medidas eficazes para a redução dos excedentes agrícolas».

Tanto Giscard d'Estaing como o seu ministro dos Negócios Estrangeiros garantiram já que não será pedido formalmente o congelamento das novas adesões, na Cimeira dos Nove, em Veneza.

Novos factos vão-se entretanto acumulando relacionados com esta questão. O último aconteceu na Inglaterra onde o Governo proibiu a importação de batata da Espanha e da Grécia. As importações tinham sido alvo de queixa persistente por parte dos agricultores do Paçis.

Em França, as manifestações de Giscard contrárias ao alargamento da Comunidade Europeia, enquanto não se consolid r o grupo dos nove, estão a ser muito combatidas.

Um bom número de partidários de Giscard d'Estaing, integrantes dos partidos da maioria que o tem apoiado no Parlamento, está a considerar a diplomacia mais recente do Presidente como «pálida emitação da política estrangeira do general de Gaulle.n O último estudo dos seus apoiantes incondicionais em política externa está circunscrito ao Partido Republicano, uma das componentes da União para a Democracia Francesa. O secretário-geral dessa formação, Herve de Charette congratulou-se, mesmo com «a decisão francesa de suspender o alargamento do mercado comum, o que constitui uma contribuição positiva para a construção da Europa».

Mas o secretário-geral do Partido Comunista, opõe-se, resolutamente, sem evasivas e sem contemplações a toda a ideia do alargamento. Depois de afirmar, num artigo publicado na primeira página de «L'Humanité» que as declarações de Giscard são um «bluff» e não passam «de uma operação eleitoralista destinada a enganar os franceses», George Marchais acrescentagã

«Alguns dias antes das suas declarações, ao capitular perante a senhora Thatcher, Giscard anunciara claramente as suas verdadeiras intenções, a sua verdadeira política: sacrificar, tal como o vem fazendo desde o início do seu mandato, os interesses da França no altar da integração europeia».

Disse ainda Marchais: «Perante um problema tão grave não pode haver respostas evasivas nem hesitações «a única resposta é não».

Por seu turno, em Londres, o «Financial Times» perguntava na terça-feira se a atitude do presidente Giscard D'Estaing em relação ao alargamento da CEE não exprimiria a vontade do presidente «de recordar à sr.° Thatcher que a França tem ainda uma última palavra a dizer sobre o desenvolvimento da comunidade».

Detidos os quinze tripulantes

Pesqueiro português atacado pela Polisario

A Frente Polisário reivindicou ontem, em Argel, o ataque ao pesqueiro português «Vouga», de Vila do Conde, e a detenção dos seus quinze tripulantes, com base na sua presença em águas consideradas como pertencentes à República Saharaui, A Polisário, que não refere o paradeiro dos marinheiros portugueses, acrescentou que igual sorte terão os tripulantes de barcos de qualquer nacionalidade que exerçam a sua actividade naquela zona. Aliás, a Frente Polisário reivindicou igualmente a captura, no passado dia 12 de Maio, dos catorze tripulantes do barco espanhol «Gargocar», tendo o Ministério da Informação da República Árabe Saharaui (RASD) divulgado a lista dos detidos, não especificando, no entanto, o local onde se encontram nem qual irá ser o seu destino.

Sá Carneiro em Bruxelas no próximo dia 19

O porta-voz da Comissão Europeia, em Bruxelas, anunciou oficialmente, esta manhã, que o Primeiro-Ministro português, dr. Sá Carneiro, estará na capital belga no próximo dia 19 para uma visita à sede da Comunidade Económica Europeia.

Esta visita a Bruxelas integra-se na continuação da viagem que Sá Carneiro encetara em Londres e que fora suspensa devido a um acidente de automóvel.

A EUROPEIA Agência Turística Lda, informa os seus estimados clientes, colaboradores e amigos, que abriu mais uma Agência ao seu serviço, na Av. de Roma, 35-A 1700 Lisboa — Tel. 778062

Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V,
ETC.

FACILIDADES DE PAGAMENTO
E TROCAS
DE MOBÍLIAS USADAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Aven. Almirante Reis, 35
(Junto igreja dos Anjos)

passaportes

OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA

Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
Membro WATA em Portugal

4 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu

SUÍÇA
ÁUSTRIA
Lago Constança-Munique-Salzburgo
Viena-Klagenfurt-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique

SUÍÇA
ITÁLIA
ÁUSTRIA
Lagos da Suíça-Interlaken-Genève
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique

Partidas: 17, 24 e 31/7; 7, 14, 21 e 28/8; 4/9 = 8 dias de viagem

BÉLGICA
Bruxelas-Gand-Bruges

BENELUX
VALE DO RENO
Bruxelas-Paris-Luxemburgo-Trèves
Colónia-Bona-Amsterdam-Arnhem
Utrecht-Roterdam

Partidas: 23 e 30/7; 6, 13, 20 e 27/8; 3, 10 e 17/9 = 8 dias de viagem

ORGANIZAÇÃO E EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Tel. 37 13 41
PORTO — Av. Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO — Av. República, 124 - Tel 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

AÇORES 80

Visitando:
S.MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO)
A · Circuito Açoreano – às 5as feiras - 8 dias
B · Circuito Açoreano – às 2as feiras - 8 dias
C · Circuito Açoreano – às 4as feiras - 7 dias
D · SEMANA EM S. MIGUEL – às 2as feiras - 8 dias
Desde Esc. 9 980$00

AÇORES E MADEIRA
11 dias de viagem
Visitando as Ilhas de S.MIGUEL e MADEIRA
2as feiras - Ponta Delgada/Funchal
Desde Esc. 15 950$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

GITUS
TURISMO SOCIAL

«AUTO FÉRIAS»

★ ALGARVE
Aldeia das Açoteias
(só mês de Junho)
Desde: 560$00 pessoa/dia

★ TROIA — Jovens
APARTAMENTOS DE 8 PESSOAS
Pessoa/dia — 100$00
Por apartamento/dia — 750$00

★ VILA NOVA MIL FONTES
(PENSÃO MARGARIDA)
Diárias completas
(almoço/jantar/alojamento)
pessoa/dia — 775$00

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE GITUS

LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL tap
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (3/7 a 23/10)
FIM DE SEMANA-4 dias
5as feiras a Dom. (3/7 a 30/10)
MINI SEMANA-5 dias
Dom. a 5as feiras (29/6 a 26/10)
Preços excepcionais desde * 12 300$
* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 270112
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS
A História Antiga ao seu alcance!

grécia
3 extraordinárias viagens
UMA SEMANA EM ATENAS
ATENAS E O CIRCUITO DO PELOPONESO
ATENAS E A ILHA DE MYKONOS

egipto
2 fascinantes itinerários
CIRCUITO «NA SENDA DOS FARAÓS»
FANTASTICO CRUZEIRO NO NILO

turquia
1 aliciante programa
UMA SEMANA EM ISTAMBUL

Partidas nos feriados de Junho e semanais de Julho a Setembro
Excursões, visitas e refeições incluidas
Delegado português permanente
Seguro de viagem

Peça-nos brochura especial ilustrada:
Europeia
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 23377
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
membro WATA em Portugal
mr/80

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 24/80
Quarta-feira, 11 de Junho de 1980

CUBA: Entrevista com Carlos Rafael Rodriguez

ECONOMIA: Problemas da inflação

PANAMA: A nova febre do ouro

RFA: O assassino de Thalman

A paz ou a guerra?

O "atraso em matéria de armamento" e o "reajustamento" militar

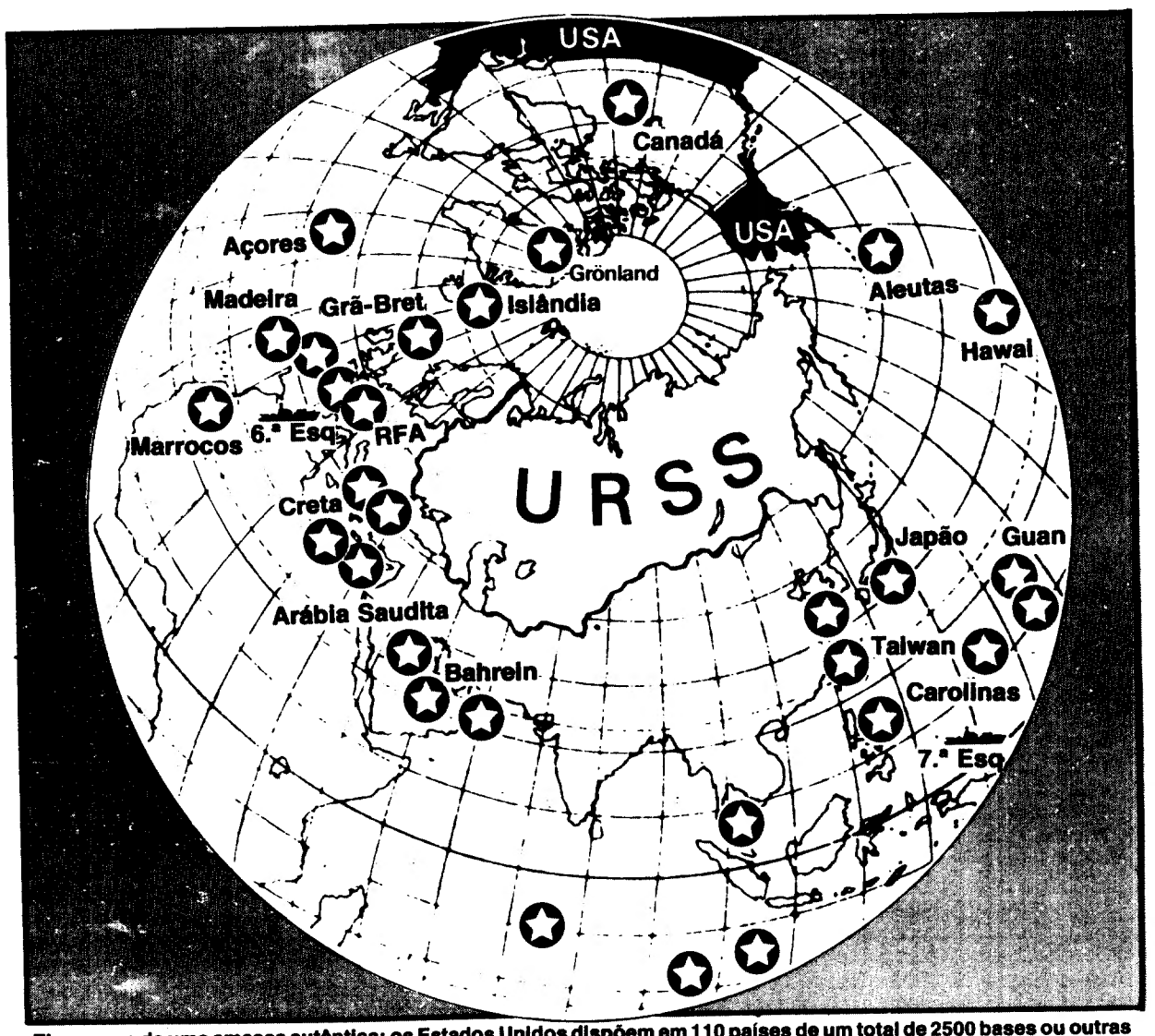
Werner Gerhardt

PANORAMA DDR

Desde que a NATO existe, os estrategos da aliança têm recorrido muitas vezes à mentira do «perigo que vem do Leste», a fim de impor os seus programas, cada vez mais importantes, de armamento. Especula-se assim deliberadamente com a ignorância que reina em amplos sectores da opinião pública no que diz respeito ao armamento da NATO em relação ao dos Estados socialistas. É exemplo disto a decisão tomada pela NATO em Dezembro de 1979, de fazer estacionar nos países oeste-europeus, membros da aliança, 572 foguetões nucleares americanos de médio alcance dos tipos «Pershing 2» e «Cruise Missile», a fim de, segundo diz, compensar o seu atraso em relação aos países do Leste. A fim de justificar este projecto agita-se sempre o espantalho da ameaça soviética, desta vez sob a forma do fuguetão soviético de médio alcance «SS-20», segundo o código da NATO.

Ora qual é a situação real? Segundo fontes ocidentais, a substituição limitada de foguetões de médio alcance de um tipo antiquado pelos «SS-20» a partir de 1977, está longe de ter mudado a relação das forças militares na Europa central a favor da União Soviética. Isto foi confirmado, mesmo por antigos oficiais influentes da NATO, tais como o conde Wolf Baudissin. Este especialista em questões militares da Alemanha Federal, declarou àcerca dos «SS-20»: «Quando se considera todo o potencial militar da NATO, não se pode falar de atraso na capacidade de defesa ocidental. Por razões de segurança, não é necessário decidir o fabrico de novas armas. «O general da Bundeswehr, Horst Bastian considerou a decisão da NATO «muito arriscada para a manutenção da paz», porque foi tomada para conseguir «vantagens unilaterais em relação ao outro bloco». Estas palavras levaram o ministro federal da Defesa, Apel, a tomar medidas disciplinares contra o general Bastian.

A fim de provar que os foguetões soviéticos de médio alcance servem de pretexto à NATO, basta recordarmos que as primeiras decisões com o objectivo de «modernizar» os foguetões similares da Aliança Atlântica, foram tomadas antes de 1975, ao passo que o «Cruies Missile» estava pronto desde o início dos anos 70. Na altura, os foguetões do tipo «SS-20» ainda eram totalmente desconhecidos. A fim de semear uma confusão ainda maior nos espíritos dos habitantes da Europa ocidental, os propagandistas da NATO, limitam-se a pôr unicamente em paralelo o potencial soviético de médio alcance com os foguetões americanos de médio alcance estacionados na Europa ocidental («Honest John», «Sergeant», «Lance» e «Pershing I»), que ameaçam o território dos países socialistas da Europa, incluindo as regiões ocidentais da União Soviética.



Eis a prova de uma ameaça autêntica: os Estados Unidos dispõem em 110 países de um total de 2500 bases ou outras instalações militares, 386 das quais se encontram na proximidade imediata das fronteiras soviéticas. O nosso mapa só mostra as bases mais importantes onde estão estacionados 493 000 soldados, sobretudo concentrados em toda a Europa Ocidental (330 000 soldados, o que representa um aumento de 16 700 em relação a 1977), no oceano Pacífico e no Extremo Oriente (138 300 soldados). Actualmente o pretexto é a «ameaça soviética». Mas houve uma altura em que se chamavam as coisas pelo seu nome. A agência de imprensa UPI dizia em Setembro de 1951: «O Congresso acaba de decidir a atribuição de mil milhões de dóalres à criação de um sistema de aeroportos secretos nas proximidades da União Soviética». E o comentador militar americano Baldwin acrescentava: «Precisamos de bases no estrangeiro para um ataque às regiões contrais da Rússia»

Mas estes foguetões não representam todo o potencial nuclear da NATO na Europa. Faz-se deliberadamente o silêncio sobre os engenhos americanos portadores de armas nucleares que se encontram numa centena de bases, na Europa. Entre os 8000 foguetões atómicos deste género, pelo menos 2000 podem atingir o território soviético com a ajuda dos mais diversos vectores. Entre eles há 700 engenhos transportadores destinados aos foguetões nucleares tácticos. Trata-se de aviões dos tipos «Phantom» F 4, F 10, A 4, A 7, F 8, F 14, F 15 e F16 que fazem parte do 3.º, do 16.º e do 17.º exército do ar dos Estados Unidos, respectivamente estacionados na Grã-Bretanha, na R.F.A., e em Espanha.

Também é necessário referir uns mil engenhos portadores de armas nucleares instaladas em submarinos estacionados no Mediterrâneo, no oceano Atlântico, no mar do Norte e em várias regiões do mar Báltico, visto que os vectores de foguetões nucleares se encontram em porta-aviões estacionados no Mediterrâneo e no oceano Galciar Árctico, assim como a aviação táctica que, a partir do território da R.F.A., é capaz de atacar a União Soviética. Não esqueçamos também que o Alto Comando da NATO na Europa também dispõe de dois submarinos munidos de 16 foguetões do tipo «Poseidon».

Quando se junta a este potencial americano estacionado no estrangeiro os vectores franceses e britânicos (foguetões, 50 aviões do tipo «Vulcan» e seis esquadrões de bombardeiros nucleares «Mirage IV A») assim como os 156 aviões americanos do tipo «F-111» estacionados em bases britânicas e também eles destinados a ataques nucleares contra a União Soviética, os Estados Unidos e os outros países membros da NATO têm mais de 1500 unidades munidas de armas nucleares, que ameaçam a URSS. Por seu lado, a União Soviética não estacionou engenhos portadores de armas nucleares em território estrangeiro. Nestas condições, compreende-se que o Tratado de Varsóvia é que teria um atraso a preencher.

Os 572 novos foguetões da NATO cujo desenvolvimdnto está previsto, não servem para contrabalançar um pretenso «desequilíbrio» na Europa. A execução deste projecto, associada a outras medidas de armamento, destina-se antes a permitir que os meios agressivos dos Estados Unidos atinjam, no meio dos anos 80 a superioridade militar da NATO em relação aos Estados membros do Tratado de Varsóvia, o que seria extremamente pesado em toda a política de paz e de desanuviamento, que se baseia, como se sabe, no princípio de um equilíbrio aproximativo e da segurança social.

Ora não vale a pena sublinhar que Washington se engana quando espera modificar em seu favor o equilíbrio militar. A União Soviética e os outros Estados da comunidade socialista não se deixarão intimidar por ninguém, e farão tudo o que for necessário para garantir permanentemente uma capacidade de defesa que lhes permita dar resposta a qualquer ataque do inimigo. Mas o caminho escolhido pelo Governo de Carter visa fazer um trabalho de sapa na política de desanuviamento e agravar a situação internacional. Uma tal orientação faz nascer um sério perigo para a paz e para a segurança de todos os Estados e de todos os povos.

É pois necessário fazer fracassar esses projectos nefastos e defender as conquistas da política de desanuviamento contra os planos-samericanos orientados para a hegemonia mundial.

Durante estes últimos anos, os povos da Europa ocidental conheceram as vantagens provenientes de uma vida tranquila e pacífica. Imagina-se dificilmente que estejam dispostos a deixar transformar actualmente alguns dos seus países em gigantescas rampas de lançamento de novas armas de destruição maciça. Aqueles que ajudam a demonstrar o absurdo da afirmação segundo a qual seria necessário preencher um «atraso em matéria de armamento», contribuem para intensificar a luta contra a decisão de Bruxelas até que esta seja revoga ou pelo menos adiada por decisão oficial.

Contrariamente aos planos da NATO, os anos 80 devem tornar-se um período de trabalhos voncretos para a cessação da corrida ao armamento, em direcção do desarmamento e de uma maior firmeza da confiança entre os Estados e os povos graças a negociações que partam do princípio da igual segurança de todos os participantes ■

PROBLEMAS DE CUBA

Entrevista com Carlos Rafael Rc

□ Francis Pisani

■ LE MONDE

Carlos Rafael Rodriguez, membro do bureau político do P.C. cubano, é vice-presidente do Conselho de Estado e vice-presidente do Conselho de Ministros, encarregado de coordenar o comércio externo, os negócios estrangeiros e o banco nacional de Cuba. Eis os seus pontos de vista, a propósito dos acontecimentos da embaixada do Perú em La Havana.

– O nosso país não atravessa uma crise, passa por um período de reajustamento. Os próprios altos dirigentes da revolução sublinharam há alguns meses nos discursos que pronuhciaram, a existência de dificuldades. Mas nenhuma delas é crítica.

– Que dificuldades são essas?

– Os camaradas Fidel Castro e Raul Castro quiseram chamar a atenção logo que surgiu o fenómeno de uma certa tendência para o afrouxamento da disciplina e do sentido da responsabilidade no trabalho, principalmente no seio da administração. Estamos, de facto, numa fase de transição entre uma concepção idealista do modo de resolver os problemas económicos e um novo sistema. No passado tinhamos tendência para achar que a consciência bastava para a resolução dos problemas, e exagerámos nesse sentido. Para remediar o caso demos início a um conjunto de mecanismos económicos, cujo princípio de base é que «cada um deve ser pago em função da qualidade e da quantidade do seu trabalho». Mas nos últimos tempos estávamos a correr o risco de exagerar o papel dos automatismos económicos sem tomar em conta o problema da consciência. A direcção da revolução interveio então de um modo claro e preciso, para estudar o problema.

– Como explica o aparecimento desse afrouxamento a que se refere?

– É um fenómeno natural num processo revolucionário. Ele aparece quando a mola fundamental é o interesse pessoal, egoísta. Segue-se uma falta de motivação que se explica pelo facto de o esforço ser insuficientemente recompensado, tanto material como moralmente. Acrescente-se a isto a falta de vigilância colectiva, de exigência. Esta, em última análise põe sempre o problema dos dirigentes, dos responsáveis pelas empresas, e dos ministros.

– A importante remodelação ministerial de 15 de Dezembro último não revelará uma crise da direcção do país?

– Esta remodelação não reflecte, em caso algum, a derrota de uma tendência ou de um grupo, como muitas vezes se disse no estrangeiro. Alguns ministros estavam há vinte anos no governo. Embora fossem excelentes revolucionários e grandes trabalhadores podiam ter dificuldade de renovação. Estavam muitas vezes afastados da realidade, e tinham tendência para se deixar arrastar, perdento a eficácia. Mas todos eles têm de novo funções de confiança noutros domínios. Por outro lado, a remodelação permitiu-nos aproximar alguns membros do bureau político, da prática administrativa quotidiana, confiando-lhes certos ministérios.

– As dificuldade ao nível da direcção, não revelam problemas mais graves?

– A revolução atravessava uma fase na qual não utilizava nem as molas compensadoras do estímulo, nem os mecanismos de controlo. Pensávamos que a utilização de estímulos materiais era suficiente e tínhamos tendência para nos abandonarmos a um certo automatismo económico.

No capitalismo há o automatismo da exploração: aquele que não trabalha é despedido. Os contramestres estão presentes para exigir, em nome do director ou do patrão. O socialismo deve substitui-los por camaradas que controlam em nome da sociedade e que não podem permitir-se ser indiferentes perante o que está mal feito. Acrescentarei uma dificuldade que ainda não ultrapassámos por completo: a falta de tradição industrial. A industrialização pressupõe uma certa disciplina que os países desenvolvidos adquiriram ao longo de décadas. Temos que ultrapassar o fosso do subdesenvolvimento e não temos tempo para esperar.

Carlos Rafael Rodriguez quando esteve em Portugal

As manobras e as pressões americanas

– Não define o papel de vigilância do contramestre socialista de uma maneira muito semelhante ao papel do contramestre no sistema capitalista?

– De modo algum. Para desenvolver a construção económica de um país o socialismo deve apoiar-se no estímulo material e na formação política que dá consciência. Mas, particularmente, na revolução cubana, temos que tomar em linha de conta a necessidade de antecipar um pouco, durante a fase do socialismo, a consciência que será possível na fase do comunismo. A vigilância é um complemento que substitui certas vigilâncias transitórias. Sozinha não resolve nenhum problema.

Por outro lado, a vigilância socialista não tem nada a ver com a do capitalismo, primeiro porque repousa no princípio básico de que o trabalhador participa no processo de produção, ao mesmo tempo que é coproprietário de toda a sociedade. Depois porque essa vigilância não é de modo algum um caso de perseguição por ordem do patrão. Ela consiste em chamar a atenção em nome da colectividade.

– A revolução não terá insistido demasiado no desenvolvimento económico, em detrimento do nível de vida?

– Não nego que esse aspecto pode ter tido o seu papel, principalmente sobre aqueles que foram para a embaixada do Peru. Algumas pessoas podem ter considerado excessivos os sacrifícios exigidos pela construção do socialismo. Mesmo que essa construção seja bem feita, ela impõe restrições que devem ser tomadas em conta no momento de estabelecer o balanço entre aquilo que recebe o actual protagonista do socialismo, e aquilo que queremos que receba o futuro protagonista de uma sociedade mais madura e mais abundante. Isto sem falar, claro está, da suposta abundância do comunismo, que ainda não se sabe muito bem qual será nem quais serão os seus limites.

É incontestável que o nosso processo de construção do socialismo é difícil. Sempre preferimos privi-

A nova febre do ouro

■ Arqueles Morales

□ IPS

Pelo menos dez empresas nacionais e estrangeiras solicitaram ao Governo panamiano autorização para explorar ou recuperar velhas minas de ouro, de acordo com notícias vindas a público nos últimos meses.

A febre internacional do ouro, estimulada pela alta de preços no mercado internacional também atingiu este país cuja tradição mineira não foi importante do ponto de vista histórico.

Com efeito, a ausência de grandes jazigos de ouro, o grande incentivo dos conquistadores espanhóis, fez com que grande número deles não se radicassem no Panamá e preferissem fixar-se, no período da colonização, em países como o Peru, Venezuela ou Colômbia, países ricos em reservas de ouro.

As crónicas coloniais referem jazigos e exploração de minas de ouro, especialmente nas províncias do centro do país, como Veraguas, onde os espanhóis trabalharam durante decénios.

Sem dúvida que, talvez em parte pelo carácter de via de trânsito que o istmo panamiano teve na época colonial e, em parte, porque as suas reservas de ouro eram reduzidas, tal actividade não assumiu o carácter predominante que teve, inclusive nos países da América Central.

Já na vida republicana recém-nascida, apenas um ou dois projectos de ouro sobreviveram mas sem que as explorações adquirissem o nível de produção industrial.

E eis que chega a nova febre do ouro. Algumas das solicitações apresentadas às autoridades panamianas pretendem reactivar várias dessas minas de Veraguas que foram encerradas há mais de um século.

A tese dos que pretendem explorar o empreendimento é que muitas dessas minas foram fechadas não porque os filões estivessem esgotados mas porque o volume de produção não parecia significativo num tempo em que o valor e a medida do ouro eram diferentes.

Os gastos de reabertura dessas velhas minas seriam justificados, asseguram os investidores, mesmo que o ouro extraído não tivesse grande valor aparentemente, se tivermos em conta que o preço internacional do metal tem uma perspectiva ascendente.

Os projectos existentes até agora são predominantemente nacionais e incluem novas áreas, zonas onde não existe tradição mas que alguns geólogos consideram potencialmente ricas em ouro.

Com a abertura da estrada para Darien, província da selva na fronteira com a Colômbia, as autoridades panamianas consideram que as solicitudes de exploração aumentaram, já que um dos mitos espanhóis sobre essa inóspita região era a existência nos seus montes de grandes filões de ouro.

As próprias condições do meio fizeram com que os espanhóis abandonassem na época colonial a ideia de povoar e procurar ouro em Darien, mas os novos candidatos a tal empreendimento crêem que chegou o momento de provar se essa região confirma ou não os méritos das crónicas de há quatro séculos■

odriguez

legiar a acumulação em relação ao consumo, para que ela atinja o bastante para se dar início ao desenvolvimento. A nossa exigência a nível de consumo nunca porém, prejudicou as necessidades elementares necessárias à formação física e moral do homem. Ela dirigiu-se aos terrenos em que era possível fazer a diferença entre o essencial e o menos essencial. Sabemos que o número de metros de tecido para vestuário que distribuimos, é insuficiente, mas é sempre superior áquele que o trabalhador das sociedades em desenvolvimento que não constroem o socialismo pode comprar. As dificuldades que se sentem não dizem respeito à alimentação nem à saúde. Elas tocam mais duramente os trabalhadores menos conscientes, que são numerosos, ao lado dos elementos anti-sociais e desclassificados, de que falamos a propósito da embaixada do Peru. Eles não resistem à prova que a sociedade impõe ao conjunto mas que o conjunto aceita e assimila com o espírito revolucionário demonstrado na manifestação de 19 de Abril.

– Não dará o governo a impressão de minimizar os problemas internos quando fala das «manobras imperialistas» a propósito do caso da embaixada do Peru?

– Nós podemos falar das manobras e das pressões norte-americanas de um modo preciso e concreto. Partirei das acusações e das ameaças que nos foram feitas depois da «descoberta», dezassete anos depois de os factos se terem produzido, da presença de uma pretensa brigada soviética em Cuba.

Também recordo a ofensiva suscitada pelos recentes acontecimentos na América Latina e nas Caraíbas e a tentativa de os atribuir a uma intervenção directa de Cuba, quer se trate de Granada, da Nicarágua ou de El Salvador.

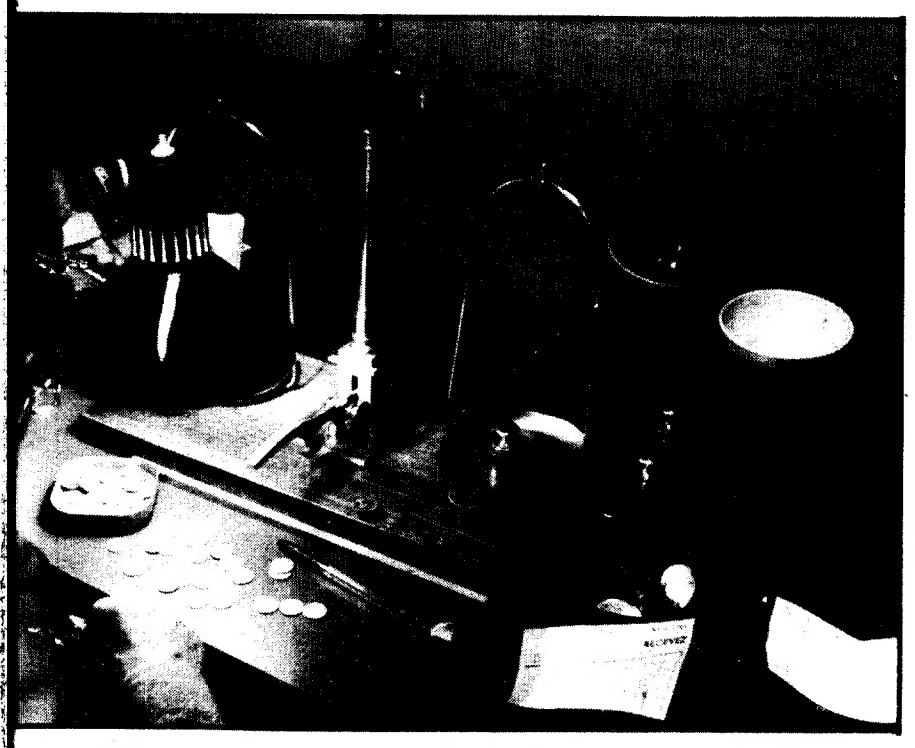
As ameaças manifestam-se no reforço do dispositivo naval e aéreo em volta de Cuba. Os nossos radars acusam constantemente a presença de barcos e mesmo de porta-aviões em número muito maior do que no passado.

Esta ameaça de Carter não nos preocupa, ocupa-nos. Ela toma a forma de manobras que podem muito bem transformar-se noutra coisa. Nós, dirigentes revolucionários, não nos podemos dar ao luxo de ficar sentados quando à nossa volta se mobiliza a maior potência militar do mundo capitalista. Seriamos irresponsáveis se não procedessemos a uma mobilização de toddas as nossas forças militares e políticas. Os que conhecem a história da América latina não têm dificuldade em compreender que a política dos Estados Unidos pode influenciar a de certos governos do hemisfério. Não queremos agravar os diferendos mas é visível que na mesma época certos países passaram de uma atitude de amizade, de cooperação e de bom entendimento, para uma atitude de hostilidade, de confronto e propaganda. Nenhum argumento permite transformar os elementos que tinham penetrado nas embaixadas como perseguidos políticos. Aquilo que era negociado com prudência converteu-se imediatamente em escândalo pela imprensa de Caracas e de Lima. É um facto que corresponde ao clima criado em Washington e não nestas capitais. Posso acrescentar que o argumento utilizado pelos nossos interlocutores para nos convencer a solucionar o problema, era (antes dos últimos acontecimentos) que eles próprios estavam a ser submetidos a uma tal pressão política americana, que não podiam resistir se não os ajudássemos. O que fizemos. Eles próprios não reconhecem o carácter de refugiados políticos às pessoas que estiveram nas embaixadas.

É nosso dever não contribuir para a desunião da América Latina. A única maneira é defender o processo revolucionário cubano contra todos os ataques de que ele é objecto. O menor enfraquecimento, a menor concessão, ser-nos-iam fatais.

– A revolução cubana está a radicalizar-se?

– O termo radicalização não corresponde ao que se passa, sobre tudo se fizer pensar em experiências tão lamentáveis e tão pouco radicais como a revolução cultural. Não precisamos de nos radicalizar mas de aprofundar a consciência revolucionária do nosso povo. É mais durável e mais importante.■



SOCIEDADE "TERCIÁRIA" E INFLAÇÃO

Pierre Drouin

LE MONDE

A grande massa dos trabalhadores não se encontra actualmente na agricultura ou na indústria. De repente a actividade «terciária» – a que não fabrica produtos físicos visíveis – passou a ser encarada com outros olhos pelos responsáveis de todos os países. Não estará aí uma esperança de solucionar o desemprego? Entre 1962 e 1975 registou-se em França um assinalável aumento do sector terciário a um ritmo três vezes mais elevado que o de todo o conjunto da economia. A parte deste sector que se mantém activa aumentou de 42% para 51%. Porque será que a curva não continua a subir?

Receamos mesmo interpretar os nossos desejos como realidades. A crise provocou uma clara diminuição da progressão do emprego terciário (menos brusca, no entanto que na indústria): o aumento anual desceu para 220.000 postos de trabalho entre 1970 e 1974 e para 130.000 posteriormente. No que respeita sobretudo à «informatização da sociedade» não será possível retirar a determinados sectores de serviços todas as possibilidades de angariação de pessoal que tinham, no passado, tal como foi demonstrado pelo relatório Nora-Minc, em relação aos bancos e aos seguros.

Em compensação estes computadores e estes panoramas de visualização, que constituem actualmente o sector terciário, e que vão permtir um aumento da sua produtividade e reduzir portanto os factores inflacionistas que, desde há alguns anos, existiam no seu seio.

Quanto a este ponto fulcral e extremamente actual, «Actividades terciárias e inflação», François de Lavergne e Josiane Chatellet (1) continuaram a sua original investigação, que põe em causa um determinado número de ideias recebidas e que poderia ajudar os responsáveis do sector da economia.

As causas da fraca eficácia técnica do sector terciário são evidentemente conhecidas. Elas estão ligadas à forma especial da «função da produção» dos serviços: tipo de produto que não se pode armazenar, forte coeficiente de mão-de-obra, grande diferenciação de participação, presença de inúmeros empreendedores individuais, etc.

Isso significa e não se sabe, segundo os autores, porque razão as actividades terciárias (do sector comercial) Economistas do IRIS (Instituto de Investigação e Informação socioeconómica). As suas investigações, efectuadas a pedido da DATAR (Delegação de gestão do território e acção regional) estão ao dispor de qualquer pessoa no Centro de Documentação Francês.

Os jovens economistas dedicam mais a sua atenção à análise das causas da inflação provocadas pelo sector «terciário» incidindo sobre o «poder do mercado» controlado pelos seus produtores.

As razões raramente mencionadas são simultaneamente técnicas económicas e sociopolíticas. Os laços existentes entre os elementos do sector de serviços e os seus clientes são personalizados e a fixação dos preços é efectuada a maior parte das vezes de comum acordo, em função da correlação de forças e da atracção que se estabelece entre fornecedor e cliente. O custo da produção não é muitas vezes senão um mero complemento e a procura destas actividades terciárias é muito pouco influenciada pelos preços. Para organizar uma viagem, mandar fazer reparações de qualquer espécie, limpezas, escolher um café ou um restaurante, etc., o cliente procura sempre o contacto directo com o fornecedor «numa sociedade em que a produção e o consumo estão cada vez mais afastados e em que o desejo de ser diferente, a procura de identidade não podem exprimir-se, senão parcialmente, através do consumo de artigos, todos idênticos ou falsamente diferentes, sob a forma de consumo de massas».

Em resumo, as profissões referidas são, de uma forma geral, fortemente organizadas: profissões liberais (arquitectos, serviços jurídicos de notários, advogados, contabilistas, médicos, etc.) e empreendedores estão reunidos em associações sindicais para negociar as subidas de preço com as autoridades. Também aí o factor inflacionário está patente.

Um fenómeno, ainda melhor conhecido é o do aumento das despesas públicas. Os autores a que nos referimos analisaram em pormenor cinco países: os Estados Unidos e a Suécia, em que o sector terciário é particularmente desenvolvido, a Suíça e a Alemanha Federal, dois países ainda acentuadamente industriais e por fim a França, que se situa entre estes dois grupos.

Verifica-se em todos estes países, mesmo naqueles em que a ideologia liberal é dominante, que os empregos públicos ocupam uma parte crescente considerável da população activa. Na Suécia de 12% entre 1960 e 1975 passou para 25% da população activa: nos Estados Unidos com 14% entre 1965 e 1974 passou para 17%, em França com 9% entre 1962 e 1975 passou para 13%.

As despesas públicas aumentam em todo o lado mais depressa que o PNB. Os sectores em que o aumento da intervenção estatal foi mais acentuada, nestes últimos anos, são a saúde (4,5% do PNB em média na região da OCDE) e a educação.

Um consenso considerável

Devemos, no entanto, assinalar que (de acordo com estatísticas comparativas mais recentes, do princípio dos anos 70) as taxas de escolaridade da população entre os 15 e 18 anos a tempo completo são muito variáveis consoante os países: RFA, 31%; França 54% Suíça 61% Suécia 68% Estados Unidos 83%.

Como lutar contra os poderosos germes da inflação contidos nas actividades terciárias?

De acordo com F. de Lavergne e J. Chastellet, são possíveis duas soluções. Poder-se-á seguir o exemplo dos Estados Unidos, onde se actuou no sentido de propiciar a extensão das actividades terciárias, mas racionalizando-as ao máximo e integrando-as o mais possível e progressivamente na esfera comercial. Será que se sabe que o sector terciário contribui menos para a inflação que o sector agrícola ou o da construção?

O outro exemplo é o da RFA ou o da Suíça em que não se admite um crescimento mínimo do sector terciário e o seu financiamento através do desenvolvimento da forte dominante industrial. Os aumentos da produtividade na indústria permitem, através do jogo dos preços relativos, compensar a fraca eficácia dos serviços e assegurar assim uma rentabilidade suficiente.

Mas qualquer uma destas evoluções implicam a existência de um consenso social suficiente no que respeita ao tipo de desenvolvimento a pôr em prática e uma acção de longa duração e profunda, dos poderes públicos para o poder levar a cabo, o que não parece ser o caso de França, país onde imperam acentuadas desigualdades sociais.

«A partir daí, escrevem os nossos economistas, por que razão nos admiramos que se verifique recusa em desaparecer por parte de determinadas categorias sociais, não havendo mesmo interesse pelo dessenvolvimento industrial e pelas reivindicações dos grupos desfavorecidos tenham sido especialmente geradoras de tensões em França, dado que o desenvolvimento não tem sido acompanhado nem de uma redistrubição equitativa dos rendimentos (como acontece na Suécia) nem da adesão global a um modelo de desenvolvimento (como é o caso dos Estados Unidos ou da Suécia) nem de uma redistribuição dos poderes dentro das empresas (como se verifica na Suécia e na RFA).»

As acentuadas desigualdades sociais trazem grandes complicações, como é sabido desde há muito tempo, à gestão económica da França. Quer o sector terciário seja mais ou menos gerador de inflação, ele continuará a aumentar em França, não somente, seguindo uma espécie de tendência natural, mas em virtude do sistema produtivo, com muito poucas possibilidades de o desenvolvimento individual levar a procurar nos «serviços» mais diversos, a forma de responder aos seus desejos de evasão ou, ao contrário, à sua necessidade de pertencer a um grupo■

• As reservas de divisas da França atingiam, no fim de Fevereiro de 1980, 219, 8 biliões de francos, ou seja um aumento de 2,27 biliões de francos em relação ao mês anterior.

R.F.A.

Assassino de Thalman recebe pensão do Estado

■ **Novosti**

Chama-se Wolfgang Otto. Estatura média, corpulento, cabelo curto, óculos com armação de ouro. À primeira vista lembra um mestre-escola ou um empregado de escritório reformado. Trata-se, todavia, do homem que assassinou Ernst Thälman.

W. Otto não gosta de recordar o seu passado. «Não sei nada, deixem-me em paz», – declarou ao repórter do jornal «Unsere Zeit». À pergunta do que fez na noite de 17 para 18 de Agosto de 1944, reagiu agressivamente: «Não me lembro. E você lembra-se do que almoçou na terça-feira?»

Na noite de 17 para 18 de Agosto de 1944 Wolfgang Otto, carcereiro SS do campo de concentração «Buchenwald», participou no assassínio do secretário-geral do Partido Comunista da Alemanha, Ernst Thälman.

Eis o depoimento do ex-preso do campo Marian Zgoda: «depois do almoço de 17 de Agosto de 1944 a direcção do crematório recebeu, por telefone, a ordem de manter o fogo nos fornos. Cerca das seis horas da tarde, o crematório foi visitado pelo «Rapporthführer» Holfschulte e pelo «Stabscharführer» Otto que conversaram longamente com os dois chefes. Às 20 horas os presos foram todos encerrados nas casamatas e o «kapo» Müller avisou severamente para não abandonarmos as câmaras em caso algum.

No fim do dia consegui sair através do respiradouro e esconder-me no pátio. Às 0h10m ambos os chefes do crematório saíram do seu escritório, abriram os portões, dando entrada a um grande automóvel. Dele sairam três homens à civil. Dois acompanhavam o terceiro. Só o vi pelas costas. Era alto e de ombros largos...

Entretanto, o pátio encheu-se de soldados das SS. Ao preso ordenaram que entrasse no crematório. Logo que percorreu a fila dos SS e entrou, ouvi três tiros. Os SS e os dois à civil entraram no edifício e fecharam a porta. Vários minutos depois ouvi mais um tiro... Uns 20 minutos depois saíram Hofschulte e Otto. Ouvi Holfschulte perguntar: «Sabes quem era?» Otto respondem sem hesitar: «O chefe comunista Thälman»,

Hoje, mais de 35 anos depois do assassínio de Ernst Thälman, o carrasco SS W. Otto habita sossegadamente na cidadezinha alemã-ocidental de Heldern. Ainda recentemente ele ensinava crianças numa escola média católica. E apesar de existirem muitas provas dos seus crimes, incluindo depoimentos de testemunhas, apesar das múltiplas exigências dos órgãos jurídicos da RDA, de Ros Thälman, viúva de Ernst Thälman, e sua filha Ioma Thälman, a justiça alemã-ocidental teima em não obrigar o carrasco da SS a responder perante a justiça.

Em 1962, a procuradoria alemã-ocidental intentou um processo contra Otto. Mas já passaram 18 anos e ele ainda não foi sequer acusado. Nos últimos anos a procuradoria de Colónia interrompeu seis vezes o inquérito... por falta de provas.

Otto nada teme. Vive numa vivenda luxuosa na rua Hartor n.º 33 e recebe uma pensão do Estado.

«O facto de alguns dos assassínos de Ernst Thalman terem a velhice assegurada na República Federal, não espanta ninguém – escreveu o «Unsere Zeit». Os ex-criminosos SS refugiaram-se nos órgãos de justiça, na «Bundeswehr», nos departamentos do Estado... O facto de W. Otto ainda se encontrar em liberdade e os carrascos do campo de concentração «Maidanek» terem sido absolvidos não é a execpção, mas a regra».

Pode-se acrescentar que desde 9 de Maio de 1945 até 1 de Janeiro de 1978, na RFA foram acusados apenas 84 403 criminosos nazis, dos quais só 6432 foram condenados, ou seja um em cada 13. E as sentenças ficavam muito aquém do grau de gravidade dos seus crimes.

Os criminosos de guerra podem dormir em paz na RFA. Os ex-militares das divisões SS, proclamadas organizações criminosas pelo tribunal de Nuremberga, podem continuar a contar com as suas pensões de reforma.

Isso foi oficialmente declarado pelo Tribunal Federal para os assuntos sociais que é a instância superior do sistema de segurança social da RFA ■

EXCLUSIVO

N.º 24/80

DESCONTOS

5% 7% 10%

CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO

JOFRAMA

14 ANOS A VENDER QUALIDADE
CRIARAM UM NOME COM TRADIÇÃO
DURANTE O MÊS DE JUNHO, PEÇA
O SEU DESCONTO

SECÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

LISBOA - ÉVORA - VISEU - AVEIRO - FAMALICÃO